



I JORNADA DE DERMATOLOGIA DE IMPERATRIZ

CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO: Ligas Acadêmicas de Dermatologia UFMA e CEUMA • Imperatriz-MA



APOIO:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

UNIVERSIDADE CEUMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Anais da I Jornada de Dermatologia de Imperatriz

Imperatriz-MA

Junho de 2019

Comissão Organizadora

Presidente Docente

Bethânia Dias de Lucena

Vice-Presidente Docente

Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio

Presidente Discente

Aloiso Sampaio Souza

Presidente da Comissão Científica Docente

Caroline Braga Barroso

Presidente da Comissão Científica Discente

Romário Pereira Nunes

Comissão Editorial

Aloiso Sampaio Souza

Caroline Braga Barroso

Laila de Castro Araújo

Romário Pereira Nunes

Comissão Organizadora Discente

Ana Clara Pimentel Lima

Anderson Costa Bacelar

Andreza Maués Dias Nascimento

Antônia Eduarda Moreira Ferreira

Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior

Camila Milhomem Veloso

Dayana Kyara Moreira Almeida Sousa

Fernanda Lina da Silva Lima

Flávia da C. Silva Reis

Islla Giovanna Melo de Andrade

Karoline Viana Logrado

Katiussia Valéria Pontes dos Santos

Kedson Mateus da Silva

Laila de Castro Araújo

Luís Carlos Correa Duarte Filho

Mauricio Nascimento Ribeiro Filho

Pedro Henrique Cavalcante de Carvalho

Pedro Ricardo Ferreira de Oliveira

Priscila Anne Monteiro Guimarães

Rodrigo Viana Bastos

Valéria de Castro Fagundes

Vinícius Diniz Ferreira

Vinicius Magri dos Santos

Comissão Avaliadora

Aldicléya Lima Luz

Alisangela Durhan Antonioli

Bianca da Silva Ferreira

Bruna Pereira Carvalho Sirqueira

Carla Araújo Bastos Teixeira

Caroline Braga Barroso

Cinara Wirtzbiki Saraiva

Dennyse de Sousa Brandão Torres

Ermilton Júnio Pereira de Freitas

Fabrcio Leocádio Rodrigues de Sousa

Fernando Barbosa Brandão

Guilherme Martins Gomes Fontoura

Janildes Maria Silva Gomes

Janine Silva Ribeiro Godoy

Jocefabia Reika Alves Lopes

Juliana Ramos Pereira

Karyne Gleyce Zemf Oliveira

Lilian Arisvane Pereira Guimarães

Luciane Santos Mota e Silva

Mônica Andrea Miranda Aragão

Patrick Assunção Mourão

Renata Vasques Palheta Avancini

ANAIS DA ANAIS DA I JORNADA DE DERMATOLOGIA DE IMPERATRIZ ,2019;12-179

Rômulo Dayan Camelo Salgado
Rosana Menezes de Leão Mendes
Rossana Vanessa Dantas de Almeida-Marques
Willian da Silva Lopes

Programação Científica

Principais dermatoses na gestação

Alisângela Durhan Antonioli

Tireoide e manifestações dermatológicas

Ana Lúcia Barros Marques

O papel do dermatologista no diagnóstico e seguimento do melanoma

Antônio Regis de Albuquerque Júnior

Tratamento não farmacológico da dermatite atópica

Bethânia Dias de Lucena

Acne e rosácea: fatores agravantes e opções de tratamento

Caroline Braga Barroso

Manifestações dermatológicas nas doenças reumatológicas

Cristiane Silva Panato

Situação da leishmaniose tegumentar no Maranhão

Jackson Mauricio Lopes Costa

A importância da micologia na dermatologia: do diagnóstico ao tratamento

Janine Silva Ribeiro Godoy

Queda de cabelo: causas e fisiopatologia

Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio

Atuação profissional do médico dermatologista

Louise Leal Fernandes Abrantes

Abordagem terapêutica dos pacientes queimados

Maria Alice Bragagnolo Batalha

Psoríase, desafios terapêuticos frente as comorbidades associadas

Paula Resende Salviano Ribeiro

Tratamento cirúrgico do câncer de pele não melanoma

Paulo Erivan Lima Pereira

A importância do RQE e o direito do consumidor

Sandro Pofahl Bísaro

Mesa Redonda: Leishmaniose tegumentar

Antonio Regis de Albuquerque Junior; Bianca Da Silva Ferreira;
Eveline Brandão Madeira; Jackson Mauricio Lopes Costa

Mesa Redonda: Hanseníase – epidemiologia, desafios e perspectivas no Maranhão

Artur De Sousa Veras; Janildes Maria Silva Gomes; Louise Leal Fernandes Abrantes

Apresentação

A **I Jornada de Dermatologia de Imperatriz** foi realizada nos dias 7 e 8 de junho de 2019, com o objetivo de debater os principais temas da dermatologia em um contexto multidisciplinar, envolvendo estudantes, médicos e demais profissionais da área de saúde da Universidade Federal do Maranhão e Universidade CEUMA.

Os resumos que compõem a presente publicação, em sua grande parte, tiveram sua origem em trabalhos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso de graduação, de especialização e de mestrado, e de trabalhos desenvolvidos em sala por alunos e professores dos diversos cursos da área da Saúde não somente das universidades acima referidas, mas como de diversas outras instituições de ensino superior do Maranhão e de outros estados, com o intuito de divulgar suas pesquisas individuais e/ou coletivas.

Foi muito gratificante, e engrandecedor, participar das discussões que se desenvolveram durante o evento que manteve, a reunião de autores de cerca de 117 trabalhos científicos submetidos e aproximadamente 250 congressistas inscritos provenientes de instituições de ensino superior da região e adjacências. Assim é fundamental importância a divulgação dos resumos para que o leitor possa avaliar a relevância dos assuntos apresentados.

É com imensa satisfação que agradecemos a todos aqueles que contribuíram para a realização da I Jornada de Dermatologia de Imperatriz e destacamos particularmente a importância dos alunos e professores da Liga Acadêmica de Dermatologia de Imperatriz-UFMA (LADERME) e da Liga Acadêmica de Dermatologia-CEUMA (LAD) que foram responsáveis pela organização e realização do evento.

Patrocinadores



Revisão de Literatura

A AÇÃO DAS DROGAS CONVENCIONAIS E BIOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA PSORÍASE	12
A EFICIÊNCIA DA CRIOTERAPIA E DA TERMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA CROMOMICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	14
A SÍFILIS NA GESTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA MORBIMORTALIDADE MATERNO-INFANTIL.....	16
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA: REVISÃO DE LITERATURA.....	18
ACANTOSE NIGRICANS: CORRELAÇÃO COM DISTÚRBIOS METABÓLICOS	20
ALTERAÇÕES NA FUNCIONALIDADE DO IDOSO COM SARCOPENIA	22
ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS NO MANEJO DE QUELOIDES AURICULARES.....	24
ANÁLISE DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DE QUEIMADURAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	26
ANTIOXIDANTES ORAIS COMO COMPLEMENTO AO USO DE FOTOPROTEÇÃO TÓPICO	28
APLICAÇÃO DAS PROPRIEDADES HISTOQUÍMICAS DA PELE DE TILÁPIA DO NILO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	29
APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA HANSENÍASE EM MUCOSA ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA ..	31
AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS DURANTE A GRAVIDEZ.....	33
ASPECTOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO EM QUEIMADURAS: FATORES DE RISCO, PATÓGENOS E MEDIDAS PREVENTIVAS.....	35
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA SEPSE EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	37
ASSOCIAÇÃO ENTRE PSORÍASE E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	39
ATENÇÃO INTEGRALIZADA: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM HANSENÍASE.....	39
AVALIAÇÃO DO USO DE IMUNOMODULADORES NO TRATAMENTO DE PSORÍASE	43
CARACTERIZAÇÃO DO MISOPROSTOL COMO MÉTODO DE ESCOLHA PARA ABORTAMENTO ILEGAL	45
CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA: INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS	47
COINFECÇÃO HIV/HANSENÍASE - ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	49
COMORBIDADES PSICOLÓGICAS NA PSORÍASE: ANÁLISE DAS CAUSAS E MANEJO.....	51
COMPLICAÇÕES DO USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA FINS ESTÉTICOS: REVISÃO DE LITERATURA	53
DAS LENDAS VAMPIRESCAS A PORFIRIA CUTÂNEA TARDA: A CIÊNCIA DESMITIFICANDO A ARTE .	55
DELIRIUM CORRELACIONADO COM HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	57

DERMATITE ATÓPICA, ASMA E RINITE ALÉRGICA: FATORES DE RISCO E DENOMINADOR IMUNOLÓGICO COMUM	59
DERMATITE DA ÁREA DAS FRALDAS: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES, AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO	61
DOENÇA DE KENNEDY: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	63
EFICIÊNCIA DA TERAPIA À VACUO E DO IODO POVOLIDONA PARA O TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	65
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA, ALIADA A TÉCNICAS DE ASSEPSIA E ANTISSEPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	66
EXTRATOS NATURAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO FOTOENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	68
FARMACODERMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	70
FATORES DE RISCO PARA O CARCINOMA PENIANO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA	72
GAME OF THRONES NO DIVÃ: O PAPEL DO RECURSO MIDIÁTICO NA ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL CONTEMPORÂNEA.....	74
INFECÇÃO NEONATAL PELO HERPES SIMPLEX: UMA REVISÃO DE LITERATURA	76
INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO COMO FATOR PREDISPONENTE DO CÂNCER ORAL E OROFARINGE.....	78
INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO	80
INTERAÇÃO DO USO DE CORTICOESTERÓIDES NA CICATRIZAÇÃO DE	82
INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	83
MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS	85
MECANISMOS IMUNOLÓGICOS DA REJEIÇÃO NO TRANSPLANTE DE PELE	87
O IMPACTO DO QUELOIDE E DA CICATRIZAÇÃO HIPERTRÓFICA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	89
O LASER TERAPÊUTICO DE BAIXA POTÊNCIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA REGENERAÇÃO TECIDUAL.....	91
O USO DE BANDAGEM ELÁSTICA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	93
O USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE PÓS-QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	94
ORIENTAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO FAMILIAR COMO FATOR IMPORTANTE PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	95
OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA PARA TRATAMENTO DE LESÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	97
REVISÃO DE LITERATURA: ASPECTOS GERAIS DO IMPETIGO.....	99

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A DERMATITE POR CANDIDA, UM SUBTIPO DAS DERMATITES DAS FRALDAS	101
USO DE AMPOLAS DE VIDRO NA ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS: É SEGURO PARA AS PESSOAS OU PARA O MEDICAMENTO?	103
XERODERMA PIGMENTOSO E OS CUIDADOS QUE O PACIENTE DEVE TER: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA.....	105

Relato de Caso

A IMPORTÂNCIA DO EXAME DERMATONEUROLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE PACIENTES SUSPEITAS DE HANSENÍASE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO	108
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA A PACIENTE EM USO DA ISOTRETINOINA PARA O TRATAMENTO DE HIDRADENITE SUPURATIVA	110
ASSOCIAÇÃO DE LESÕES BENIGNAS E MALIGNAS CAUSADAS POR EXPOSIÇÃO SOLAR EM UM PACIENTE IDOSO	112
ASSOCIAÇÃO DO MICROAGULHAMENTO AO PEELING DE FENOL NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: RELATO DE CASO	114
CARCINOMA EPIDERMÓIDE: RELATO DE CASO DE PENECTOMIA PARCIAL	116
DERMATITE ATÓPICA DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: UM RELATO DE CASO	118
DIVERSIDADE CLÍNICA DAS LESÕES HIPOPIGMENTADAS EM UMA CRIANÇA: RELATO DE CASO ..	120
DOENÇA DE DOWLING-DEGOS E SUA APRESENTAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE CASO	122
EPIDERMÓLISE BOLHOSA, UM RELATO DE CASO NO INTERIOR DO MARANHÃO	124
EVOLUÇÃO TERAPÊUTICA DA PSORÍASE PALMO-PLANTAR COM USO DE.....	125
GRANULOMA ANULAR EM ESCOLAR: RELATO DE CASO	127
HANSENÍASE DIMORFA EM PACIENTE IDOSO: RELATO DE UM CASO	128
INTERVENÇÃO FISIOTERÁPICA NA LESÃO DO LIGAMENTO COLATERAL MEDIAL: ESTUDO DE CASO	130
PÊNFIGO FOLIÁCEO NÃO ENDÊMICO: UM RELATO DE CASO	131
PSORÍASE ERITRODÉRMICA EM PACIENTE DIABÉTICA: UM RELATO DE CASO	133
RELATO DE CASO: NEOPLASIA CUTÂNEA SOBRE CICATRIZ DE ESCALPELAMENTO	135
ÚLCERA DE MARJOLIN EM CICATRIZ DE QUEIMADURA.....	137
VASCULITE DO TIPO FENÔMENO DE LÚCIO EM PACIENTE PÓS-POLIQUIMIOTERAPIA DE HANSENÍASE	139

Relato de Experiência

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ERISPELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	142
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE ENCHENTE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	144

DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE DIMORFA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	145
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOTOR DA SAÚDE MENTAL E ALIMENTAR DAS CRIANÇAS ..	147
EVOLUÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE UMA LESÃO DO TIPO ESCORIAÇÃO DE ARRASTO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO	148
O PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE DIANTE DE DESASTRES NATURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM IMPERATRIZ-MA	149
VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA	151

Trabalho Experimental

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA EM PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ELETIVAS NÃO-CARDÍACAS	153
ESTUDO RETROSPECTIVO DA MORBIDADE HOSPITALAR RELACIONADA AOS CASOS DE DOENÇAS DE PELE EM IMPERATRIZ	155
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO HRS: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS ..	157
INTERNAÇÕES DECORRENTES DA HANSENÍASE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO MARANHÃO DE 2014 A 2018	159
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2013 E 2017	161
PANORAMA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO	163
PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA NEUROPÁTICA EM DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE IMPERATRIZ-MA	165

Projeto de Pesquisa

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO SOLAR ENTRE OS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	167
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SAÚDE DO SONO EM MOTORISTAS E COBRADORES DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE PÚBLICO	168
AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE FOTOEXPOSIÇÃO E FOTOPROTEÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CEUMA - CAMPUS IMPERATRIZ	169
DOR ONCOLÓGICA: ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DE TERAPIAS INTEGRATIVAS NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	171
EFICIÊNCIA E LATÊNCIA DO SONO EM PACIENTES SUBMETIDOS A POLISSONOGRAMA TIPO II....	172
IDENTIDADE PARA AUTONOMIA DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SITUAÇÃO DE RUA/ PACIENTES CAPS AD GIRASSOL DE IMPERATRIZ - MA	173

Trabalhos Premiados	174
----------------------------------	-----

Revisão de Literatura

A AÇÃO DAS DROGAS CONVENCIONAIS E BIOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA PSORÍASE

Antonio Ycaro Rodrigues **Lucena**¹; Kassy Lenno Sousa **Dantas**¹; Dominique Adrielle Furtado **Gomes**¹;
Thaís Rodrigues de Sousa **Silva**¹; Willian de Sousa **Ramos**¹; Erika Ferreira **Tourinho**²

1 Discente/Aluno da Universidade Ceuma (UNICEUMA)/
2 Docente/Professora da Universidade Ceuma (UNICEUMA)

Antonio Ycaro Rodrigues Lucena, ycarolucena2009@gmail.com

Introdução: Psoríase é uma dermatose com seus mecanismos fisiopatológicos bastante elucidados, os primeiros relatos históricos foram apresentados por Celsus e Hipócrates, classificando como "erupções escamosas", denominando-as *lopoi* (de lepo, descamar) (LIMA, 2013). Trabalhos atuais mostram que essas lesões se caracterizam por pápulas e placas eritematosas, bem delimitadas e classificadas como uma doença crônica inflamatória e idiopática de incidência variável a nível mundial (BRASIL, 2019). **Objetivos:** O presente trabalho almeja descrever de forma clara, objetiva e universal, os mecanismos da fototerapia e a ação das drogas convencionais e biológicas disponíveis para o tratamento farmacológico. **Métodos:** Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica descritiva e relativa. Realizado através de pesquisa em sites e bancos de dados que disponibilizam artigos científicos online, como Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), Periódicos CAPES/MEC. Foram coletados através de palavras chave, sendo selecionados e utilizados para o trabalho artigos datados no período 2009 a 2013, nas línguas portuguesa e inglesa. **Revisão de Literatura:** Uma vez crônica e incurável, os tratamentos proporcionam a diminuição dos efeitos fisiopatológicos no paciente. Fundamentam-se nos aspectos clínicos, socioeconômicos, idade, gravidade e extensão das lesões psoriásicas. Em meio a gama terapêutica, destacam-se os tratamentos convencionais e as novas drogas biológicas, compostas por biomoléculas semelhantes a proteínas (SBD, 2017). Os tratamentos de origem convencional irão agir em sítios de ação específicos, abrangendo principalmente efeitos de medicamentos antiinflamatórios, corticosteróides, retinóides, antibióticos, acitretina, ciclosporina A e fototerapia, seja de uso tópico local ou sistêmico. Por outro lado, os agentes biológicos terão tropismo pelas células imunológicas e seus subjacentes, possuindo tamanho molecular relativamente grande, sendo administradas por via parental (subcutânea, intramuscular ou intravenosa) e não oral (IPC, 2017). Essas biomoléculas agem na depleção das células T e seus subconjuntos, interferindo nos mediadores principais da fisiopatologia da psoríase, ocasionando a não progressão e controle da doença. Atuam administrando o bloqueio e ativação das células T e/ou sua migração até o tecido, também no desvio imune das células T, e no bloqueio das citocinas pró-inflamatórias, essencialmente o TNF- α e IL-12/23 (MESQUITA, 2013). **Conclusão:** O processo patológico da psoríase é produto da interação entre a susceptibilidade hereditária e fatores ambientais de origem múltipla, ativando uma cascata contínua que estimula desfavoravelmente a imunidade celular. O tratamento convencional e com agentes imunobiológicos agem no controle clínico da doença melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Assim, podemos considerar que a psoríase é um problema de saúde pública, favorecendo uma visão crítica para comunidade científica e ampliação para novas medidas de tratamento.

Palavras-chave: Psoríase. Tratamento. Dermatose.

Referências

- BORGES, A. S.; BRASILEIRO, A. Disfunção Tiroideia: Uma Nova Associação com a Psoríase?. **Revista SPDV**, v.75, n° 3. 2017.
- BRASIL (Ministério da Saúde). Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria N°1229, de 5 de novembro de 2013. **Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 de nov. 2013.
- IPC- INTERNATIONAL PSORIASIS COUNCIL. **Revisão de Psoríase: revisão semestral dos cinco principais artigos julho a dezembro de 2017**. v. 13, n°1. Jan. 2017.
- LIMA, E. A.; LIMA, M. A. Imunopatogênese da psoríase: revisando conceitos. **An Bras Dermatol**. v. 86, p. 1151-1158, n 6. 2011.
- MESQUITA, P. M. A. **Psoríase: Fisiopatologia e Terapêutica**. p.33-50. 2013.
- ROMITI, R.; MARANGO, L.; ARMONE, M.; TAKAHASHI, M.D.F. Psoríase na infância e na adolescência. **An Bras Dermatol**. v.84, n° 1. Rio de Janeiro, 2009.
- SBD- Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Psoríase**. Copyright 2017.
- SBD- Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Consenso brasileiro de psoríase 2012 guias de avaliação e tratamento**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. p. 52-66; 119-123. 2012.
- SBD- Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Consenso brasileiro de psoríase e guias de tratamento**. Coordenação geral Dra. Maria Denise Takahashi. p. 36-44. 2009.

A EFICIÊNCIA DA CRIOTERAPIA E DA TERMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA CROMOMICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Romário Pereira **Nunes**¹;
Flavia da Conceição Silva **Reis**¹; Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Dermatologista docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - MA

Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior, reijrspy@gmail.com

Introdução: A crioterapia com nitrogênio líquido é uma opção econômica e eficiente para tratar cromomicose, suas sessões duram em média 75 segundos para congelar a lesão à temperatura de -195,8°C (ZANINI, 2012; SBD, 2019). A termoterapia é mais acessível a populações de baixa renda, porém necessita de pelo menos 3 horas de aplicação diária de calor local na faixa de temperatura de 42 a 46 °C (HE et al, 2018). Elas se baseiam no mesmo princípio para tratar cromomicose que é criar um meio inóspito ao fungo (CASTRO, 1989). **Objetivos:** Realizar um levantamento literário dos estudos que descrevem a aplicação de terapias para cromomicose que envolvem antifúngicos sistêmicos e crioterapia ou termoterapia como adjuvantes e comparar as suas eficácias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos de caso. Nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED, utilizando-se os descritores “termoterapia”, “crioterapia” e “cromomicose”, bem como seus correspondentes em inglês e sinônimos. Foram selecionados estudos dos anos de 2009 a 2018 envolvendo cromomicose, termoterapia ou crioterapia, excluindo-os por repetição nas bases de dados. A análise descritiva foi executada através da plataforma SPSS (25.0). **Revisão de Literatura:** Selecionou-se 18 casos, 15 envolvendo crioterapia e 3 termoterapia. Dos pacientes, 15 (83,3%) eram do sexo masculino e a idade média observada foi 55,72 ($\pm 11,1$) anos. Não houve um tipo de lesão predominante, mas em 12 (66,6%) casos observou-se placas e lesões vegetantes, o diâmetro médio das lesões foi 8,3 cm. Dos relatos, 12 (66,6%) apresentaram cura clínica. Quanto às combinações envolvendo crioterapia, em 4 (22,2%) casos ela foi aliada ao uso conjunto de terbinafina e itraconazol, observando-se cura em 50% deles; 6 (33,3%) relatos apresentaram a combinação com itraconazol, evidenciando-se cura em 50% deles; 2 (11,1%) evidenciaram seu uso combinado com terbinafina; 1 (5,5%) caso explicou seu uso posterior à excisão cirúrgica de uma pequena lesão. No total, houve cura clínica em 66,7% dos casos que envolveram crioterapia. Já levando em consideração a termoterapia, 2 (11,1%) dos casos citaram a junção dela com o uso combinado de itraconazol e terbinafina, verificando-se cura em 50% destes; 1 (5,5%) demonstrou a associação de termoterapia com voriconazol, totalizando cura clínica em 66,7% dos casos que envolveram termoterapia. **Conclusão:** Observou-se que há mais literatura médica atestando a eficiência da crioterapia em relação a termoterapia como adjuvante no tratamento da cromomicose, entretanto isso não reduz a importância da termoterapia. Ambas são aplicáveis conforme o contexto socioeconômico do paciente.

Palavras-chave: Crioterapia. Termoterapia. Cromomicose.

Referências

- BASSAS-VILA, J. et al. Chromoblastomycosis: response to combination therapy with cryotherapy and terbinafine. **Actas dermo-sifiliograficas**, v. 105, n. 2, p. 196, 2014.
- CASTRO, L. G.; SALEBIAN, Alberto; DA SILVA, C. Células fúngicas permanecem viáveis por até doze dias em lesões de cromomicose tratadas pela criocirurgia com nitrogênio líquido. **An Bras Dermatol**, v. 78, n. 3, p. 279-82, 2003.
- CASTRO, Luiz Guilherme Martins. Mecanismo de cura da cromomicose pela criocirurgia com nitrogênio líquido: estudos in vitro sobre a resistência dos fungos causadores da doença ao frio. **An Bras Dermatol**, v. 64, n. 6, p. 297-300, 1989.
- DE ALMEIDA, Ana Paula Moura et al. Cromomicose: relato de caso e revisão da literatura. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 12, n. 1, p. 69-71, 2014.
- FRANÇA, Katlein et al. Auricular chromoblastomycosis: a case report and review of published literature. **Mycopathologia**, v. 172, n. 1, p. 69-72, 2011.
- HE, Liya et al. Successful treatment of chromoblastomycosis of 10-year duration due to *Fonsecaea nubica*. **Mycoses**, v. 61, n. 4, p. 231-236, 2018.
- LONG, Hai; ZHANG, Guiying; LU, Qianjin. A persistent red crusted plaque on the back. **JAMA**, v. 310, n. 16, p. 1730-1731, 2013.
- OUÉDRAOGO, M. S. et al. Chromomycosis acquired in a non-tropical area: A case report. In: **Annales de dermatologie et de venerologie**. 2017. p. 438-442.
- RANAWAKA, Ranthilaka R.; AMARASINGHE, Nishan; HEWAGE, Dantha. Chromoblastomycosis: combined treatment with pulsed itraconazole therapy and liquid nitrogen cryotherapy. **International journal of dermatology**, v. 48, n. 4, p. 397-400, 2009.
- RODRIGUEZ, Brian; KARNES, Jonathan. Plaques on dorsal hands & arms. **The Journal of family practice**, v. 64, n. 3, p. E11, 2015.
- ROMERO-NAVARRETE, M. et al. An impressive case of chromoblastomycosis due to *Fonsecaea pedrosoi* in a patient with a long history of fungal infection. **Journal de mycologie medicale**, v. 28, n. 4, p. 663-665, 2018.
- SBD. **Criocirurgia**. Disponível em:
<<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/procedimentos/criocirurgia/23/>>. Acesso em: 30 Abr. 2019.
- SHI, Dongmei et al. Chromoblastomycosis due to *Fonsecaea monophora* misdiagnosed as sporotrichosis and cutaneous tuberculosis in a pulmonary tuberculosis patient. **Medical mycology case reports**, v. 11, p. 57-60, 2016.
- SUGIYAMA, Yuka et al. Chromoblastomycosis Caused by *Fonsecaea monophora*. **Medical mycology journal**, v. 52, n. 3, 2011.
- ULLOA, Zobeira Aguirre et al. Presentación de un paciente con cromomicosis. **Correo Científico Médico de Holguín**, v. 18, n. 4, p. 759-765, 2014.
- VERMA, Santwana et al. Facial chromoblastomycosis in sub-Himalayan region misdiagnosed as cutaneous leishmaniasis: brief report and review of Indian literature. **Dermatology online journal**, v. 18, n. 10, 2012.

A SÍFILIS NA GESTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA MORBIMORTALIDADE MATERNO-INFANTIL

Crislene de Oliveira **Campos**¹; Bruna Barbosa de Miranda **Leda**¹; Camila Milhomem **Veloso**¹;
Dayana Kyara Moreira Almeida **Sousa**¹; Janine Silva Ribeiro **Godoy**²

1 Discente do Curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA

2 Docente do curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA

Crislene de Oliveira Campos, crislene_oc@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença causada pelo *Treponema pallidum*, sendo o contato sexual o modo usual de disseminação. Quando acomete a gestante, pode provocar a sífilis congênita (SC), que é responsável por altas taxas de mortalidade. O risco de transmissão vertical depende do estágio da infecção materna e da idade gestacional em que ocorre a exposição fetal, sendo de 70 a 100% a taxa de transmissão vertical observada em gestantes com sífilis recente e de 30 a 40% nos casos de sífilis tardia (CARDOSO et al, 2018). **Objetivos:** Analisar as publicações nacionais sobre a influência da sífilis gestacional na morbimortalidade materno-infantil e identificar as ações de assistência pré-natal às gestantes com sífilis. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2015 a 2018 nas bases de dados do portal da LILACS e Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “gestações complicadas por sífilis” “fatores associados à sífilis congênita”, em cruzamento com o descritor sífilis. **Revisão de literatura:** A sífilis quando adquirida durante a gestação pode levar ao abortamento espontâneo, morte fetal ou neonatal, prematuridade e graves danos à saúde do concepto, como o comprometimento oftalmológico, auditivo e neurológico (CUNNINGHAM, 2012). Ademais, a partir da análise dos artigos selecionados, verificou-se que dentre os principais fatores associados à ocorrência da sífilis congênita entre as gestantes foram a idade materna menor de 20 anos, baixa escolaridade, início tardio do pré-natal, ter realizado menos de seis consultas e a não realização do exame laboratorial, VDRL, para detecção da patologia (NONATO et al, 2015). A assistência pré-natal é fundamental à saúde materno-infantil, nesse período, devem ser desenvolvidas atividades relacionadas à promoção da saúde e identificação de riscos para a gestante e o concepto (NASCIMENTO et al, 2012). **Conclusão:** Percebe-se que a captação precoce e a adesão da gestante ao pré-natal, conferem oportunidade à gestante de receber informações e orientações que lhe permitam prevenir e proteger-se de infecções sexualmente transmissíveis. Dessa maneira, é substancial que os profissionais da saúde, solicitem e incentivem a realização dos exames laboratoriais do primeiro trimestre de gravidez, bem como a ida às consultas de pré-natal, garantindo assim o tratamento correto.

Palavras-chave: Sífilis materna. Assistência pré-natal. Sífilis congênita.

Referências

CARDOSO ARP, et al. Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Ceará: vol.23, n.2, pp.563-574, 2018.

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 23. Ed. Porto Alegre: AMGH, p. 1835, 2012.

NASCIMENTO MID, et al. Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal. **Rev Bras Ginecol Obstet.** Rio de Janeiro; v. 34, n. 2, p. 56-62, 2012.

NONATO SM, Melo APS, GUIMARÃES MDC. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 681-694, out-dez 2015.

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA: REVISÃO DE LITERATURA

Crislene de Oliveira **Campos**¹; Bruna Barbosa de Miranda **Leda**¹; Dayana Kyara Moreira Almeida **Sousa**¹;
Dayana Mara da Silva Nunes **Fonseca**¹; Pâmella Sanglard Oliveira **Moraes**¹; Bethânia Dias de **Lucena**²

1 Discente do Curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA

2 Médica dermatologista; Mestre em Saúde na Amazônia; Docente do curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA

Crislene de Oliveira Campos, crislene_oc@hotmail.com

Introdução: A urticária crônica é definida como o aparecimento de pápulas eritematosas e/ou angioedema durante um período superior a seis semanas. Divide-se em dois tipos de patologias: a urticária crônica espontânea (UCE) e a urticária crônica induzida (UCI). A UCE tem um impacto significativo na qualidade de vida dos doentes, nomeadamente nas atividades de vida diária e de lazer, no estado mental, no sono, e na autopercepção (COSTA et al, 2016). **Objetivos:** Revisar os conceitos atuais de urticária, bem como seus critérios para o diagnóstico e recomendações terapêuticas atuais. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados do Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. **Revisão de Literatura:** O diagnóstico de urticária é clínico, baseado nas características das lesões cutâneas, não existindo exames complementares específicos para confirmar o diagnóstico clínico de UCE. Em pacientes diagnosticados com UCE, sem outras queixas clínicas, não é recomendada a realização de extensos testes diagnósticos (COSTA, 2016). Entretanto, são recomendados alguns exames iniciais como primeira linha de investigação num doente com UCE, que incluem hemograma, velocidade de hemossedimentação (VHS) e pro-teína C reativa (PCR) que poderão identificar um estado basal de inflamação que justifique um estudo adicional (FILIPPE, 2015). A abordagem terapêutica da UCE deve assentar num tratamento sintomático, até que o controle dos sintomas seja alcançado. Como 1ª linha terapêutica, são recomendados anti-histamínicos H1 de 2ª geração não sedativos (anti-H1ns), como por exemplo, loratadina, cetirizina, levocetirizina e fexofenadina, devendo ser prescritos como terapêutica preventiva. Nos doentes não controlados ao fim de duas semanas com anti-H1ns em dose aprovada, a dosagem deve ser aumentada até quatro vezes, constituindo esta a segunda linha terapêutica. Cerca de 30% dos doentes com UCE responde de forma inadequada aos anti-H1ns mesmo em doses 4x superiores à dose diária aprovada, necessitando da associação de terapêutica de terceira linha que inclui omalizumabe, ciclosporina ou montelucaste (VALLE, 2009). **Conclusão:** Percebe-se que a UCE é uma patologia devastante da qualidade de vida dos doentes, sendo de extrema importância salientar para a necessidade de diagnóstico e tratamento corretos e precoces e a criação de normas de orientação clínica. O diagnóstico de UCE é clínico, não sendo recomendadas investigações exaustivas, exceto para diagnóstico diferencial. Na abordagem terapêutica, o objetivo é o controle completo dos sintomas, da forma mais segura possível.

Palavras-chave: Urticária. Anti-histamínicos. Omalizumabe.

Referências

COSTA, A. C. Urticária Crónica - Do Diagnóstico ao Tratamento. **Revista SPDV**. Lisboa, Portugal, 2016.

COSTA, C. et al. Abordagem Diagnóstica e Terapêutica da Urticária Crônica Espontânea: Recomendações em Portugal. **Revista Acta Med Port.** Lisboa, Portugal; Nov;29(11):763-781, 2016.

FILIPPE, P. Urticária crónica: novas perspectivas terapêuticas. **Revista da SPDV.** Lisboa, Portugal, 2015.

VALLE, S.O.R. Urticária: Diagnóstico e Tratamento. **Revista de Pediatria SOPERJ.** Rio de Janeiro; v.10, n. 2, p4-10, dez, 2009.

ACANTOSE NIGRICANS: CORRELAÇÃO COM DISTÚRBIOS METABÓLICOS

Ismael Fernandes de Oliveira **Neto**¹; Camila Nunes e **Silva**¹; Ermando José de Sousa **Júnior**¹;
Heitor Queiroz **Torres**¹; Isabella Lima Chagas Reis **Batista**¹; Iraciane Rodrigues Nascimento **Oliveira**²

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Ismael Fernandes de Oliveira Neto, ismanetofernandes@hotmail.com

Introdução: Acantose Nigricans (AN) é uma condição dermatológica caracterizada por áreas hiperpigmentadas, com espessamento da pele, além de uma textura aveludada nas dobras corporais e rugas (ALBUQUERQUE, 2017). É uma dermatose de surgimento progressivo e gradual, e apesar de um caráter indolor, o local afetado pode apresentar odor ou prurido (VIEIRA, 2013). **Objetivos:** O presente estudo objetiva evidenciar, através de uma revisão de literatura, as correlações da AN com alterações metabólicas. **Métodos:** Refere-se a um estudo de revisão literária, de caráter qualitativo e exploratório. Diante disso, foram realizadas buscas, no período de abril a maio de 2019, por artigos em bases de dados como PubMed, BIREME e SciELO. Como descritores foram utilizados: “Acantose Nigricans”, “Diabetes”, “Obesidade” e “Resistência à insulina”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos. Sendo selecionados, dessa maneira, oito artigos. **Revisão de Literatura:** A acantose nigricans advém principalmente das endocrinopatias, sendo a obesidade o distúrbio mais comum, freqüentemente associado ao hiperinsulinismo, ao diabetes mellitus e à resistência à insulina. Observou-se maior frequência dessa dermatose em indivíduos de etnia parda e negra, não havendo relação significativa entre AN e dislipidemia (ASSUNÇÃO, 2017). Embora possa ocorrer em qualquer local da superfície corpórea, a área mais atingida é a região posterior do pescoço, seguida pelas axilas, face lateral do pescoço, superfícies flexoras dos membros e regiões periumbilical e inframamária (MARTINS, 2016). Basicamente, a AN pode ser dividida nas formas maligna e benigna. A forma maligna representa um marcador de neoplasias abdominais, particularmente o adenocarcinoma gástrico. As formas benignas são divididas em idiopática, hereditária, induzida por drogas e as causadas por doenças endócrinas (VELAZQUEZ-BAUTISTA, 2017). Além disso, essa manifestação dermatológica pode também estar associada com doença de Cushing, síndrome dos ovários policísticos, hiperandrogenismo, tireoideopatias, hirsutismo, doença de Addison, acromegalia, entre outros, alguns dos quais cursam com resistência à insulina (PALHARES, 2018). **Conclusão:** É evidente, portanto, a relação entre acantose nigricans e alguns distúrbios metabólicos, o que realça a necessidade de análise dos estudos acerca do problema. Dessa forma, evidencia-se também a importância da avaliação metabólica de pacientes obesos com AN, por ser uma lesão de fácil detecção ao exame físico e pela possibilidade de ser preditora de comorbidades da síndrome metabólica.

Palavras-chave: Acantose nigricans. Diabetes Mellitus. Resistência à insulina.

Referências

ALBUQUERQUE, Carolina Lopes Dias Negrelli de. **Associação entre acantose nigricans e insulinoresistência em adolescentes com excesso de peso**. Orientador: Maria Helena Regalo da Fonseca. 2017. 60 f. Dissertação (Grau de Mestre em Saúde do Adolescente) - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal, 2017.

ASSUNÇÃO, S. N. F. D. et al. Alteração de glicose e resistência à insulina em crianças e adolescentes obesos assintomáticos. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 94, n. 3, p. 268-272, mai./jun. 2018.

MARTINS, Mariana De Castro. **MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NÃO INFECIOSAS ASSOCIADAS À DIABETES MELLITUS**. Orientador: Óscar Tellechea. 2016. 65 f. Dissertação de Mestrado (Faculdade de Medicina) - Universidade de Coimbra, Portugal, 2016.

MENDES, Adriana Lucia; MIOT, Helio Amante; JUNIOR, Vidal Haddad. Diabetes mellitus and the skin. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 1, p. 8-20, jan./fev. 2017.

PALHARES, Heloísa Marcelina da Cunha *et al.* Association between acanthosis nigricans and other cardiometabolic risk factors in children and adolescents with overweight and obesity. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, 12 set. 2018.

REVOREDO, Ariadne Mota *et al.* Generalized benign acanthosis nigricans: A rare presentation in a child and literature review. **Medicina Cutânea Ibero-Latino-Americana**, Recife, v. 43, n. 3, p. 213-216, set./dez. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Acantose**. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/acantose/44/>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

VELAZQUEZ-BAUTISTA, M. et al. Association of metabolic syndrome with low birth weight, intake of high-calorie diets and acanthosis nigricans in children and adolescents with overweight and obesity. **Endocrinología, Diabetes y Nutrición**, Espanha, v. 64, n. 1, p. 11-17, jan./fev. 2017.

VIEIRA, Caroline Evelin Nascimento Kluczynik *et al.* Assistência de enfermagem na puericultura: Acantose nigricans como marcador de risco metabólico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, nov./dez. 2013.

ALTERAÇÕES NA FUNCIONALIDADE DO IDOSO COM SARCOPENIA

Hianca Mirelle da Silva **Sousa**¹; Guilherme Zacarias Queiroz de Barros **Braga**¹; Felipe Soares **Nobrega**²

1 Discente curso de Medicina UFMA-Imperatriz

2 Médico especialista em Psiquiatria

Hianca Mirelle da Silva Sousa , hiancasousa.hs.hs@gmail.com

Introdução: A sarcopenia vem sendo destacada como uma das principais alterações da musculatura esquelética associada ao processo de envelhecimento. (VIANA, 2018) A partir disso, tem sido observada uma associação no declínio da capacidade funcional desses indivíduos (LINS, 2017). **Objetivo:** Correlacionar a sarcopenia com um prejuízo no desempenho em atividades básicas, avançadas e instrumentais de vida diária da população idosa. **Métodos:** Realizou-se pesquisa bibliográfica cujas informações foram coletadas de artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Lilacs e Scielo no período de 2017-2019. Foram encontrados 20 estudos, dentre os quais foram selecionados 5 que contemplavam os aspectos gerais do trabalho. **Revisão de literatura:** A literatura evidencia que a prática de atividades físicas atua como fator preventivo no desenvolvimento da sarcopenia. Porém, estudos recentes mostraram que 59% das idosas que se exercitavam regularmente, apresentavam um declínio na execução de testes de atividade básica diária. Ademais, foi observada, também, uma piora no desempenho de idosos com baixos níveis de escolaridade e condições socioeconômicas (SANTOS, 2017, VIANA 2018). Contudo, outros estudos evidenciaram que, apesar da sarcopenia ser frequente associada a perda da capacidade funcional para atividades de vida diária, não foram encontradas correlações significativas entre sarcopenia e intolerância a atividades básicas ou avançadas de vida diária, apenas uma correlação negativa significativa com atividades instrumentais de vida diária, indicando um ligeiro grau de dependência associado a gravidade do quadro da doença. (LANDI, 2017, VASANT, 2018). Além disso, notou-se certa divergência no que tange a influência do ganho de peso com o desencadeamento de um quadro de sarcopenia. Se por um lado estudos evidenciaram que idosos obesos apresentaram 3 vezes mais chances de desenvolver sarcopenia, estudos mais atuais afirmam que a população obesa idosa era menos suscetível a desencadear um quadro de sarcopenia, do que a população eutrófica. Por outro lado, observou-se que indivíduos com baixo peso apresentaram predisposição à sarcopenia, quando comparado aos indivíduos eutróficos (LINS, 2019). **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que mesmo a sarcopenia atuando concomitante ao processo de declínio da capacidade funcional para atividades de vida diária, apenas nas atividades instrumentais de vida diária foram comprovadas alterações no que diz respeito ao grau de dependência do indivíduo.

Palavras-Chave: Idoso. Sarcopenia. Envelhecimento Muscular.

Referências

LANDI Francesco, Alfonso J. Cruz-Jentoft, Rosa Liperoti, Andrea Russo, Silvia Giovannini, Matteo Tosato, Ettore Capoluongo, Roberto Bernabei, Graziano Onder, Sarcopenia and mortality risk in frail older persons aged 80 years and older: results from the SIRENTE study, **Age and Ageing**, Volume 42, Issue 2, March 2013, Pages 203–209, 2017.

LINS MENDES, Roberta Maria et al. Sarcopenia in elderly hospitalized coronary patients. **Rev. chil. nutr.**, Santiago , v. 46, n. 1, p. 11-17, feb. 2019.

SANTOS, Carla Moura et al. Prevalência de obesidade, obesidade sarcopênica e fatores associados: estudo da Rede FIBRA. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v 30, supl. 1, p. 161-169, 2017.

VIANA, Joana Ude et al . Pontos de corte alternativos para massa muscular apendicular para verificação da sarcopenia em idosos brasileiros: dados da Rede Fibra - Belo Horizonte/Brasil. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 166-172, June 2018 .

VASANT Hirani, Vasi Naganathan, Fiona Blyth, David G. Le Couteur, Markus J. Seibel, Louise

WAITE, David J. HANDELSMAN, Robert G. Cumming, Longitudinal associations between body composition, sarcopenic obesity and outcomes of frailty, disability, institutionalisation and mortality in community-dwelling older men: The Concord Health and Ageing in Men Project, **Age and Ageing**, Volume 46, Issue 3, May 2017, Pages 413–420,

VIANA, Joana U. et al. Influência de indicadores de sarcopenia e funcionalidade no perfil de fragilidade em idosos da comunidade: um estudo transversal. **Braz. J. Phys. Ther.** São Carlos, v. 17, n. 4, p. 373-381, ago. 2013.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS NO MANEJO DE QUELOIDES AURICULARES

Alice de Miranda **Alcântara**¹; Anderson Costa **Bacelar**¹; Arthur Carneiro **Silva**¹;
Édila Naly da Silva **Gonçalves**¹; Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Alice de Miranda Alcântara, alicemiranda.97@hotmail.com.br

Introdução: O queiloide é um distúrbio fibroproliferativo resultante de processos de reparação exagerados e caracterizado por ultrapassar os limites originais da lesão, cujo quadro sintomatológico consiste, sobretudo, em prurido, dor e desconforto estético (CARVALHAES, 2015). Os principais locais de acometimento são ombros, tórax e orelha e dentre os queloides auriculares há maior desenvolvimento na hélice e lóbulos, associando-se a queimaduras térmicas, bem como ao uso de brincos e piercings, cuja incidência atual está aumentando. Ademais, uma de suas relevantes problemáticas trata-se do grande número de recidivas após o tratamento (MASCARENHAS, 2015).

Objetivos: Levantar e comparar os principais tratamentos indicados para queiloide auricular através de relatos da literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva acerca dos principais tratamentos para queloides auriculares. O universo desse estudo foi constituído por onze artigos obtidos nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores “queloides” and “tratamentos” and “auricular” e restringindo a busca pelas publicações dos últimos oito anos.

Revisão de Literatura: Destacou-se como principais estratégias terapêuticas para cicatrizes queloidianas o tratamento cirúrgico, a corticoterapia intralesional, a pressoterapia e a radioterapia, em uso combinado ou em monoterapia (RIBEIRO, 2019). No tratamento cirúrgico, a excisão deve envolver a porção central da lesão com fechamento de mínima tensão visando a diminuir o estímulo de colágeno, o que resulta em boa resposta estética por não alterar estruturas adjacentes (FERNANDES, 2014). Quanto ao uso de glicocorticoide, ainda que tenha seu mecanismo de ação pouco esclarecido, a injeção intralesional, sobretudo de triancinolona, é empregada como tratamento preferencial de queloides (FERNANDES, 2014). A terapia compressiva consiste na utilização de um dispositivo que exerce uma pressão de pelo menos 24mm Hg para exceder a pressão capilar, mas deve permanecer abaixo de 30 mm Hg contínua sobre a cicatriz (BARBOSA, 2013). As técnicas de radioterapia empregadas possuem mecanismos pouco esclarecidos, mas acredita-se, que a radiação destrua os fibroblastos em cicatrizes recentes, sendo necessário aplicar-se a radiação no pós-operatório imediato (CARVALHO, 2012). Tais terapêuticas em monoterapia possuem, usualmente, baixa eficácia (CARVALHAES, 2015). Desse modo, evidencia-se a relevância terapêutica da associação de tratamentos, como cirurgia, corticoterapia e pressoterapia, além de cirurgia e radioterapia. Outros tratamentos promissores envolvem o uso de crioterapia com corticoide e exérese com injeção de verapamil (EL-KAMEL, 2016). **Conclusão:** O tratamento de queiloide é considerado complexo diante da elevada taxa de recidiva, dificultando a resolução total da patologia.

Nesse contexto, destaca-se a importância de abordagens associadas para aumentar o êxito terapêutico.

Palavras-chave: Quelóide. Tratamento. Auricular.

Referências

BARBOSA, T.C. **Quelóide em orelha: Estudo comparativo de tratamento com triancinolona e radioterapia.** 2013.

CARVALHAES, S. M.; PETROIANU, A.; FERREIRA, M. A. T; BARROS, V. M.; LOPES, R. V. Avaliação do tratamento de quelóide do lóbulo da orelha com infiltração de triancinolona, retirada cirúrgica e compressão da cicatriz. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões** vol.42 no.1 rio de janeiro jan./Feb. 2015.

CARVALHO, B.; BALLIN, C. A.; BECKER, R. V.; RIBEIRO, T. B.; CAVICHIOLO, J. B.; BALLIN, C. R.; MOCELLIN, M. Tratamento de quelóide retroauricular: revisão dos casos tratados no serviço de otorrinolaringologia do HC/UFPR. **International archives of otorhinolaryngology.** [Online]. 2012, vol.16, n.2, pp.195-200.

EL-KAMEL, M. F. et al. Keloidectomy with core fillet flap and intralesional verapamil injection for recurrent earlobe keloids. **Indian Journal of Dermatology, Venereology, and Leprology**, v. 82, n. 6, p. 659, 2016.

FERNANDES, Wendel Simões; FERREIRA, Ricardo César Alves. Quelóide: Uma Revisão dos Tratamentos Atualmente Disponíveis. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 181-186, 2015.

MASCARENHAS, M. R.M.; PAIVA, J. M. G.; MUTTI, L. A.; VIVIAN, M. M.; YARAK, S. Efeito da terapia combinada no tratamento do quelóide auricular. **Surg cosmet dermatol**, v. 7, n. 3, p. 253-256, 2015.

RIBEIRO, C. A.; PASCHOAL, D. P. P.; JURADO, S. R. Efeitos da terapia combinada no tratamento de quelóide auricular—um estudo de caso. **Archives of health investigation**, v. 7, 2019.

ANÁLISE DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DE QUEIMADURAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Arthur Carneiro **Silva**¹; Alice de Miranda **Alcantara**²; Anderson Costa **Bacelar**¹;
Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²; Renata Vasques Palheta **Avancini**²;
Gustavo Senra **Avancini**²

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Arthur Carneiro Silva, arthurcrnsilva@gmail.com

Introdução: As queimaduras são agravos causados por agentes capazes de lesar os tecidos corporais e provocar morte celular (SILVA, 2016). São exemplos desses agentes: líquidos quentes, chamas, substâncias químicas, radiação, atrito e frio (SILVA, 2016). Em sua classificação, as queimaduras podem ser divididas não só quanto à profundidade, em primeiro, segundo e terceiro grau, mas também quanto à superfície corporal queimada, em pequenos, médios e grandes queimados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). As queimaduras apresentam relevância no público infantil devido aos altos índices de morbimortalidades, muitas vezes, relacionando-se a prejuízos nos âmbitos sociais, econômicos e emocionais (MESCHIAL, 2016). **Objetivos:** Estabelecer, por meio de uma revisão bibliográfica, os aspectos epidemiológicos e clínicos relacionados às queimaduras na população infantojuvenil. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão literária de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Realizou-se pesquisas por artigos em inglês e português dos últimos 7 anos nas plataformas PubMed, SciELO e BVS. Na pesquisa desses artigos, foram utilizados os descritores: queimaduras, crianças e pacientes pediátricos. Dessa maneira, foram selecionados 7 artigos. **Revisão de Literatura:** As queimaduras são mais recorrentes em crianças, visto o comportamento curioso, inquieto e incapaz de identificar o perigo durante essa fase do desenvolvimento (BISCEGLI, 2014). Diante do levantamento de dados, foi possível observar uma maior predominância no gênero masculino, já que os meninos, culturalmente, envolvem-se em brincadeiras e atividades de maior risco em relação às meninas (FRANCISCO, 2013). Ademais, tais lesões costumam ter maior incidência na primeira infância (0-6 anos) (BISCEGLI, 2014). Outrossim, em sua etiologia, destaca-se como principal agente a escaldadura, seguida da queimadura por chamas e por contato com superfície superaquecida (BISCEGLI, 2014). Essas etiologias estão relacionadas, essencialmente, com os locais em que ocorrem tais lesões, acontecendo em sua maioria no ambiente doméstico, como a cozinha ou banheiro, portanto, durante as atividades da vida diária (FRANCISCO, 2013). Além do ambiente físico, a literatura correlaciona o período do verão com o maior acometimento de queimaduras em crianças, devido à presença aumentada desses indivíduos em casa nessa temporada (FRANCISCO, 2013). De acordo com as classificações, as queimaduras de primeiro grau são mais recorrentes assim como os médios queimados. Quando se refere à taxa de mortalidade, as literaturas divergem, variando de 0,61 a 15%, sendo mais recorrentes em pacientes com queimadura de segundo grau e classificados como grandes queimados (BISCEGLI, 2014). **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, a importância da abordagem dos aspectos gerais relacionados às queimaduras diante das relevantes taxas de mortalidade e detrimento da funcionalidade em pacientes pediátricos, a fim de promover estratégias de prevenção para esse acometimento.

Palavras-chave: Queimadura. Infantil. Paciente pediátrico.

Referências

BISCEGLI, T. S.; et al. Perfil de crianças e adolescentes internados em Unidade de Tratamento de Queimados do interior do estado de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 3, p. 177-182, 2014.

FRANCISCO, T.; et al. Grande queimado numa Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos: experiência de 20 anos. **Nascer e Crescer**, v. 22, n. 3, p. 151-157, 2013.

MESCHIAL, W. C.; SALES, C. C. F.; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores de risco e medidas de prevenção das queimaduras infantis: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Queimaduras**, v. 15, n. 4, p. 267-73, 2016.

Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

SILVA, R. L. M. et al. Características epidemiológicas das crianças vítimas de queimaduras atendidas no Hospital de Urgências de Sergipe. **Rev Bras Queimaduras**, v. 15, n. 3, p. 158-63, 2016.

ANTIOXIDANTES ORAIS COMO COMPLEMENTO AO USO DE FOTOPROTEÇÃO TÓPICO

Fabíola Santos Lima de Oliveira¹; Adayran Raposo Lacerda¹; Janine Silva Ribeiro Godoy²

1 Discente do curso de Biomedicina/ Uniceuma Imperatriz-MA

2 Docente de Medicina/Uniceuma Imperatriz-MA

Fabíola Santos Lima de Oliveira,biomedsantos9@gmail.com

Introdução: O Brasil é um país com alto índice de radiação ultravioleta, o que torna um alto risco para a população que se expõe excessivamente ao sol, em momentos de lazer ou exposições ocupacionais, o que torna indispensável à fotoproteção, independente do fototipo (BALOGH et al., 2011). Apesar da pele atuar como órgão de proteção, os mecanismos fisiológicos são insuficientes para evitar os prejuízos advindos da radiação solar, exigindo a fotoproteção, como protetor solar tópico aliados a complementação de antioxidante oral (FRANÇA et al., 2011). **Objetivos:** Destacar benefícios complementar ao uso de fatores de proteção tópicos associados ao uso de antioxidantes orais, intuitiva a prevenção patológica ocasionada por danos a estrutura celular do DNA. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão de literária, de caráter exploratório e descritivo. Com buscas no período de abril e maio de 2019 por artigos em fontes primárias e secundária. Utilizou-se como descritores “antioxidante oral e fator de proteção tópico”, “saúde” e “prevenção”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 5 anos por literaturas com artigos indexados nas bases LILACS e SCIELO, verificando a importância no assunto frente a foto proteção. **Revisão de Literatura:** A energia da luz solar é emitida na forma de ondas eletromagnéticas, incluindo a radiação ultravioleta (UVB), (UVA). A Priori suplementação contendo princípios ativos antioxidantes, contribuem para a proteção aos danos resultante a uma prevenção e diminuição da oxidação dos radicais livres. Tais substâncias como extrato da folha de oliva rico em Oleuropeína, Hidroxitirosol quando ingeridas neutralizam os malefícios dos radicais livres ao DNA. A inovação farmacológica contribui diante da fabricação de cápsulas que induz terapia medida ao alvo-oral, com efeito retardante a ações maléficas a pele. Beneficiando a prevenção, sobre os riscos abundantes dos raios solares, fator concomitante a vários danos à saúde como câncer de pele. **Conclusão:** Diante aos estudos, concluímos a relevância das diversas técnicas, estudos e pesquisas que impulsionam a inovação de produtos. Como os antioxidantes orais, provenientes de substâncias com a finalidade de bloquear e complementar, a prevenção aos danos ocasionados pelos malefícios dos radicais livres produzido pelos raios solares no DNA.

Palavras-chave: Radiação Ultravioleta. Fotoproteção. Antioxidantes Oraís.

Referências

BALOGH, T.S; Velasco, R.M; Pedriali, C.A; et al. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. **An. Bras. Dermatol.** vol.86 nº, Rio de Janeiro, 2011.

FRANÇA, F.B; Lopes, R.F; Zink, S.B. **Avaliação da eficácia do licopeno, beta-caroteno e Lactobacillus johnsonii no tratamento de manutenção do melasma durante o verão: um estudo comparativo.** Surg Cosmet Dermatol, 2011.

APLICAÇÃO DAS PROPRIEDADES HISTOQUÍMICAS DA PELE DE TILÁPIA DO NILO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Sandro Nunes da **Silva**¹; Ana Carolina Nascimento de **Sousa**²;
Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Carlos Benjamim Lino Moraes **Dias**¹;
Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²; Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Carlos Sandro Nunes da Silva, carlossandrodasilva@gmail.com.br

Introdução: A queimadura é uma lesão tecidual ocasionada por traumas térmicos, variando de uma pequena bolha até formas graves (LIMA-JUNIOR et al, 2017). Os substitutos da pele são úteis no tratamento de queimaduras superficiais, pois reduzem a frequência de troca do curativo, porém são onerosos, nesse contexto a pele da tilápia é uma alternativa de baixo custo (LIMA-JUNIOR et al, 2017). **Objetivos:** Levantar a evidência científica da aplicação das propriedades histoquímicas da pele da Tilápia no tratamento de queimaduras como alternativa de baixo custo e alta eficácia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão não sistemática de literatura. Nas bases de dados Scielo, Bireme e Pubmed, utilizou-se os descritores “pele de tilápia”, “*Oreochromis niloticus*”, “queimadura” e “tilápia” e seus correspondentes em inglês, espanhol e sinônimos. Selecionou-se cinco artigos envolvendo o uso das propriedades histoquímicas da pele de tilápia no tratamento para queimaduras dos anos de 2014 a 2018. **Revisão de Literatura:** A pele da tilápia é rica em fibras de colágeno tipo I e III e possui resistência à umidade e doenças semelhante à da pele humana, além de ser 75% mais barato do que os curativos oclusivos sintéticos ou biossintéticos, o curativo de pele de tilápia pode durar até 10 dias e descola facilmente, em comparação com aqueles confeccionados com gaze e sulfadiazina de prata que deve ser trocado todos os dias (OSAMA, 2017). Em uma avaliação microscópica e bioquímica, houve a caracterização de peptídeos de colágeno marinho da pele da tilápia que podem auxiliar na migração celular e promover a regeneração da pele (HU et al, 2017; OUYANG et al, 2018). Considerando a esterilização do curativo da pele de tilápia visando manter suas propriedades para uso terapêutico, foi levantada uma avaliação histológica de pele tratada com glicerol apresentando discreta desorganização das fibras de colágeno na derme profunda, enquanto a pele irradiada com radiação gama (25 e 30 KGy) não apresentou alteração adicional, não havendo diferenças no total de colágeno entre os grupos e na avaliação tensiométrica (ALVES et al, 2018). Em um estudo experimental com 40 ratos machos submetidos à queimadura, foi demonstrado que a pele da tilápia apresentou boa aderência no leito das feridas, interferindo positivamente no processo cicatricial (LIMA-JUNIOR et al, 2017). **Conclusão:** Verificou-se que a pele da Tilápia possui semelhanças morfológica e histoquímica com a pele humana e seu uso no tratamento de queimaduras e feridas apresenta uma alternativa acessível, eficaz e suportada por evidências científicas, possibilitando um bom prognóstico e mais qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Tilápia. Queimaduras. Dermatologia.

Referências

- ALVES, Ana Paula Negreiros Nunes et al. Study of tensiometric properties, microbiological and collagen content in Nile tilapia skin submitted to different sterilization methods. **Cell and tissue banking**, v. 19, n. 3, p. 373-382, 2018.
- HU, Zhang et al. Marine collagen peptides from the skin of Nile Tilapia (*Oreochromis niloticus*): Characterization and wound healing evaluation. **Marine drugs**, v. 15, n. 4, p. 102, 2017.
- LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 10-7, 2017.
- OSAMA, Muhammad. Use of Nile Tilapia (*Oreochromis niloticus*) skin in the management of skin burns. JPMA. **The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 67, n. 12, p. 1955-1955, 2017.
- OUYANG, Qian-Qian et al. Chitosan hydrogel in combination with marine peptides from tilapia for burns healing. **International journal of biological macromolecules**, v. 112, p. 1191-1198, 2018.

**APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA HANSENÍASE EM MUCOSA ORAL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Caio Rafael Santos de **Castro**¹; Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**¹; Gabriella Silva dos **Santos**¹;
Romário Pereira **Nunes**¹; William Rodrigues de **Lima**¹; Michelli Erica Souza **Ferreira**²

1 Acadêmico de medicina / Universidade Federal do Maranhão

2 Farmacêutica-Bioquímica / Professora Efetiva da Universidade Federal do Maranhão

Caio Rafael Santos de Castro, caiorscastromed@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A classificação operacional é dividida em Paucibacilar (PB) e Multibacilar (MB), sendo esta última a apresentação mais grave. Na hanseníase virchowiana (MB), além das lesões clássicas são descritas outras em cavidade oral, em aproximadamente 60% dos casos. Tais lesões apresentam-se como máculas hipocrômicas ou eritematosas, enantema, fissuras, nódulos, infiltração e edema, de forma a caracterizar a inespecificidade do exame físico. A ausência de alteração macroscópica pode ocorrer principalmente em fases iniciais de doença, já que parece haver resistência da mucosa oral aos bacilos provenientes da rinofaringe. O diagnóstico tardio da doença é um dos fatores que também contribuem para bacilemia e instalação do bacilo na mucosa oral, evidenciando a importância do diagnóstico precoce e a inspeção da cavidade oral na evolução da hanseníase. Além disso, testes moleculares com secreções da cavidade bucal evidenciaram o DNA do bacilo, o que contribui para a disseminação da doença. **Objetivo:** Descrever os principais achados clínicos na cavidade oral em pacientes MB. **Materiais e Métodos:** Os descritores foram validados na plataforma DeCS e os critérios de inclusão foram: oral mucosa in leprosy, com os filtros diagnóstico e artigo, pesquisadas no BIREME sem dadas definidas. Foram encontrados sete artigos e selecionados aqueles que apresentaram as informações relevantes sobre as lesões orais. **Revisão de Literatura:** Ito (2014) descreve um caso diagnosticado com hanseníase MB, que ao exame físico foram encontradas placas esbranquiçadas em dorso de língua e placas eritematosas bem delimitadas em palato assintomáticas. Martinez (2011) descreve paciente com achados inespecíficos ao exame clínico e sem lesões cutâneas. Posteriormente, ao exame da cavidade oral, observou-se lesões eritematosas hipersensíveis na região do palato duro sendo a biópsia da mesma positiva para hanseníase. Pooja (2014) encontrou como mais frequente lesões hipopigmentadas, seguidas de língua fissurada e em menor frequência língua despilada, úvula encolhida e língua crenada. Marta (2014) verificou que as lesões mucosas não apresentaram diminuição da sensação tátil, diferentemente das lesões em outras regiões. **Conclusão:** A presença das lesões na mucosa oral, além de indicar doença em estágios mais avançados pode contribuir para a transmissibilidade. As lesões mais comumente encontradas nos artigos foram, formações hipopigmentadas e/ou eritematosas. A apresentação clínica é variada sendo importante nesses casos outros exames complementares como a biópsia.

Palavras-chave: Mucosa oral. Pacientes. Hanseníase.

Referências

COSTA, Maria Renata Sales Nogueira. Considerações sobre a cavidade bucal na hanseníase. **Hansenologia Internationalis**. São Paulo, v. 33, n. 1, p. 41-4, 2008.

MARTINEZ, T.S. et al. Oral Lesion in Leprosy: Borderline Tuberculoid Diagnosis Based on Detection of Mycobacterium leprae DNA by qPCR. **Acta Derm Venereol.** Minas Gerais, v. 91, p. 704–707, 2011.

MARTINEZ, T.S. et al. Oral mucosa as a source of Mycobacterium leprae infection and transmission, and implications of bacterial DNA detection and the immunological status. **Clin Microbiol Infect.** Minas Gerais, v. 17, p. 1653–1658, 2011.

OPROMOLLA, D. V. A. et al. Lesões Dimorfas na Cavidade Oral. **Hansenologia Internationalis**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 151-155, 2003.

AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS DURANTE A GRAVIDEZ

Gabriella Farias **Batista**¹; Ahmed Ali Gomes **Yassin**¹; Barbara de Freitas **Souza**¹;
Verônica Samila Aires **Batista**¹; Juliana Ramos **Pereira**²

1 Acadêmica de medicina UNICEUMA Imperatriz

2 Enfermeira especialista em ginecologia e obstetrícia, docente do curso de medicina UNICEUMA Imperatriz

Gabriella Farias Batista, gabriellafarias45@gmail.com

Introdução: A gravidez representa um momento de grandes transformações no corpo da mulher. Estas são decorrentes de alterações mecânicas e hormonais. O aumento das concentrações dos hormônios ovarianos, gonadotrofina coriônica humana (HCG), prolactina e outros mudam o funcionamento fisiológico do corpo feminino. Em relação a pele, as alterações gestacionais fisiológicas de pigmentação são as mais frequentes, acomete cerca de 90% das pacientes grávidas. Não obstante é possível observar o aparecimento de estrias, são o adelgaçamento das fibras elásticas, também são notórias as modificações vasculares decorrentes da proliferação e dilatação dos vasos em resposta ao aumento de estrogênio. **Objetivo:** Descrever as principais alterações dermatológicas durante a gravidez. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados Scielo com estudos publicados entre 2004 e 2015, foram utilizando os seguintes descritores: alterações, dermatologia e gestação, após a análise dos títulos e resumos, foram selecionados 5 estudos. **Revisão de literatura:** As hiperpigmentações podem surgir nos mamilos, aréolas, axilas, genitálias, períneo, ânus, parte interna das coxas e pescoço. Sua causa fisiológica é o aumento da sensibilidade aos hormônios melanocítico estimulante (MSH), estrógeno e progesterona. O melasma, lesão elementar de pigmentação mais comum na gravidez, é descrita como uma mancha adquirida, simétrica, de contorno irregular, com limites nítidos, de coloração acastanhada e acomete principalmente áreas com maior exposição solar. A hiperpigmentação manifesta-se de forma variada dependendo do tipo de pele da gestante, de fatores genéticos e dos hábitos de vida da mesma, tal alteração tende a diminuir no pós-parto, porém, raramente, retorna ao estado pré-gravídico. Por outro lado, o aparecimento das estrias é consequência da associação de fatores físicos, como o ganho excessivo de peso, fatores genéticos e da atividade adenocortical e estrogênica, que acarretam a mudança na orientação das fibras de colágeno e elastina que passam a ser paralelas ao invés de perpendiculares em relação à junção dermo-epidérmica. Do mesmo modo, as aranhas vasculares são uma importante modificação vascular gravídica, ocorrem principalmente nas áreas de drenagem da veia cava superior, como face, pescoço e membros superiores. Seu tamanho varia de acordo com a idade gestacional. **Conclusão:** De acordo com os artigos analisados, as alterações fisiológicas dermatológicas prevalentes durante a gravidez são: as pigmentações, o aparecimento de estrias e as modificações vasculares. Tais alterações não são vistas como patológicas, mas como respostas as mudanças decorrentes do atual quadro clínico. Todavia, geram desconforto a paciente e, portanto, merecem atenção do profissional responsável pela gestante.

Palavras-chave: Dermatologia. Alterações. Gestação.

Referências

ALVES, G. et al. **Dermatologia e gestação**. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2005.

CAMPANA, A. O. **Exame clínico- Sintomas e Sinais em Clínica Médica.** 1ª edição. Guanabara Koogan, 2010.

FERNANDES, L. B. et al., Alterações dermatológicas na gravidez: revisão da literatura. **FEMINA.** vol 42 nº 2, Março/Abril 2014.

HABIF, T.. **Dermatologia clínica.** 5ª edição. Elsevier, 2013. tos. Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 8, nº 1, p.1-16, 2014.

TEIXEIRA, V. et al. Dermatoses Específicas da Gravidez. **Revista Científica da Ordem dos Médicos,**. V. 5. nº 26, p.593-600, 2013.

URASAKI, M. B. M. Alterações fisiológicas da pele percebidas por gestantes assistidas em serviços públicos de saúde. **Acta Paul Enfermagem.** V.4, nº23, p.519-25, 2010.

ASPECTOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO EM QUEIMADURAS: FATORES DE RISCO, PATÓGENOS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Dalmir Junior Ferreira **Rodrigues**¹; Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**¹; Francisco Roniely dos Santos **Maia**¹;
João Marcos Milhomem **Araújo**¹; Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²

1 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Dalmir Junior Ferreira Rodrigues, dalmirjuniorferreirarodrigues@outlook.com.br

Introdução: Segundo a sociedade brasileira de queimaduras, cerca de um milhão de pessoas sofrem queimaduras por ano no país e cerca de 2.500 pessoas acabam morrendo em decorrência de complicações. A infecção é considerada a principal complicação, causando a morte de 75% dos pacientes com mais de 40% do corpo queimado. **Objetivos:** Tendo em vista a magnitude do agravamento infeccioso relacionado a essas lesões, o presente trabalho buscou revisar na literatura os fatores de riscos, os patógenos mais prevalentes e como preveni-los. **Métodos:** Realizou-se uma busca na literatura a partir dos descritores “queimaduras”, “infecção” e “prevenção e controle” nas bases eletrônicas Scielo, Bireme e Lilacs. Os critérios de exclusão compreenderam os artigos com publicações anteriores a 2010 e que não embasavam o assunto discutido e, assim foram selecionados 12 artigos. **Revisão de Literatura:** Os fatores de risco mais comumente apontados para a infecção em pacientes queimados foram: a profundidade e localização anatômica das lesões, comorbidades pré-existentes, hospitalizações, disfunção do sistema imune e a possibilidade de translocação gastrointestinal, bem como a adoção medidas terapêuticas e diagnósticas invasivas e os extremos de idade. Dentre os agentes infecciosos mais prevalentes estão os Gram-negativos, com destaque para *Staphylococcus Aureus*, *Pseudomonas Aeruginosa* e *Acinetobacter Baumannii*. Há um consenso no que se refere ao emprego de técnicas antissépticas e assépticas e desbridamento como formas de evitar a patogenicidade das queimaduras, problema que também pode ser atenuado pelo isolamento protetor dos pacientes internados. A descontaminação digestiva seletiva (SDD), uma estratégia que utiliza antimicrobianos não absorvíveis para prevenir infecções de lesões por microrganismos da orofaringe e trato gastrointestinal, demonstrou reduzir significativamente a mortalidade em pessoas queimadas. **Conclusão:** À luz das informações apresentadas, infere-se que a colonização patogênica em queimaduras é de natureza multifatorial e desencadeada principalmente por agentes gram-negativos. Embora a literatura destaque que medidas envolvendo esterilização, antimicrobianos e isolamento são importantes meios preventivos, é vital que mais estudos sejam realizados para uma melhor compreensão dessa complicação e a padronização de profilaxias eficientes e inovadores.

Palavras-chave: Queimaduras. Infecção. Prevenção e Controle.

Referências

BARBOSA, N.L.A; LUCIANO, C.C. Infecção em queimaduras: uma revisão integrativa sobre medidas preventivas. **Revista científica da** 4. V.10, n.03, 2018.

- CRUZ, B.F; CORDOVIL, P.B.L; BATISTA, K.N.M. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Belém, v. 11, n.04, p. 246-250, 2012.
- GIORDANI. A.T. et al. Complicações em pacientes queimados: revisão integrativa. **Revista eletrônica Gestão e Saúde. Brasília**, v.7, n.02, p. 535-548, 2016.
- HENRIQUE. D.M. et al. Controle de infecção no centro de tratamento de queimados: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Rio de Janeiro, v.12, n.04, p.230-234, 2013.
- HIDALGO. F. et al. Infecções em pacientes gravemente queimados. **Jornal de Medicina Intensiva**. Espanha, v. 40, n.03, p.179-185, 2016.
- LIMA, J.S.F. et al . Infecção em crianças com queimaduras: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Ouro Preto, v.13, n.02, p.67-75, 2014.
- OLIVEIRA, F.L; SERRA, M.C.V. F. Infecção em queimaduras: revisão. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Rio de Janeiro, v.10, n.03, p. 96-99, 2011. REMPEL, L.C.T; TIZZOT, M.R.P.A;
- RAES. K. et al. Precauções de isolamento de proteção e prevenção de nosocomial e infecção em pacientes com queimaduras: uma revisão sistemática e meta-análise. **Intensive and critical care Nursing**. Vol. 42, n. 03, p.22-29, 2017.
- ROSSI, L.A. et al. Cuidados locais com as feridas das queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Ribeirão Preto, v. 09, n.02, p.54-59, 2010.
- SALA, L.G.P. et al. Principais patógenos envolvidos em casos de sepse em pacientes queimados: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Piracicaba, v.15, n.03, p.164-168, 2016.
- SODRÉ, C.N.S. et al. Perfil de infecção em pacientes vítimas de queimaduras no Hospital Federal do Andaraí. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Rio de Janeiro, v.14, n. 02, p. 109-112, 2015.
- VASCO, J.F.M. Incidência de infecções bacterianas em pacientes queimados sob tratamento em hospital universitário de Curitiba. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Curitiba, v.10, n.01. P. 03-09, 2011.

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA SEPSE EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Costa **Bacelar**¹; Arthur Carneiro **Silva**¹; Édila Naly da Silva **Gonçalves**¹;
Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²; Fabrícia Silvana Sarmiento dos **Santos**²

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA.

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA.

Anderson Costa Bacelar, anderson-bacelar@outlook.com.br

Introdução: De acordo com as recentes propostas de alteração em sua definição, a Sepsis-3, a sepse é estabelecida como uma infecção suspeita ou confirmada relacionada a uma disfunção orgânica (SOUZA, 2018). Esse critério diagnóstico, no entanto, ainda não é amplamente utilizado, de forma que, os critérios da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) ainda não podem ser totalmente abandonados (AWAD EL-SHERBINI, 2018). Nesse, a sepse é caracterizada por um quadro de inflamação sistêmica associada a uma infecção suposta ou confirmada (SOUZA, 2018). No que tange o público infantil, os estudos apontam alta prevalência e morbimortalidade, aliados a elevados custos no seu tratamento, justificando a importância de estudos nessa área (SÃO PEDRO, 2015). **Objetivos:** Discorrer, a partir de uma revisão de literatura, os aspectos clínicos e epidemiológicos da sepse nos pacientes pediátricos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, nos últimos cinco anos, mediante os descritores: “sepsis”, “pediatrics” e “Sepsis-3”, nos idiomas português e inglês. A busca resultou em 8 artigos que se enquadravam nos objetivos da pesquisa. **Revisão de Literatura:** Nos estudos bibliográficos analisados, notou-se elevadas taxas de mortalidade em crianças acometidas pelas formas graves de sepse, podendo superar valores acima de 50% (SÃO PEDRO, 2015). Essas taxas estão relacionadas com a presença de complicações durante a internação, principalmente em decorrência do acometimento dos diversos órgãos (SÃO PEDRO, 2015). Quanto ao perfil dos pacientes, a faixa etária de maior acometimento compreende crianças de zero aos trinta e seis meses; sendo predominante no sexo masculino (RANDOLPH, 2014). Ademais, os principais focos infecciosos são nos sistemas respiratório e urinário (DOS SANTOS BARROS, 2016). No entanto, tratando-se da predominância dos agentes etiológicos, não existe consenso nas bibliografias avaliadas, demonstrando a relação casuística da etiologia da sepse e a flora bacteriana local (PÉREZ, 2014). Cabe destacar, ainda, que o tratamento dessa afecção no público infantil segue parâmetros semelhantes dos pacientes adultos, tendo destaque a reposição volêmica, combate ao foco infeccioso, controle de sintomas e, em casos mais severos, o uso de drogas vasoativas (PÉREZ, 2014). Outrossim, salienta-se a necessidade da adesão ao esquema vacinal sugerido pela Política Nacional de Imunização, haja vista que as vacinas Pneumocócica e Meningocócica podem prevenir infecções que originam ao quadro de sepse (SÃO PEDRO, 2015). **Conclusão:** Diante dessa perspectiva, conclui-se que, o acometimento infantil pela sepse tem relevância no tocante as suas consequências danosas aos pacientes pediátricos. Além disso, devido à recente alteração conceitual dessa enfermidade e as poucas pesquisas com esse enfoque, entende-se que há necessidade de novos estudos que abordem essa temática.

Palavras-chave: Sepse. Pediatria. Sepsis-3.

Referências

- AWAD EL-SHERBINI, Seham et al. Etiologia da hiperglicemia em crianças críticas e o impacto da disfunção de órgãos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, n. 3, 2018.
- BARROS, Lea L. S.; MAIA, Cristiane S. F.; MONTEIRO, Marta C. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, 2016.
- PÉREZ, David Vila et al. Prognostic factors in pediatric sepsis study, from the Spanish Society of Pediatric Intensive Care. **The Pediatric infectious disease journal**, v. 33, n. 2, p. 152-157, 2014.
- RANDOLPH, Adrienne G.; MCCULLOH, Russell J. Pediatric sepsis: important considerations for diagnosing and managing severe infections in infants, children, and adolescents. **Virulence**, v. 5, n. 1, p. 179-189, 2014.
- SÃO PEDRO, Taís da Costa; MORCILLO, André Moreno; BARACAT, Emílio Carlos Elias. Etiologia e fatores prognósticos da sepse em crianças e adolescentes admitidos em terapia intensiva. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v. 27, n. 3, p. 240-6, 2015.
- SOUZA, Daniela Carla de et al. Da Conferência Internacional de Sepse em Pediatria 2005 ao Consenso Sepsis-3. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2018.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PSORÍASE E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dayana Kyara Moreira Almeida **Sousa**¹; Crislene de Oliveira Campos¹; Bethânia Dias de Lucena²

¹ Discente do Curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA

² Médica dermatologista; Mestre em Saúde na Amazônia; Docente do curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA

Dayana Kyara Moreira Almeida Sousa, dayanakyara@hotmail.com

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória de caráter crônico, imunomediada e não contagiosa; caracterizada por episódios recorrentes de pápulas e placas eritemato-escamosas que surgem na pele, podendo afetar também couro cabeludo, articulações e as unhas. Pode ser desencadeada / perpetuada por fatores como: etilismo, tabagismo, traumas, entre outros. Tem sido associada também à síndrome metabólica, estando relacionada ao aumento do risco cardiovascular. A obesidade é um problema de saúde crescente atualmente, e estudos vêm demonstrando a estreita relação imunológica entre essas duas patologias. **Objetivo:** Verificar a relação entre a psoríase e a obesidade, bem como fazer um levantamento dos estudos recentes desenvolvidos a respeito do tema. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados do Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando como palavras chaves “psoríase”, “obesidade”, “associação”. **Revisão de Literatura:** A psoríase afeta de 2 a 3% da população mundial, é caracterizada por inflamação crônica, podendo afetar toda extensão da pele. Tem sido associada com fatores de risco para síndrome metabólica como o diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemia e principalmente a obesidade. Nos últimos anos estudos vem demonstrando que um estado crônico de inflamação leve é provocado pela obesidade, com aumento de citocinas inflamatórias, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF α), interleucina 6 (IL6) e proteína reativa C, que também se encontram elevadas na psoríase, influenciando assim seu curso e apresentação. Portanto, pacientes com psoríase possuem maiores chances de apresentar obesidade quando comparados a pacientes não obesos, e vice-versa, por compartilharem o estado de inflamação crônica através de citocinas semelhantes. **Conclusão:** Há uma provável relação existente entre obesidade e psoríase, o que pode contribuir para o aumento da morbimortalidade por ambas as doenças. Portanto, a psoríase não deve ser tratada como uma doença puramente dermatológica, mas sim sistêmica, trazendo ao tratamento uma abordagem do paciente como um todo, estimulando o controle do peso, do colesterol, tabagismo, etilismo, bem como a abordagem psicológica, aumentando assim as chances do sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Psoríase. Obesidade. Associação.

Referências

ABULAFIA, Luna Azulay; FELIX, Paulo A. O. **Atlas de Psoríase**. 1 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014.

AGUIAR, L.A.R.; CHRISTO, Daniel de. **Psoríase relacionada a marcadores autoimunes**: um estudo de caso. Caderno da Escola de Saúde de Curitiba. V.1, n.13:39-51.

BOZA, J. C.; RECH, L.; SACHETT, L. MENEGON, D. B., CESTARI, T.F. Manifestações Dermatológicas da Obesidade. **Revista HCPA**, 2010; 30(1) Serviço de Dermatologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DUARTE, G. V; FOLLADOR, I.; CAVALHEIRO, C. M.A.; OLIVEIRA, SILVA, T. S.; M.de F. S. P. **Psoríase e obesidade**: revisão de literatura e recomendações no manejo. *Anais Brasileiros de Dermatologia*; 2010, 85(3): 355-60.

ATENÇÃO INTEGRALIZADA: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM HANSENÍASE

Camila Nunes e **Silva**¹; Ermando José de Sousa **Júnior**¹; Heitor Queiroz **Torres**¹;
Isabella Lima Chagas Reis **Batista**¹; Ismael Fernandes de Oliveira **Neto**¹; Raony Môlim de Sousa **Pereira**²

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI

Camila Nunes e Silva, xcamilanunes@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de evolução lenta e constitui um importante problema de saúde pública devido à alta taxa de detecção, ao potencial incapacitante e à relevância social (DUARTE et al, 2009). Posto que essa doença seja sujeita a diagnóstico, tratamento e cura, ainda há muita insegurança por parte dos acometidos e dos profissionais de saúde de todos os níveis, no que diz respeito ao acompanhamento e manejo (BAMBIRRA et al, 2016). **Objetivos:** O presente estudo objetiva analisar, através de uma revisão de literatura, as necessidades e contribuições da atenção integral da equipe multiprofissional no acompanhamento e no controle do paciente com hanseníase. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de revisão literária, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Foram selecionados e analisados estudos sobre hanseníase em artigos publicados no período de 2009 a 2018, utilizando-se as bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Revisão de Literatura:** A vida dos pacientes com hanseníase envolve os aspectos clínicos, sociais e psicológicos (SILVEIRA, 2014). Na revisão de literatura, foram evidenciados diversos artigos que abordam as áreas da enfermagem, fisioterapia, medicina, odontologia, nutrição e psicologia. Porém, não há destaque quando se trata da interdisciplinaridade, tão importante no que tange às melhorias efetivas no acompanhamento e na ruptura do paradigma cultural representado pela hanseníase (KESSLER, 2018). Identificaram-se muitas dificuldades para implantação do trabalho em equipe, geralmente, em detrimento da rotatividade dos profissionais, que causa descontinuidade do atendimento, associada à necessidade de uma capacitação aos recém-chegados ao cargo e, paralelamente, ao medo e ao preconceito relacionados à doença (BAMBIRRA et al, 2016; SOUZA, 2015). **Conclusão:** Os achados do presente estudo evidenciaram que os prejuízos físicos, psicológicos e sociais vinculados à hanseníase justificam a necessidade de mais avanços na abordagem multidisciplinar, que promovam a inserção de uma equipe com o devido treinamento dos futuros profissionais focados em proceder em conjunto ações de saúde que visam o controle e o acompanhamento da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Equipe Multidisciplinar. Integralidade.

Referências

BAMBIRRA, Nídia et al. Reflexões a respeito da experiência do trabalho interdisciplinar em um serviço de referência em hanseníase. **Rev. Med.**, Minas Gerais, v. 26, p. 94-97, Dec. 2016.

DUARTE, Marli Teresinha Cassamassimo; AYRES, Jairo Aparecido; SIMONETTI, Janete Pessuto. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis ,v. 18,n. 1,p. 100-107, Mar. 2009 .

KESSLER, Marciane et al . Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 27,n. 2,e2017389, 2018.

SILVEIRA, Mariana Guimaraes Bicalho et al . Portador de hanseníase: impacto psicológico do diagnóstico. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte , v. 26,n. 2,p. 517-527, Aug. 2014 .

SOUZA, Ana Lúcia Alves de; FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira; MENDES, Marina Ferreira de Medeiros. A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo ,v. 49,n. 4,p. 0610-0618, Aug.2015 .

AVALIAÇÃO DO USO DE IMUNOMODULADORES NO TRATAMENTO DE PSORÍASE

Vinícius Diniz **Ferreira**¹; Márcia Gabrielly Teles de **Macedo**¹;
Anderson Costa **Bacelar**¹; Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmico do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Dermatologista docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Vinícius Diniz Ferreira, viniciusd.ferreira66@gmail.com

Introdução: A psoríase é uma doença imunoinflamatória hiperproliferativa crônica e não contagiosa que acomete tegumento, em lesões eritemato-escamosas, e articulações (COLLAMER et al, 2010). A fisiopatologia é marcada por fatores imunológicos, ambientais e genéticos (HUGH et al, 2018). Apesar da evolução benigna, a psoríase não possui cura e seus tratamentos primam pela remissão da doença via intervenções fototerápicas e fármacos sistêmicos (LOPES et al, 2014). **Objetivos:** Evidenciar a importância do tratamento com imunossupressores nas manifestações graves da psoríase. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de revisão literária, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Realizou-se buscas no período de abril a maio de 2019 por artigos em plataformas como BIREME, LILACS, SciELO, PUBMED e Google Acadêmico. Utilizaram-se como descritores: “psoríase”, “imunobiológicos”, e “tratamento”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, em inglês, português e espanhol. Dessa maneira, foram selecionados 14 artigos. **Revisão de Literatura:** Inicialmente, os conhecimentos da etiopatogenia da psoríase, assim como os alvos terapêuticos, centravam-se no seu caráter proliferativo. Posteriormente, descobriram-se fatores imunológicos que contribuem para a manutenção dessa patologia, como marcadores inflamatórios e populações celulares Th1 e Th17 (HUGH et al, 2018). Tendo em vista esses fatores, desenvolveram-se imunobiológicos de ação terapêutica, voltados, principalmente, para a inibição do TNF- α , de interleucinas (IL-12/IL-23 e IL-17) e da translocação e diferenciação de células T (RONHOLT et al, 2017). Cada classe de biológico altera diferentes etapas das vias necessárias para a etiopatogenia, inibindo fatores contribuintes para a formação da lesão psoriásica. Entretanto, não são considerados tratamentos de primeira escolha, uma vez que, apesar da eficácia em alcançar parâmetros como PASI75, apresentam reações adversas importantes e alto preço de tratamento, reduzindo o custo-benefício (HENDRIX et al, 2018). Os principais biológicos (etanercepte, infliximabe, adalimumabe, ustekinumabe, secukinumabe e ixekizumabe) apresentam importantes diferenças, como taxa de eficácia, aderência e preço, o que promove dúvidas na escolha da melhor terapêutica para cada caso (HENDRIX et al, 2018; RONHOLT et al, 2017; ROSS et al, 2015). Esses fármacos são indicados para pacientes com psoríase moderada a grave e/ou resistentes a realização das terapias mais convencionais, como metotrexato e fototerapia, e devem ser utilizados em casos específicos, nos quais se esgotam outras opções de abordagem (BRASIL, 2012). **Conclusão:** A literatura consultada evidenciou que, em pacientes graves não responsivos ou com contraindicações de uso ao tratamento padrão atual, o uso de imunobiológico estaria recomendado, sendo uma terapêutica segura e eficaz apenas em casos selecionados.

Palavras-chave: Psoríase. Imunomodulação. Terapêutica.

Referências

- ARRUDA, Lucia, YPIRANGA, Sylvia, MARTINS, Gladys Aires. Tratamento sistêmico da psoríase – Parte II: imunomoduladores biológicos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 79, n. 4, 2004.
- COLLAMER, Angélique N.; BATTAFARANO, Daniel F. Psoriatic Skin Lesions Induced by Tumor Necrosis Factor Antagonist Therapy: Clinical Features and Possible Immunopathogenesis. **Seminars in Arthritis and Rheumatism**. v. 40, n. 3, p. 233-240, 2010.
- CONITEC; Ministério da Saúde. Relatório de Recomendação da CONITEC: Adalimumabe, etanercepte, infliximabe, secuquinumabe e ustequinumabe para psoríase moderada a grave. 2018.
- BRASIL (Sociedade Brasileira de Dermatologia). Consenso Brasileiro de Psoríase. Consenso Brasileiro de Psoríase 2012 **Guias de Avaliação e Tratamento**. 2012. 172 p.
- CORRER, Cassyano Januário et al. Efficacy and safety of biologics in the treatment of moderate to severe psoriasis: a comprehensive meta-analysis of randomized controlled trials. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**. v. 29, n. 1, p. s17-s31. 2013.
- DUARTE, Artur Antonio; CHEHIN, Flavia Barbour. Psoríase moderada a grave tratada com infliximabe em 53 pacientes: perfil dos pacientes, eficácia e efeitos adversos. **An. Bras. Dermatol.** v. 86, n. 2, p. 257-263. 2011.
- FRAGA, Naiara Abreu de Azevedo et al. Psoríase eritrodérmica refratária em criança com excelente resposta ao etanercepte. **An. Bras. Dermatol.** v. 86, n. 4, p. 144-147. 2011.
- HENDRIX, Nathaniel et al. Cost-effectiveness of Targeted Pharmacotherapy for Moderate to Severe Plaque Psoriasis. **Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy**. v. 24, n. 12, 2018.
- HUGH, Jeremy M, WEINBERG, Jeffrey M. Update on the Pathophysiology of Psoriasis. **Cutis**. v. 102, n. 5, 2018.
- LOPES, Luciane Cruz et al. Biological drugs for the treatment of psoriasis in a public health system. **Rev. Saúde Pública**. v. 48, n. 4, p. 651-661, 2014.
- RONHOLT, Kirsten; IVERSEN, Lars. Old and New Biological Therapies for Psoriasis. **International Journal of Molecular Sciences**. v. 18, n. 11, 2017.
- ROSS, Christopher et al. Biological therapies for psoriasis: Adherence and outcome analysis from a clinical perspective. **Australian Journal of Dermatology**. v. 57, n. 2, 2015.
- Special Issue: Abstracts of the 6th Congress of the Skin Inflammation and Psoriasis International Network, 25-27 April 2019, Paris, France. **Journal of The European Academy of Dermatology and Venereology**. v. 33, n. S3. 2019.
- WU, Jashin J., VALDECANTOS, W. C. Adalimumab in Chronic Plaque Psoriasis: A Clinical Guide. **Journal of Drugs in Dermatology**. v. 16, n. 8. 2017.

CARACTERIZAÇÃO DO MISOPROSTOL COMO MÉTODO DE ESCOLHA PARA ABORTAMENTO ILEGAL

Christiane dos Santos de **Carvalho**¹; Lucas Bento Moreira **Alves**², Letícia Chaves **Sousa**³;
Vivianne de Moura **Brandão**³; Danilo de Jesus **Costa**³; Edineudes Pereira Barros Damasceno **Perpetuo**⁴

- 1 Discente em Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão/Autora
- 2 Discente em Ciências Naturais/ Universidade Federal do Maranhão/coautor
- 3 Discente em Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão/coautores
- 4 Docente em Enfermagem /CEUMA/Orientadora

Christiane dos Santos de Carvalho, christiane.sc@hotmail.com

Introdução: O abortamento provocado é amplamente praticado no contexto clandestino, sendo o Misoprostol um dos principais métodos utilizados, mesmo com sua comercialização proibida e seu uso restrito ao ambiente hospitalar. Em algumas pesquisas, seu uso chega a 89,1% dentre os métodos escolhidos para indução ao abortamento (ARILHA, 2012). **Objetivos:** Caracterizar o uso do Misoprostol no contexto ilegal como método abortivo preferível. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos com publicações a partir do ano de 2009, publicados em português, encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram utilizados os descritores: Aborto e Misoprostol. Com as buscas, foram identificados 602 artigos, sendo, com aplicação dos critérios e filtragem, selecionados 16 para discussão do presente trabalho. **Revisão de Literatura:** Para organização e facilitação da compreensão, os resultados estão expostos em quatro categorias: 1- Justificativa de Escolha, 2- Público Prevalente, 3- Assistência à Saúde e 4- Itinerário do Misoprostol. A primeira categoria revela que a motivação do uso do Misoprostol como método abortivo ilegal está pelo fato de apresentar a ideia de menor risco a saúde e baixo custo pelas mulheres e pela ciência destas de o seu uso é seguro e sigiloso (CORRÊA; MASTRELLA, 2012; DINIZ, MADEIRO, 2012). A segunda categoria revela que seu uso é prevalente em grupos de mulheres jovens, solteiras, pobres e profissionais do sexo (MADEIRO; RUFINO, 2012; LEMOS; RUSSO, 2014). A terceira categoria revela que seu uso não tem reduzido a necessidade das internações, sendo o motivo relacionado a subdose ou utilização errada do medicamento, e assim, ao esvaziamento uterino incompleto (RODRIGUES et al, 2011; ARILHA, 2012). A literatura ainda revela que mulheres que procuram atendimento para tratamento dos sintomas são vítimas de atendimento desumanizado pela equipe de saúde (SANTOS; BRITO, 2016; MARANHÃO; GOMES; BARROS, 2016; MADEIRO; RUFINO, 2017). A quarta categoria, que destaca o itinerário. Verifica-se que o acesso ao medicamento se dá por meio de tráfico, envolvendo traficante ou fornecedor, um intermediário, vendedor e cliente, funcionando como uma rede criminosa, que ainda, insere a mulher em situações de assédio quando busca acesso ao medicamento (SOUZA; DINIZ, 2010; SOUZA et al, 2010; DINIZ, MADEIRO, 2012). **Conclusão:** O Misoprostol possui uma complexidade diante do seu uso no contexto ilegal, revelando que, sendo o método mais utilizado, possui fácil acesso e que envolve uma rede pautada no tráfico. Quanto a mulher que aborta, esta está vulnerável a riscos de saúde, que devem ser prevenidos com uma assistência de qualidade e humanizadora, seja na atenção básica com planejamento reprodutivo para evitar gravidezes indesejadas, seja na atenção terciária para evitar agravamentos e sequelas físicas e psicológicas.

Palavras-chave: Gravidez. Saúde reprodutiva. Saúde pública.

Referências

- ARILHA, Margareth Martha. Misoprostol: percursos, mediações e redes sociais para o acesso ao aborto medicamentoso em contextos de ilegalidade no Estado de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 17, n. 7, p.1785-1794, jul. 2012.
- CORRÊA, Marilena Cordeiro Dias Villela; MASTRELLA, Miryam. Aborto e misoprostol: usos médicos, práticas de saúde e controvérsia científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 17, n. 7, p.1777-1784, jul. 2012.
- DINIZ, Debora; MADEIRO, Alberto. Cytotec e aborto: a polícia, os vendedores e as mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva, Brasília**, v. 17, n. 7, p.1795-1804, jul. 2012.
- DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo. Itinerários e métodos do aborto ilegal em cinco capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 17, n. 7, p.1671-1681, jul. 2012.
- LEMOS, Adriana; RUSSO, Jane Araújo. Profissionais de saúde e o aborto: o dito e o não dito em uma capacitação profissional em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 49, p.301-312, jun. 2014.
- MADEIRO, Alberto Pereira; RUFINO, Andréa Cronemberger. Aborto induzido entre prostitutas: um levantamento pela técnica de urna em Teresina - Piauí. **Ciência & Saúde Coletiva**, Teresina, Pi, v. 17, n. 7, p.1735-1743, jul. 2012.
- MADEIRO, Alberto Pereira; RUFINO, Andréa Cronemberger. Maus-tratos e discriminação na assistência ao aborto provocado: a percepção das mulheres em Teresina, Piauí, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Teresina, Pi, v. 22, n. 8, p.2771-2780, ago. 2017.
- MARANHÃO, Thatiana Araújo; GOMES, Keila Rejane Oliveira; BARROS, Idna de Carvalho. Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Teresina, Pi, v. 19, n. 3, p.494-508, set. 2016.
- RODRIGUES, H.g; Meireles, C.G; Lima, J.T.S.; Toledo, G.P.; Cardoso, J.L.; Gomes, S.L. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Ibituruna, v. 13, n. 3, p.359-366, 2011.
- SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos; BRITO, Rosineide Santana de. Sentimentos de mulheres diante da concretização do aborto provocado. **Revista Enfermagem Uerj**, Natal, v. 24, n. 5, p.1-5, 31 out. 2016.
- SOUZA, Zannety Conceição Silva do Nascimento. DINIZ, Normélia Maria Freire; COUTO, Telmara Menezes; GESTEIRA, Solange Maria dos Anjos. Trajetória de mulheres em situação de aborto provocado no discurso sobre clandestinidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p.732-736, 2010.
- SOUZA, Zannety Conceição Silva do Nascimento; DINIZ, Normélia Maria Freire. Aborto provocado: o discurso das mulheres sobre suas relações familiares. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p.742-750, dez. 2011.

CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA: INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Monick Nielly Miranda Pinto¹; Janine Silva Ribeiro Godoy²; Mónica Andréa Miranda Aragão³

1 Acadêmica de Biomedicina/Universidade Ceuma Imperatriz

2 Farmacêutica-Bioquímica/Docente da Universidade Ceuma Imperatriz

3 Enfermeira/Docente da Universidade Ceuma Imperatriz

Monick Nielly Miranda Pinto, monicknielly@gmail.com

Introdução: A circulação extracorpórea (CEC) é um procedimento utilizado em cirurgias cardiovasculares de grande porte, que tem como finalidade preservar as funções do coração e pulmão, isolando estes órgãos da circulação, regulando a taxa de transferência de oxigênio. Através da CEC permite-se que sejam realizadas as correções cirúrgicas necessárias, propiciando um campo cirúrgico limpo, preservando as características funcionais do coração e oferecendo segurança à equipe cirúrgica (SENE & JARDIM, 2016). **Objetivo:** Identificar as indicações da CEC em procedimentos cirúrgicos cardíacos e suas principais complicações pós-operatórias. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados bibliográficas: PubMed e LILACS, com a utilização dos descritores associados: circulação extracorpórea, indicações, complicações. Foram selecionados os artigos publicados no período de 2014 a 2019, disponíveis em texto completo, escritos em inglês e português. Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas, totalizando assim 4 artigos científicos sobre a temática. **Revisão de Literatura:** A CEC é indicada em cirurgias de revascularização do miocárdio, em pacientes portadores de doença arterial coronariana, infarto agudo do miocárdio, valvopatias mitral por febre reumática, entre outras indicações de cirurgia cardíaca (SANTOS et al, 2018). As complicações pós-cirúrgicas decorrentes da CEC incluem: Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), depressão miocárdica, instabilidade hemodinâmica, coagulopatias, disfunções transitórias dos pulmões, dos rins e do sistema nervoso central, maior tempo de ventilação mecânica, maior tempo de permanência na UTI, maior necessidade de hemoderivados, de fármacos inotrópicos e vasoativos, maior incidência de infecção e menor taxa de extubação no centro cirúrgico (BOHATCH JUNIOR et al, 2015; BRAGA & BRANDÃO, 2018). Porém, evidencia-se que cirurgias de revascularização sem CEC não têm demonstrado resultados superiores de morbi-mortalidade em relação aos pacientes submetidos às cirurgias com CEC, indicando que ambas as técnicas são igualmente eficientes e seguras (MIRANDA et al, 2016). **Conclusão:** A utilização da CEC nas cirurgias de revascularização miocárdica, apesar de cursar com complicações pós-operatórias evidenciadas nos diversos estudos clínicos randomizados, estes não demonstraram redução significativa na mortalidade ou complicações maiores pós-operatórias. Sendo assim, a utilização da CEC nas cirurgias cardíacas permanece como um procedimento muito utilizado.

Palavras-chave: Circulação Extracorpórea. Indicações. Complicações pós-operatórias.

Referências

BOHATCH JUNIOR, M. S.; MATKOVSKI, P. D.; GIOVANNI, F. J. D.; FENÍLI, R.; VARELLA, E. L.; DIETRICH, A. Incidence of postoperative atrial fibrillation in patients undergoing on-pump and off-pump coronary artery by-pass grafting. **Rev BrasCir Cardiovasc.**, São José do Rio Preto, v. 30, n. 3, p. 316-324, Sept. 2015.

BRAGA, D. V.; BRANDÃO, M. A. G. Avaliação diagnóstica do risco de sangramento em cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e 3092, 2018.

MIRANDA, M.; BRANCO, J. N. R.; VARGAS, G. F.; HOSSNE JR., N. A.; YOSHIMOTO, M. C.; FONSECA, J. H. A. P.; PESTANA, J. O. M. A.; BUFFOLO, E. Analysis of the Use of Extracorporeal Circulation on the In-Hospital Outcomes of Dialytic Patients Who Underwent Myocardial Revascularization Surgery. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 107, n. 6, p. 518-522, Dec. 2016.

SANTOS, M. B.; SILVA, M. T.; RAMPINELLI, A.; SANTOS, M. B.; OLIVEIRA, L. Comparação dos resultados iniciais entre cirurgias de revascularização do miocárdio com e sem circulação extracorpórea. **Arq. Catarin Med.** v. 47, n. 2, p. 170-181, 2018 abr-jun.

SENE, E. S. O.; JARDIM, D. P. Atuação da enfermagem em cirurgia cardíaca minimamente invasiva videoassistida. **Rev. SOBECC.** São Paulo, v. 21, n. 3, p. 170-177. Jul./Set. 2016.

COINFECÇÃO HIV/HANSENÍASE - ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aritana Carvalho de Moura **Nascimento**¹; Ana Karolyne Monteiro da **Silva**²; Jornê Cabral **Macedo**²;
Marcus Vinícius Moura **Fonseca**²; Rafael Abutrab Souza Ramos **Silva**²; Iraciane Rodrigues Nascimento **Oliveira**³

1 Bacharel em Enfermagem, Discente no curso de Graduação em Medicina /Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

2 Discentes no curso de Graduação em Medicina /Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

3 Bacharel em Enfermagem, Mestre em Doenças Tropicais/Docente no curso de Graduação em Medicina da
Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

Aritana Carvalho de Moura Nascimento, aritana_moura@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é uma patologia infecciosa, crônica e de evolução lenta causada pelo *Mycobacterium leprae*. Representa um sério problema de saúde pública no Brasil, tanto na perspectiva do manejo clínico do paciente, como para as ações de vigilância, controle e pesquisa. O HIV é um retrovírus, que provoca uma redução gradual e progressiva de linfócitos T CD4+, que leva a um aumento das doenças oportunista e até a morte do indivíduo. O HIV e a *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) interagem com a imunidade celular do hospedeiro determinando muitas manifestações clínicas (Andrade, 2013). **Objetivos:** Revisar a bibliografia acerca da coinfeção HIV/Hanseníase e seus aspectos clínicos e epidemiológicos. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2008 a 2018 na base de dados Medline, SciLEO e Google Scholar, utilizando os descritores “coinfeção HIV/Hanseníase”. Foram selecionados 09 trabalhos científicos entre teses, dissertações e artigos científicos. **Revisão de literatura:** Destaca-se para o estudo realizado com 620 doentes de hanseníase: cerca de 80% multibacilares e 20% paucibacilares; 60% masculinos e 40% feminino; 61% com 25 a 45 anos. Onze dos 620 doentes apresentaram teste para HIV positivo (ELISA e Western Blot) representando uma percentagem de 1,8%. Não houve nenhum resultado falso-positivo para HIV. Dos 11 doentes com MH (moléstia de Hansen) e HIV +, sete eram paucibacilares e quatro multibacilares (Loureiro et.al, 2008). Com o objetivo de identificar fatores de risco para a hanseníase em portadores de HIV/aids e descrever aspectos clínicos e epidemiológicos, realizou-se um estudo no período de 2006 a 2007 de caso controle envolvendo 33 pacientes coinfectados (HIV/hanseníase) e 90 controles (HIV/AIDS sem hanseníase). Na amostra estudada o sexo masculino foi mais frequente tanto nos coinfectados quanto nos controles. As formas clínicas mais frequentemente encontradas, entre os coinfectados, foram as paucibacilares, sendo a média de células CD4+ no sangue periférico significativamente maior no grupo dos coinfectados, resultados esses que corroboram a pesquisa anterior (Monteiro, 2008). Outro importante estudo realizado em uma área hiperendêmica para hanseníase na Amazônia com 20 pessoas diagnosticados com HIV e Hanseníase que estavam em acompanhamento no ambulatório do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, identificou a predominância do sexo masculino, com faixa etária de 40 a 59 anos, raça parda, baixo nível socioeconômicos e em relação às formas clínicas da hanseníase houve paridade entre elas (Albuquerque, 2016). **Conclusão:** Existem poucos estudos sobre esse tipo de coinfeção publicados na literatura, tornando-se relevante o crescente interesse por esse tipo de pesquisa.

Palavras-chave: Coinfeção. HIV. Hanseníase.

Referências

ALBURQUEQUE, N.C. **Atenção em saúde aos casos de coinfeção HIV/Hanseníase em uma área hiperendêmica para hanseníase na Amazônia.** 2016. 93f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical, Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Belém, 2016.

ANDRADE, P.J.S. **A gravidade dos episódios de reação reversa em pacientes coinfectados pelo vírus da imunodeficiência humana e pela Mycobacterium leprae.** 2013. 83f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Medicina Tropical, Rio de Janeiro, 2013.

LOUREIRO, V.B. et.al. Evolução da Moléstia de Hansen (MH) em onze doentes com HIV+ e AIDS. **Rev Med (São Paulo).** 2008 jan.-mar.;87(1):66-75.

MONTEIRO, R.C. **Fatores de risco para hanseníase em portadores de HIV e aids em áreas de alta endemicidade na Amazônia.** 2008. 77f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical, Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Belém, 2008.

COMORBIDADES PSICOLÓGICAS NA PSORÍASE: ANÁLISE DAS CAUSAS E MANEJO

Vinícius Diniz **Ferreira**¹; Márcia Gabrielly Teles de **Macedo**¹;
Maria de Jesus Mendes de **Oliveira**¹; Felipe Soares **Nóbrega**²

1 Acadêmico de Medicina

2 Psiquiatra Forense pós-graduado em Terapia Cognitivo Comportamental

Vinícius Diniz Ferreira, viniciusd.ferreira66@gmail.com

Introdução: A psoríase é uma doença de caráter imuno-inflamatório, que pode acometer a pele, por meio de lesões eritematosas e descamativas, e as articulações, na forma de artrite psoriásica. As comorbidades psicológicas relacionam-se de maneira intrínseca à intensidade dos sintomas e cursam paralelas ao desenvolvimento dessa patogenia (MCDONOUGH et al, 2014). **Objetivos:** Discutir as causas para a alta prevalência de comorbidades psicológicas na psoríase, visando a adequação da conduta do dermatologista. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de revisão literária, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Realizou-se buscas no período de maio de 2019 por artigos em plataformas como BIREME e PUBMED. Utilizaram-se como descritores: “psoríase”, “saúde mental” e “comorbidade”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, em inglês, português e espanhol. Dessa maneira, foram avaliados 12 artigos. **Revisão de Literatura:** O estigma da discriminação social que acompanha os pacientes dermatológicos impacta diretamente qualidade de vida e saúde mental. Nesse aspecto, a psoríase se destaca com seus altos índices de ansiedade, depressão e ideação suicida, cujas prevalências alcançam 82,9%, 68% e 9,7%, respectivamente (KOLLI et al, 2018; MCDONOUGH et al, 2014). Apesar de alguns estudos já terem demonstrado uma possível fisiopatologia associada ao efeito das citocinas no macrossistema neuroendócrino (FRIEDRICH, 2014), a maior parte do que foi analisado se pautou em questões sociais para explicar a correlação entre psoríase e transtornos neuropsiquiátricos. Foram identificados os prejuízos na função sexual, desemprego, transtornos de sono e medo de rejeição como os principais fatores estressantes dentre os pacientes psoriásicos (FERREIRA et al, 2017). Os efeitos desses estressores tornam-se ainda mais intensos no contexto da psoríase precoce, visto que crianças e adolescentes tendem a sofrer mais com o desconforto social atribuído a sua patologia (REMRÖD et al, 2013), o que resulta em uma maior intensidade de sintomas psicossomáticos e elevado risco de depressão. No entanto, apesar da estreita relação entre essa condição clínica e a presença de comorbidades psicológicas, uma pesquisa apontou que somente 27% dos dermatologistas afirmaram abordar aspectos psicológicos durante uma consulta e que mais de 70% desses profissionais afirmaram realizar o rastreio de depressão em menos da metade das consultas, o principal motivo para tal negligência foi o desconforto associado a essa abordagem (LIANG et al, 2019). **Conclusão:** A conduta do dermatologista deve ser o rastreio contínuo para comorbidades psicológicas, por meio da comunicação médico-paciente durante as consultas ou utilizando-se de instrumentos específicos. A identificação dessas comorbidades permite averiguar novas estratégias terapêuticas multiprofissionais capazes de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Dermatologia. Psiquiatria. Psoríase.

Referências

- FERREIRA, Bárbara Roque et al. Analysis of the Prevalence of Mental Disorders in Psoriasis: The Relevance of Psychiatric Assessment in Dermatology. **Psychiatria Danubina**. v. 29, n. 4, p. 401-406, 2017.
- FRIEDRICH, M. J. Research on Psychiatric Disorders Targets Inflammation. **Journal of the American Medical Association**. v. 32, n. 5. 2014.
- JIN, Waishu; ZHANG, Shuqing; DUAN, Yanjuan. Depression Symptoms Predict Worse Clinical Response to Etanercept Treatment in Psoriasis Patients. **Dermatology**. v. 235. n. 1, 2019.
- KOLLI, Sree S. et al. Psychosocial Impact of Psoriasis: A Review for Dermatology Residents. **Cutis**. v. 102, n. 5S, 2018.
- KWAN, Zhenli et al. Determinants of quality of life and psychological status in adults with psoriasis. **Archives of Dermatological Research**. v. 310, n. 5. 2018.
- LIANG, Sydney E.; COHEN, Jeffrey M.; HO, Roger S. Screening for depression and suicidality in psoriasis patients. **Journal of the American Academy of Dermatology**. v. 80, n. 5, p. 1460-1462, 2019.
- MCDONOUGH, Emily et al. Depression and Anxiety in Psoriatic Disease: Prevalence and Associated Factors. **The Journal of Rheumatology**. v. 41, n. 5. 2014.
- MOYNIHAN, J., RIEDER, E., TAUSK, F. Psychoneuroimmunology: The example of psoriasis. **Giornale italiano di dermatologia e Venereologia**. v. 145, n. 2. 2010.
- NICHOLAS, Mathew N., GOODERHAM, Melinda. Psoriasis, Depression and Suicidality. **Skin Therapy Letter**. v. 22, n. 3. 2017.
- NOORMOHAMMADPOUR, Pedram et al. Evaluation of Some Psychological Factors in Psoriatic Patients. **Iranian Journal of Psychiatry**. v. 10, n. 1. 2015.
- REMRÖD, C., SJÖSTRÖM, K., SVENSSON, A. Psychological differences between early- and late-onset psoriasis: A study of personality traits, anxiety and depression in psoriasis. **British Journal of Dermatology**. v. 169, n. 2. 2013.
- TOHID, Hassaan, ALEEM, Daniyal, JACKSON, Chantal. Major Depression and Psoriasis: A Psychodermatological Phenomenon. **Skin Pharmacology and Physiology**. v. 29. 2016.

COMPLICAÇÕES DO USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA FINS ESTÉTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ahmed Ali Gomes **Yassin**¹; Gabriella Farias **Batista**¹; Bethânia Dias de **Lucena**³

¹ Acadêmico de medicina UNICEUMA

² Médica dermatologista, mestre em saúde na Amazônia, docente do curso de medicina UNICEUMA Imperatriz

Ahmed Ali Gomes Yassin, ahmedyassin715@gmail.com

Introdução: A toxina botulínica (TB), uma exotoxina produzida pelo *Clostridium botulinum*, pode ser utilizada no tratamento de estrabismo, blefaroespasmos, espasmo hemifacial, hiperidrose, bexiga hiperativa, bem como para fins estéticos. Devido a atual construção social, a qual busca a qualquer custo obter os padrões de beleza, a TB vem sendo amplamente empregada para suavização de linhas de expressão dando ao paciente aspecto rejuvenescedor. Sua aplicabilidade na estética iniciou-se na década de 90, quando o oftalmologista Jean Carruthers a utilizou para eliminar as linhas de expressão de pacientes com blefaroespasmos. **Objetivos:** verificar as principais complicações decorrentes do uso da TB tipo A para fins estéticos e orientar acerca das precauções. **Revisão de literatura:** o uso incorreto desse procedimento, seja por dosagens elevadas ou aplicações em locais inadequados acarretam complicações. Cefaléia, eritemas, equimoses, dor local e edema, em geral são complicações transitórias e oriundas do trauma e da injeção do líquido na pele. Outras mais frequentes decorrentes do efeito da TB, segundo estudo realizado por Andrade et al. (1997) com 115 pacientes, foram: diminuição da força palpebral, ptose palpebral e fraqueza da musculatura peribucal sendo estas de caráter transitório. Além disso, a lagofthalmia pode ocorrer em casos de tratamento de rugas periorbitárias quando se tem uma superdosagem, sendo esse fator também responsável pela diplopia. Junto a isso, a aplicação em locais incorretos como injeção na glabella e fronte podem levar a ptose palpebral sendo esta a mais temida e importante, mesmo tendo caráter não permanente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca dos artigos foram feitas nas bases de dados Medline, Pubmed e Scielo. **Conclusão:** O uso da Toxina botulínica tipo A possui utilidade no tratamento de rugas e marcas de expressão, entretanto, sua utilização, como todo procedimento, oferece riscos, mesmo que pouco frequentes precisam ser considerados. Dessa forma, é requerido do aplicador conhecimentos acerca da anatomia muscular facial, visto que a TB possui ação paralisante, pois atinge terminais nervosos e bloqueia a transmissão sináptica excitatória. Mediante a esse quadro a escolha de um profissional capacitado para administração da TB é fundamental para minimizar os efeitos adversos na aplicação.

Palavras-chave: Toxina botulínica. Estética. Complicações.

Referências

ANDRADE, L.A.; BORGES, V.; FERRAZ, H.B.; AZEVEDO-SILVA, S.M. Experiência com aplicação de toxina botulínica A em 115 pacientes. **Arq. euro-Psiquiatr.** v.55, n.3B, p. 553-557, 1997.

ALLERGAN, **Botox® -Bula para o paciente**, 2014. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=11528702016&pIdAnexo=3039033 . Acesso em 04/05/2019

FISZBAUM, Gabriel Aribi. A toxina botulínica tipo A no tratamentodas rugas dinâmicas da face. 2008. Disponível em: <http://www.pgcsiamspe.org/Gabriel%20A.Fiszbaum.pdf> . Acesso em: 04/05/2019.

SADICK, Neli S. Overview of complications of non cirurgical facial rejuvenation procerures. **Clin Plast Surg**, V.1, p.109-120, 2001.

SANTOS, Thiago José. **Aplicação datoxina Botulínica em Dermatologia e estética e suas complicações: Revisão da Literatura**. Trabalho de obtenção de título de pós-graduação em Dermatologia –Núcleo Alfenas, 2013.

DAS LENDAS VAMPIRESCAS A PORFIRIA CUTÂNEA TARDA: A CIÊNCIA DESMITIFICANDO A ARTE

Ergellis Victor Cavalcanti de Lima¹; Fernanda Baía Costa²; Hesse Nascimento Lima¹;
Gabriel Carvalho de Souza¹; Gerson Alves Rodrigues Júnior¹; Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio³

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

3 Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Ergellis Victor Cavalcanti de Lima, ergellisvictortencel@hotmail.com

Introdução: As lendas vampirescas adentraram no folclore mitológico em múltiplas culturas desde a Pré-história, com a difusão após a Idade Média (TREVISAN, 2018). Para tanto, embasaram-se no senso comum do irreal e surpreendente (HUMPHREYS, 2018). Nesse sentido, a compreensão da porfiria cutânea tarda, porfiria mais comum relatada, desmitifica as antigas lendas e padrões dermatológicos (HERMOSILLA et al, 2018). **Métodos:** Utilizou-se os bancos de dados eletrônicos da PubMed, Bireme e Scielo, com a busca dos seguintes descritores: porfiria cutânea tarda, porfirias e vampiros. Assim, selecionaram-se através dos idiomas (português, inglês e espanhol), e do ano posterior a 2010, 30 artigos. Após leitura e análise, filtrou-se 14 documentos, com base no ano de publicação e relevância social. **Revisão de Literatura:** A porfiria cutânea tarda é causada pela deficiência da uroporfirinogênio descarboxilase, por mutação heterozigótica, determinando acúmulo de porfirinas descarboxiladas em diferentes órgãos, dentre eles a pele e o fígado. Na esteira desse raciocínio, divide-se em três subtipos: tipo I (mais comum), tipo II (familiar) e tipo III (rara). Assim, suas características clínicas dermatológicas remetem a detalhes observados nas lendas vampirescas, já que se apresentam com bolhas, vesículas, crostas e hiperpigmentação da pele, principalmente em áreas expostas ao sol, como face e membros superiores, podendo cursar também com hipertricose e alopecia. Além disso, a insônia faz parte de sua manifestação extra-cutânea, semelhante ao viés de que as criaturas vampirescas não dormem durante o período noturno. No entanto, tem como fatores desencadeantes o álcool, infecção pelo vírus da hepatite C, exposição a estrógenos, infecção pelo HIV, hemodiálise, tumores hepáticos malignos ou benignos, entre outros. Seu desenvolvimento, conforme defendido por muitos autores, atribui o surgimento das lendas folclóricas a tais alterações, no entanto, a ideia de que o consumo de sangue trouxesse benefícios sintomáticos aos portadores fora amplamente reputada. Laboratorialmente, observa-se aumento urinário de uroporfirinogênio e hepta carboxil porfirina e nas fezes a presença de isocoproporfirina é característico da doença. Assim, o seu tratamento varia desde a redução na ingestão de carne e outros alimentos que contenham ferro, controle da exposição solar, flebotomia como tratamento de escolha, além da cloroquina e quelantes de ferro em usos específicos. **Conclusão:** Portanto, mediante análise metódica e lúdica acerca da porfiria cutânea tarda, reconhecer as divergências e convergências entre a arte e a ciência são, primariamente, impreteríveis. Destarte, desmitificar uma doença rara do senso comum, compreendendo sua origem é capaz de ampliar o conhecimento técnico-científico.

Palavras-chave: Porfiria. Porfiria cutânea tarda. Folclore.

Referências

HERMOSILLA, B. et al. Porfíria cutânea tarda. Caso clínico. **Revista médica de Chile**, v. 146, n. 8, p. 943-946, 2018.

HUMPHREYS, Juliana Porto Chacon. O vampiro na literatura: um estudo sobre a constituição da performance da personagem através da permutabilidade do tema. **Revista de letras-juçara**, v. 2, n. 1, p. 312-331, 2018.

TREVISAN, Julio. Desvendando lendas e mitos sobre os morcegos. **Educação Ambiental em Ação**, v. 66, 2018.

DELIRIUM CORRELACIONADO COM HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Benjamim Lino Moraes **Dias**¹; Carlos Sandro Nunes da **Silva**¹; Ana Carolina Nascimento de **Sousa**²;
Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²; Felipe Soares **Nóbrega**³

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

3 Médico psiquiatra/ Associação Brasileira de Psiquiatria

Carlos Benjamim Lino Moraes Dias, benjamimmoraes@hotmail.com

Introdução: O delirium é um estado confusional agudo prevalente entre 30-40% dos pacientes soropositivos hospitalizados (WATKINS; TREISMAN, 2015). Os sintomas incluem perturbação cognitiva, apatia, disforia, agitação, medo, delírios e alucinações (MUNJAL; FERRANDO; FREYBERG, 2017). O diagnóstico diferencial envolve demência associada ao HIV, mania por HIV, transtorno cognitivo-motor leve, depressão maior, transtorno bipolar e transtornos psicóticos breves (SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ; TOMATEO-TORVISCO, 2014). Os fatores de risco são: polifarmácia, uso ou abstinência de substâncias e doença subjacente do sistema nervoso central (SNC) (SINGER; THAMES, 2016). **Objetivos:** Realizar um levantamento literário dos estudos científicos que descrevem a associação entre delirium e HIV, bem como demonstrar as condutas tomadas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão não sistemática de literatura, empregando as bases de dados Scielo, Bireme e Pubmed, utilizando os descritores “HIV” and “delirium” e seus correspondentes em inglês e sinônimos. Selecionou-se 10 artigos indexados nos anos de 2014 a 2018 envolvendo a correlação entre HIV e delirium. **Revisão de Literatura:** Quanto a conduta, quatro estudos descreveram a necessidade de identificar e tratar a causa base, aplicar intervenções educacionais e farmacoterapia com antipsicóticos atípicos (MUNJAL; FERRANDO; FREYBERG, 2017; ZIRULNIK, 2015; SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ; TOMATEO-TORVISCO, 2014; SINGER; THAMES, 2016) ou baixas doses de antipsicóticos típicos, como haloperidol (2,8 mg/dia agudamente e 1,4 mg/dia de manutenção) e clorpromazina (50 mg/dia agudamente e 36 mg/dia de manutenção) (SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ; TOMATEO-TORVISCO, 2014; MUNJAL; FERRANDO; FREYBERG, 2017), os benzodiazepínicos se restringem a casos de agitação grave que não respondem a antipsicóticos atípicos e delirium secundário ao uso de substâncias depressoras do SNC (MUNJAL; FERRANDO; FREYBERG, 2017). Indica-se altas doses de neurolépticos nos cuidados paliativos em casos de delirium hiperativo e refratário, como clorpromazina (2000 mg/24h) e olanzapina (200 mg/dia) (BASCOM; BORDLEY; LAWTON, 2014) e a substituição de haloperidol que pode induzir parkinsonismo, por risperidona, olanzapina ou ziprasidona injetáveis; ou quetiapina (ZIRULNIK, 2015). Doenças raras não-oportunistas como a doença de Creutzfeld-Jakob e leucemia/linfoma de células T associada ao HTLV-1 em pacientes com hipercalcemia grave/refratária (EIMER et al, 2018; LAHER et al, 2018) podem ser incluídos no diagnóstico diferencial para delirium associado ao HIV. Estudos observacionais destacaram o HIV como um fator etiológico comum para delirium (TEMA; VAN RENSBURG, 2015) e a necessidade de mais pesquisas envolvendo a correlação de HIV com delirium (PADDICK; KALARIA; MUKAETOVA-LADINSKA, 2015). **Conclusão:** Evidenciou-se uma ampla gama de condutas aplicáveis além da preconizada conforme o caso, bem como a necessidade de mais estudos sobre os mecanismos relacionados à coexistência de delirium e HIV para otimizar as condutas terapêuticas.

Palavras-chave: Delirium. HIV. Psiquiatria.

Referências

- BASCOM, Paul B.; BORDLEY, Jessica L.; LAWTON, Andrew J. High-dose neuroleptics and neuroleptic rotation for agitated delirium near the end of life. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**[®], v. 31, n. 8, p. 808-811, 2014.
- EIMER, Johannes et al. Nonopportunistic infection leading to rapidly progressive dementia in a patient with HIV/AIDS: A case report. **Medicine**, v. 97, n. 12, 2018.
- LAHER, Abdullah E. et al. HTLV-1, ATLL, refractory hypercalcaemia and HIV-1 co-infection. **Oxford medical case reports**, v. 2018, n. 1, p. omx081, 2018.
- MUNJAL, Sahil; FERRANDO, Stephen J.; FREYBERG, Zachary. Neuropsychiatric aspects of infectious diseases: an update. **Critical care clinics**, v. 33, n. 3, p. 681, 2017.
- PADDICK, S.-M.; KALARIA, R. N.; MUKAETOVA-LADINSKA, E. B. The prevalence and clinical manifestations of delirium in sub-Saharan Africa: A systematic review with inferences. **Journal of the neurological sciences**, v. 348, n. 1-2, p. 6-17, 2015.
- SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, Miguel D.; TOMATEO-TORVISCO, David. Síndromes psiquiátricas en personas infectadas con el Virus de la Inmunodeficiencia Humana: una revisión breve. **Revista de Neuro-Psiquiatría**, v. 77, n. 2, p. 70-77, 2014.
- SINGER, Elyse J.; THAMES, April D. Neurobehavioral manifestations of human immunodeficiency Virus/AIDS: diagnosis and treatment. **Neurologic clinics**, v. 34, n. 1, p. 33-53, 2016.
- TEMA, Nkokone SZ; VAN RENSBURG, ABR Janse. Psychiatric consultations and the management of associated comorbid medical conditions in a regional referral hospital. **South African Journal of Psychiatry**, v. 21, n. 2, p. 67-72, 2015.
- WATKINS, Crystal C.; TREISMAN, Glenn J. Cognitive impairment in patients with AIDS—prevalence and severity. **HIV/AIDS (Auckland, NZ)**, v. 7, p. 35, 2015.
- ZIRULNIK, J. L. Management of psychotropic drugs in hiv-infected patients. **Vertex (Buenos Aires, Argentina)**, v. 26, n. 121, p. 217-223, 2015.

DERMATITE ATÓPICA, ASMA E RINITE ALÉRGICA: FATORES DE RISCO E DENOMINADOR IMUNOLÓGICO COMUM

Mirella Bonifacio **Rezende**¹; Arlany Micaela Souza da **Silva**¹; Eric Mariano da **Silva**¹;
João Pedro Cardoso de **Lima**¹; Rodson Glauber Ribeiro **Chaves**²

1 Discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão

2 Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão

Mirella Bonifacio Rezende, mirellabr1@gmail.com

Introdução: A asma, a rinite alérgica e a dermatite atópica (eczema atópico) – a chamada “tríade atópica” - são patologias de grande ocorrência no Brasil e estão associadas a uma hiperresponsividade do sistema imunológico aos diferentes tipos de alérgenos encontrados no ambiente - com fatores de risco também comuns às três afecções. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco comuns à asma, rinite alérgica e dermatite atópica e abordar a integração dos mecanismos imunológicos existentes entre elas. **Métodos:** Foram utilizadas as bases de dados, LILACS e Pubmed, utilizando-se dos descritores dermatite atópica, rinite alérgica e asma. Foram selecionados 25 arquivos, publicados entre 2014-2019, descartando-se os com baixo teor metodológico, de modo que 13 publicações foram escolhidas para a elaboração desse trabalho. **Revisão de Literatura:** As patologias que compõem a tríade atópica, tem um padrão imunológico característico das respostas alérgicas, onde o alérgeno desencadeia a reação inflamatória com predomínio da presença de linfócitos Th2, associada à eosinofilia e à secreção de IgE por parte dos plasmócitos. Isso pode cursar com a atopia, uma predisposição genética presente em alguns indivíduos que magnifica a produção de IgE ante o estímulo alérgico. Há, ainda, uma série de fatores de risco associados ao desenvolvimento dessas doenças, tais como fumaça de cigarro, estresse emocional e desregulação imunológica. Outrossim, é possível visualizar uma integração que se dá a partir da persona da “marcha atópica”, que consiste numa cronologia patogênica de desenvolvimento iniciada pela fragilização da pele, a qual ocorre na infância, e permite a passagem de alérgenos para o compartimento corpóreo. Essas substâncias exógenas que ingressam através da pele hão de desencadear nela mesma a primeira manifestação, que seria a própria dermatite atópica. Com o passar dos anos, esses alérgenos podem se disseminar pelo corpo e desencadear a reação alérgica, primeiro nas vias aéreas superiores, causando rinite, e pode progredir para um comprometimento das vias aéreas inferiores, ocasionando a asma. Destaca-se, ainda, que os indivíduos que desenvolvem apenas rinite, sem terem desenvolvido a dermatite atópica na infância, tem 70% a mais chances de desenvolver asma ao longo da vida do que indivíduos que não tem rinite alérgica. **Conclusão:** Nesse contexto, percebe-se a presença notória de uma relação existente entre essas três afecções atópicas, não se restringindo apenas ao perfil imunológico e aos fatores de risco associados, mas também ao desenvolvimento etiopatogênico de cada uma dessas patologias.

Palavras-chave: Dermatite atópica. Rinite Alérgica. Asma.

Referências

ARASI, S. et. al. Severe Asthma and Allergy: A Pediatric Perspective. **Front. Pediatr.** v. 40, n. 28. 2019.

GARCIA-MARCOS, L.; PACHECO-GONZÁLEZ, R. A sequel of the International Study of Asthma and Allergies in Childhood or a prelude to the Global Asthma Network? **J Pediatr** (Rio J). v. 91, p. 1-3, 2015.

SOLÉ, D. et al. Prevalence of asthma and allergic disease in adolescent: nine-year follow-up study (2003-2012). **J Pediatr** (Rio J). v. 91, p. 30-35, 2015.

DERMATITE DA ÁREA DAS FRALDAS: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES, AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Ana Karolyne Monteiro da **Silva**¹; Aritana Carvalho de Moura **Nascimento**¹;
Keven Rufino **Menezes**¹; Ricardo Freitas de **Oliveira**²; Janine Silva Ribeiro **Godoy**²

1 Acadêmico de medicina/Universidade CEUMA –Imperatriz-MA

2 Docente do curso de medicina/Universidade CEUMA - Imperatriz-MA

Universidade Ceuma, Imperatriz-MA, ana_karolyne9@outlook.com

Introdução: A Dermatite das fraldas ou eritema da fralda não é um diagnóstico específico, mas sim, um diagnóstico de localização, pois engloba um amplo grupo de dermatoses inflamatórias de etiologia multifatorial (ROCHA; SELORES, 2004). A Dermatite da fralda irritativa primária, caracteristicamente conhecida como Dermatite em W, é provavelmente a afecção cutânea mais frequente desse conjunto devido ao desconhecimento sobre as medidas corretas de prevenção e tratamento (DE AQUINO et al,2012). **Objetivo:** Elucidar as principais medidas de prevenção e tratamento relacionadas a dermatite da fralda irritativa primária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com base nos artigos encontrados nas bases de dados Scielo, MedLine e Pubmed. **Revisão de Literatura:** A Dermatite da área da fralda irritativa primária é caracterizada por apresentar lesões eritematosas confluentes, que varia de intensidade ao longo do tempo, podendo manifestar-se através de pápulas eritematosas associadas a edema e leve descamação (ROCHA; SELORES, 2004). É desencadeada inicialmente por lesões que atingem a região do corpo coberta pela fralda, como períneo, nádegas, abdômen inferior e coxas, induzidas por exposições a múltiplos fatores, tais como: hiper-hidratação, fricção, temperatura, irritantes químicos, urina e fezes (FILHO et al, 2017). Conseqüentemente, após o comprometimento da barreira cutânea, vários fatores adicionais potencializam essas alterações originando um ciclo vicioso vulnerável às infecções por agentes microbianos oportunistas, a exemplo disso, a *Candida albicans* que é o fator agravante mais frequente (FILHO et al, 2017). Com isso, é imprescindível medidas preventivas e de tratamento que incluem a minimização ou eliminação de todos os fatores implicados na etiopatogenia desta dermatite. **Conclusão:** Portanto, a prevenção e tratamento da dermatite da fralda irritativa primária engloba um conjunto de medidas que têm como principais objetivos manter esta área seca, limitar a mistura, dispersão da urina e das fezes, reduzir o contato com a pele, evitar irritação e maceração e manter, sempre que possível, um pH ácido. Por isso, é imperativo orientar a população a respeito do uso de pós, óleos, sabões, pomadas e a frequência da troca de fralda, para a diminuição da prevalência e severidade dessa dermatite.

Palavras-chave: Dermatite. Fraldas. Prevenção.

Referências

DE AQUINO, Ana Luiza; CHIANCA, Tânia Couto Machado; DE BRITO, Renata Cristina Sá. Integridade da pele prejudicada, evidenciada por dermatite da área das fraldas: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 414-24, 2012.

FILHO, James da Silva Rocha; DE CARVALHO, Carlos Gilvan Nunes. Dermatite das fraldas, fisiopatologia e tratamento: revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 3, p. 183-186, 2017.

ROCHA, Natividade; SELORES, Manuela. Dermatite das fraldas. **Revista Nascer e Crescer**, n. 13 (3), p. 206-214, 2004.

DOENÇA DE KENNEDY: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Judson Bruno Morais de **Oliveira**¹; Paulo Roberto Sotillo de **Lima Filho**¹;
Ronan Lacerda **Barbosa**¹; Willian da **Silva Lopes**²

1 Internato de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Professora assistente do curso de graduação de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Judson Bruno Morais de Oliveira, judson_bruno@hotmail.com

Introdução: A doença de Kennedy (KD), também conhecida como atrofia muscular bulbo-espinhal é um raro distúrbio genético ligado ao X, caracterizado pelo comprometimento muscular em homens, principalmente entre 30 e 50 anos de idade. **Objetivos:** O presente estudo objetiva revisar os mecanismos patológicos e características clínicas desta doença. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre os aspectos fisiopatológicos, etiológicos e tratamentos relacionados à KD, através de estudos publicados nos últimos 20 anos, indexados nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Kennedy's Disease, Spinal and Bulbar Muscular Atrophy. **Revisão de Literatura:** A KD é uma doença genética rara, com incidência anual estimada de 1/400mil hab/ano, apresentando-se através de comprometimento neuromotor progressivo. Consiste em doença de progressão lenta, com surgimento dos sintomas tipicamente entre a terceira e quarta décadas de vida. Os sintomas podem seguir uma apresentação cronológica típica: inicialmente, surge tremores precoces de alta frequência em mãos (podendo resultar em incapacidade para exercer atividades diárias como escrever ou utilização de utensílios domésticos), com início já na terceira década; posteriormente, geralmente após 8 e 10 anos, aparece fraqueza muscular (principal sintoma associado à doença, presente em até 97% dos pacientes), que dificultam a realização de movimentos que exigem mais força (como subir escadas); sintomas bulbares (como disartria e disfagia) podem aparecer em seguida; por fim, o paciente pode apresentar disfunção erétil, uma manifestação mais tardia, já entre quinta e sexta décadas. O diagnóstico inicial é muito difícil, em virtude de sintomas geralmente inespecíficos. Com o avanço dos sintomas, a Esclerose Lateral Amiotrófica (ALS) passa a ser o principal diagnóstico diferencial. Apesar de não muito compreendida, a fisiopatologia consiste em degeneração progressiva de neurônios motores e gânglios da espinha dorsal como consequência de aumento na expressão do gene receptor de androgênio que decodifica a poliglutamina polyQ, levando à degeneração celular nas células em que se expressam, além de possível associação a lesão subsequente de miócitos (baseado no aumento de CPK encontrado nestes pacientes). **Conclusão:** Apesar de ser uma condição rara, a doença de Kennedy apresenta grande relevância no contexto de diagnósticos diferenciais dentro dos quadros de neuropatia motora, sendo fundamental o diagnóstico preciso. Não há terapêutica específica, mas é possível o alívio dos sintomas, através de fisioterapia, suporte domiciliar e terapia hormonal.

Palavras-chave: Doença de Kennedy. Atrofia Muscular Bulboespinhal. Neuropatia Motora.

Referências

ALVES, C. N. et al . Atrofia muscular bulboespinhal ligada ao cromossomo X (doença de Kennedy): o primeiro caso descrito na Amazônia brasileira. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 2, p. 1-5, 2018.

MANZANO R. et al. Beyond motor neurons: expanding the clinical spectrum in Kennedy's disease **Journal of Neurology, Neu-ro-surgery & Psychiatry**, v. 89, n. 8, p. 808-812, 2018.

YATING, C. B. M. et al. Kennedy disease with difficulty in differential diagnosis: A case report. **Medicine**, v. 96, n. 19, p. 1-4, 2015.

EFICIÊNCIA DA TERAPIA À VACUO E DO IODO POVOLIDONA PARA O TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Eduardo Côrtes dos Santos Neto¹; Marjorie Tarsila Lima Dantas¹; Edem Oliveira Milhomem Filho²

1 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

2 Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

Pedro Eduardo Côrtes dos Santos Neto, p.eduardoneto@gmail.com.br

Introdução: A diabetes mellitus consiste em uma doença crônica de prevalência significativa na população. Dentre suas principais complicações tem-se o pé diabético, que é responsável por cerca de 70% das amputações de origem não traumática (BORIS, HOHENDORFF, et al., 2018; NAIN e UPPAL, 2011). Dessa forma, o tratamento desta condição deve ser efetuado visando os cuidados necessários para a promoção da melhoria da qualidade de vida do doente e objetivando atenuar os possíveis agravamentos advindos desta condição. **Objetivos:** Apresentar uma revisão de literatura voltada para o tratamento do pé diabético no que tange a utilização de terapia à vácuo e iodo povidona nas lesões. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico no período de maio de 2019, utilizando-se as bases Scielo, NCBI e Elsevier. **Revisão de Literatura:** A utilização da terapia à vácuo para o tratamento de feridas de pacientes portadores da Síndrome do Pé Diabético mostra-se mais eficaz para a diminuição do tamanho das feridas assim como a quantidade de microorganismos presentes nas feridas do que o tratamento com iodo povidona. O diâmetro das feridas diminuiu cerca de 7,7% nos pacientes que realizaram o tratamento com iodo povidona, ao passo que nos pacientes que realizaram o tratamento à vácuo, a diminuição após o mesmo período foi de 29,7% (POTULA, 2018). O crescimento de colônias de microorganismos representou um avanço entre o uso de soluções salinas e a terapia à vácuo, sendo que nos pacientes que realizaram a terapia à vácuo, apenas 8% apresentaram um aumento da quantidade de colônias infecciosas, ao passo que a terapia padrão, realizada com curativos à base de iodo, essa incidência de crescimento sobe para 28% ao fim dos 16 dias observados, ao passo que nesse caso, a presença de bactérias Gram-negativas são as mais comuns nos pacientes. Em relação ao tempo de tratamento, o uso da terapia à vácuo se mostra mais eficiente do que o uso de curativos embebidos a iodo povidona, sendo que cerca de 60% dos pacientes que realizaram o tratamento à vácuo presenciaram uma melhora da cicatrização das feridas na 4ª semana maior do que os pacientes que realizaram o tratamento convencional (NAIN e UPPAL, 2011). **Conclusão:** Nesses estudos acima mencionados, a terapia à vácuo se mostra mais efetiva, se comparada com os métodos convencionais, nos quatro parâmetros mensurados, sendo que eles são os principais determinantes para a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Pé diabético. Diabetes mellitus. Terapêutica.

Referências

BORIS, S. et al. Negative-pressure wound therapy for management of chronic. **International Journal of Basic and Clinical Endocrinology**, n. 62, p. 611-633, December 2018.

NAIN, P. S.; UPPAL, S. K. Role of Negative Pressure Wound Therapy in Healing of Diabetic Foot Users. **Journal of Surgical Technique and Case Report**, 2011.

POTULA, V. S. Conventional treatment versus vacuum therapy for diabetic foot ulcers treatment. *International Surgery Journal*, v. 5, n. 1, p. 49-53, January 2018.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA, ALIADA A TÉCNICAS DE ASSEPSIA E ANTISSEPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Járison Lopes da **Silva**¹; Eric Mariano da **Silva**¹; João Pedro Cardoso de **Lima**¹;
Mirella Bonifacio **Rezende**¹; Romário Pereira **Nunes**¹; Robson Glauber **Ribeiro**⁶

1 Acadêmico do curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão

2 Enfermeiro e docente do curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão

Járison Lopes da Silva, jarison.lopes@hotmail.com

Introdução: A paramentação cirúrgica consiste num conjunto de equipamentos de proteção individuais (EPIs), tais quais luvas de procedimento, avental, protetor ocular, máscara, gorro e propés, normatizados como utensílios necessários à equipe multidisciplinar em centro cirúrgico (AHOLAACKO, 2015; CONCHA-ROGAZIA, 2016). Aliada ao emprego de técnicas de assepsia – como a lavagem das mãos com água e sabão - e a utilização de materiais antissépticos, a paramentação visa criar uma barreira microbiológica dentro da sala operatória, propiciando, assim, uma zona estéril (ORIEL, 2016). **Objetivos:** Compreender a evolução da paramentação cirúrgica aliada a técnicas de assepsia e antissepsia. **Métodos:** Utilizaram-se as plataformas BIREME e Pubmed para a busca pelos artigos, com uso dos descritores “cirurgia” and “assepsia” and “antissepsia”, encontrando-se, inicialmente, 35 artigos, que datavam de até 5 anos retroativos ao presente ano, dentre os quais foram selecionados 15 pelo seu grau de relevância para esse trabalho. **Revisão de literatura:** Até meados do século XIX, a intervenção cirúrgica era frequentemente marcada por altas taxas de infecção hospitalar. Havia comprometimento latente dos membros operados, com supuração, evolução para necrose e, por fim, óbito do paciente. A partir das pesquisas de Pasteur e a descoberta dos microorganismos, surgiram as primeiras hipóteses sobre como esse contágio ocorria. A formulação de protocolos de vestimenta – tornando obrigatório o uso dos EPIs – possibilitou proteção para os pacientes contra microorganismos trazidos do ambiente externo pelos profissionais atuantes na sala de cirurgia. Ao mesmo tempo, estes recebiam proteção, evitando o contato de pele e mucosas com o sangue e outros fluidos do paciente durante a manipulação dos sítios anatômicos. Desenvolveram-se, então, as primeiras técnicas de esterilização dos instrumentos cirúrgicos com o uso de estufas, que fazem melhor uso do poder microbicida do calor, e a utilização de substâncias, como o ácido fênico a 5%, para a assepsia da ferida. Como primeiros resultados, os pacientes passaram a evoluir sem apresentar febre e sinais de inflamação nos ferimentos e as taxas de infecção pós-operatória despencaram. Além disso, novas substâncias antissépticas (álcool 70%, iodopolivinilpirolidona etc), mais eficazes, foram incorporadas à desinfecção pré-operatória. **Conclusão:** Os avanços científicos nas áreas da paramentação cirúrgica, técnicas de assepsia e antissepsia foram cruciais para o desenvolvimento da medicina moderna e da forma como se pensa e se realiza uma cirurgia atualmente. Com ênfase atual na proteção tanto dos pacientes quanto dos profissionais, contra exposição a agentes infecciosos, as barreiras microbiológicas ganharam nova dimensão, sendo objeto contínuo de inúmeras investigações para a sua melhor qualificação.

Palavras-chave: cirurgia. Assepsia. antissepsia.

Referências

AHOLAAKKO, Teija-Kaisa; METSÄLÄ, Eija. Aseptic practice recommendations for circulating operating theatre nurses. **British Journal of Nursing**, v. 24, n. 13, p. 670-678, 2015.

CONCHA-ROGAZIA, Marcela; ANDRIGHETTI-FERRADA, Catalina; CURI-TUMA, Maximilian. Aseptic techniques for minor surgical procedures. **Revista medica de Chile**, v. 144, n. 8, p. 1038-1043, 2016.

ORIEL, Brad S.; ITANI, Kamal MF. Surgical hand antisepsis and surgical site infections. **Surgical infections**, v. 17, n. 6, p. 632-644, 2016.

EXTRATOS NATURAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO FOTOENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isadora Sampaio Santana de **Oliveira**¹; Lucas Cortes Araújo **Severo**¹; Lilian Arisvane Pereira **Guimarães**²

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Isadora Sampaio Santana de Oliveira, isadora.sampaio.d@gmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo natural decorrente da senescência celular e da exposição a radicais livres. Pode ser dividido em intrínseco, determinado geneticamente, ou extrínseco, derivado de fatores ambientais. No segundo grupo está o fotoenvelhecimento, ocasionado pela exposição prolongada e regular a raios solares, sobretudo pela radiação UVA, que atinge a derme, ocasionando destruição das fibras colágenas, perda de elasticidade e liberação de radicais livres. Como responde a estímulos externos, o componente extrínseco é alvo de procedimentos preventivos e terapêuticos. Dessa forma, visando a atender às demandas por uma produção econômica, sustentável e segura, há crescentes pesquisas voltadas para a ação de produtos naturais na prevenção e tratamento do fotoenvelhecimento. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico de extratos naturais com eficácia comprovada para prevenção e tratamento do fotoenvelhecimento. **Métodos:** Revisão literária de artigos na íntegra disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online, a partir dos descritores fotoenvelhecimento, prevenção, tratamento e extratos naturais publicados de 2015 a 2019, em língua portuguesa e inglesa. **Revisão de Literatura:** Entre as plantas para prevenção do fotoenvelhecimento, destacam-se na literatura a *Pueraria montana* (PLE) e a *Punica granatum* (PG), apresentando-se eficazes por terem mecanismo de ação relacionado à produção e à expressão de colágeno do tipo 1 na derme, mesmo quando ela é irradiada por UVB. A administração dessas e outras medidas terapêuticas como o hexapeptídeo 12 de palmitoyl (PAL-12) não só auxiliam na manutenção do colágeno já existente, como inibem em algum grau a metaloproteinase de matriz (MMP-1), potencializando sua produção. Outro extrato natural com grande potencial é advindo da *Equisetum arvense* (cavalinha). Por ser rica em silício, quando associado à vitamina C, estimula a síntese de ácido hialurônico e aumenta a afinidade de H₂O por glicosaminoglicanos, umidificando a pele, além de neutralizar radicais livres e reduzir a destruição da derme por MMP-1. A *Glycine max* (soja) também merece destaque, pois promove a síntese de colágeno e de ácido hialurônico, além de ser potente antioxidante que inibe a peroxidação lipídica e as espécies reativas de oxigênio. **Conclusão:** Essa série de efeitos fisiológicos surgidos da interação de extratos naturais com o organismo traz uma atenuação do fotoenvelhecimento, visto que esse está intimamente relacionado à perda de colágeno da pele. Com a utilização de PLE, PG e PAL-12, cavalinha e soja, a derme, mantendo sua flexibilidade e coesão, poderá ter um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Fotoenvelhecimento. Extratos Naturais. Fitoterapia.

Referências

HAN, Hee-Soo et al. Hydrangea serrata (Thunb.) Ser. Extract Attenuate UVB-Induced Photoaging through MAPK/AP-1 Inactivation in Human Skin Fibroblasts and Hairless Mice. **Nutrients**, v. 11, n. 3, p. 533, 2019.

SONG, Daeun et al. PAL-12, a new anti-aging hexa-peptoid, inhibits UVB-induced photoaging in human dermal fibroblasts and 3D reconstructed human full skin model, Keraskin-FT™. **Archives of dermatological research**, v. 309, n. 9, p. 697-707, 2017.

PARK, Hye Min et al. Extract of Punica granatum inhibits skin photoaging induced by UVB irradiation. **International journal of dermatology**, v. 49, n. 3, p. 276-282, 2010.

HEO, Hee Sun et al. Pueraria montana var. lobata root extract inhibits photoaging on skin through Nrf2 pathway. **Journal of microbiology and biotechnology**, v. 29, n. 4, p. 518-526, 2019.

FARMACODERMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Judson Bruno Morais de **Oliveira**¹; Paulo Roberto Sotillo de **Lima Filho**²;
Ronan Lacerda **Barbosa**²; Caroline Braga **Barroso**³;

1 Internato de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

2 Internato de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

3 Professora assistente do curso de graduação de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

Judson Bruno Morais de Oliveira, judson_bruno@hotmail.com

Introdução: A farmacodermia pode ser entendida como uma reação cutânea adversa a medicamentos, cursando com manifestações indesejáveis na pele, mucosas, unhas e cabelos, capaz de interferir em sua estrutura e/ou função, desencadeado pelo uso de medicamento. **Objetivos:** Identificar os principais agentes farmacológicos relacionados com a farmacodermia, bem como o padrão das lesões de pele mais prevalentes no cenário clínico. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura acerca da etiologia e características clínicas relacionadas com a farmacodermia na prática clínica, por meio de estudos publicados nos últimos 15 anos, indexados nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Pharmacodermia, Hypersensitivity, Adverse reactions. **Revisão de Literatura:** De modo geral, os antibióticos e os antiinflamatórios não-esteroidais (AINES) frequentemente se associam a farmacodermia. Com relação ao primeiro grupo, tem-se como exemplos a amoxicilina e ampicilina. Já no segundo grupo, podem ser citados o piroxicam e dipirona. Outros fármacos destacados na literatura, são: Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (IECA), diuréticos, insulina, anticonvulsivantes e anestésicos. As reações de hipersensibilidade podem ser alérgicas ou não-alérgicas, a depender da presença ou não de mecanismos imunológicos desencadeadores. No que se refere as manifestações clínicas de farmacodermia, têm-se: erupção máculo-papular (tipo mais frequente de reação a droga, marcadas pela presença de pequenas máculo-pápulas eritematosas em região de tronco e membros, comumente poupando a face), eritema pigmentar fixo (lesões pápulo-eritematosas- violáceas que adquirem aspecto acastanhado, sendo que geralmente há reativação das lesões mediante nova exposição ao fármaco ou outros com reatividade cruzada), dermatite de contato (lesões pápulo-vesiculares geralmente decorrentes de drogas de uso tópico), fotodermatite (lesões semelhantes à dermatite de contato, ocorre em áreas expostas à luz solar), urticária e angioedema, anafilaxia (quadros agudos que podem envolver outros sítios que não a pele, como sistema respiratório e cardiovascular, potencialmente fatais) dentre outros. **Conclusão:** Os efeitos adversos a medicamentos sobre a pele e seus anexos podem trazer prejuízos aos pacientes, exercendo impacto expressivo na prática médica cotidiana. Sua prevenção, portanto, faz-se necessária, bem como o pronto reconhecimento e manejo nas situações em que são deflagradas.

Palavras-chave: Pharmacodermia. Hypersensitivity. Adverse reactions.

Referências

ENSINA, L. F. et al. Reações de hipersensibilidade a medicamentos. **Rev. Bras. Alerg. Imunopatol**, v.32, n.2, p.42-47, 2009.

SANTOS, F. P. et al. Farmacodermia: Identificação dos tipos, medicamentos envolvidos e classes farmacológicas que acometem pacientes internados na clínica dermatológica. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo**, v.6, n.2, p.12-17, 2015.

SILVARES, M. R. C. et al. Reações cutâneas desencadeadas por drogas. **An Bras Dermatol**, v.83, n.3, p.227-232, 2008.

**FATORES DE RISCO PARA O CARCINOMA PENIANO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO:
REVISÃO DE LITERATURA**

Járison Lopes da **Silva**¹; Eric Mariano da **Silva**¹; João Pedro Cardoso de **Lima**¹;
Raul Alves de **Araújo**¹, Rossana Vanessa Dantas de Almeida **Marques**²

1 Acadêmico do curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão

2 Docente do curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão

Járison Lopes da Silva, jarison.lopes@hotmail.com

Introdução: O carcinoma de pênis representa 2% dos casos de câncer em homens no País e manifesta-se por alterações de coloração da glândula, em forma de ferida ou úlcera persistente (BRASIL, 2012). Um amplo espectro de fatores está relacionado ao seu surgimento, sobressaindo-se a higiene precária da região peniana e a infecção pelo HPV (ASHISH, 2017). As medidas de prevenção dessa neoplasia são fundamentais, principalmente, no nordeste brasileiro que lidera o ranking global (COELHO, 2018). **Objetivos:** Reconhecer os fatores de risco relacionados ao carcinoma peniano e compreender as medidas de prevenção necessárias à erradicação dessa patologia. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico, encontrando-se 23 artigos publicados entre 2011-2018, nas bases de dados LILACS, Bireme e SciELO, utilizando-se dos descritores “neoplasia peniana” and “fatores de risco” and “prevenção primária”. Ao final, foram selecionados 14 artigos, excluindo aqueles de menor evidência científica. **Revisão de literatura:** O carcinoma peniano associa-se a diferentes fatores de risco, constituindo a higienização precária o principal destes, sobretudo após relação sexual, masturbação ou micção. Correlaciona-se ao regime de limpeza, a presença de fimose que propicia o acúmulo de esmegma, possibilitando um meio de cultura para bactérias. Relações sexuais desprotegidas e comportamento sexual promíscuo também compõem os riscos, pela possibilidade de transmissão de ISTs, sobretudo o HPV. A OMS estima a presença do DNA desse vírus em cerca de 20-50% dos casos de câncer peniano. Outros fatores são baixa renda familiar, baixa escolaridade e a relutância em buscar ajuda médica. Por outro lado, as medidas de prevenção são inespecíficas e, portanto, não constituem claramente uma estratégia para o combate ao câncer de pênis. A vacinação contra o HPV é discutida, mas enfatiza a hipótese de inibir a difusão do vírus por homens infectados para mulheres não imunizadas. A circuncisão é cogitada, uma vez que a integridade prepucial torna o homem mais suscetível à infecção. Enfatiza-se, ainda, a educação em saúde como um meio de conscientização da comunidade acerca do câncer peniano. **Conclusão:** Nesse contexto, apesar de pouco presente, o carcinoma de pênis pode acometer a saúde masculina drasticamente, levando à amputação parcial ou total do órgão. Implicações psicológicas devem ser observadas, pois os conflitos subjacentes a esse problema envolvem qualidade de vida e sexualidade. Além disso, deve-se considerar que a prevenção dessa patologia ainda é deficiente no Brasil, e os aspectos culturais da masculinidade, assim como as barreiras para busca e utilização de serviços de saúde, são empecilhos para erradicação dessa doença entre os homens.

Palavras-chave: Neoplasia peniana. Fatores de risco. Prevenção primária.

Referências

ASHISH, A. et al. Prevalence and Risk of Penile Human Papillomavirus Infection: Evidence From The National Health and Nutrition Examination Survey. **Infectious Diseases Clinics**. v. 64. ed.10. 1360–1366, Rockville Pike, Bethesda, MD, USA, 2017.

BRASIL (Ministério da Saúde). Câncer de pênis, aspectos epidemiológicos e fatores de risco: tecendo considerações sobre a promoção e prevenção na Atenção Básica. **Saúde do Homem no SUS**. Brasília-DF, v. 14. n. 1. p. 111-118, agosto de 2012.

COELHO, R. W. P. et al. Penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally? **BMC Urology**, São Luís, 2018.

GAME OF THRONES NO DIVÃ: O PAPEL DO RECURSO MIDIÁTICO NA ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL CONTEMPORÂNEA

Ergellis Victor Cavalcanti de Lima¹; Fernanda Baía Costa²; Matheus dos Santos Passo¹;
Gabriel Carvalho de Sousa¹; Hesse Nascimento Lima¹; Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio³

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

3 Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Ergellis Victor Cavalcanti de Lima, ergellisvictortencel@hotmail.com.br

Introdução: Game of thrones, também conhecido como as crônicas de gelo e fogo, é uma famosa saga de fantasia adaptada para a série televisiva. De tal maneira, agregou fãs devido à complexidade de seus personagens e suas narrativas (KAR et al, 2015; LARRINGTON e LARRINGTON, 2017). Para tanto, proporciona uma discussão profunda acerca da saúde mental e de que forma é abordada na contemporaneidade (SCHARL, 2016). **Objetivos:** Logo, objetiva-se demonstrar e analisar os perfis proporcionados pelos seus personagens no que tange a saúde mental e seus impactos diante de um recurso midiático tão abrangente, usando uma forma lúdica, como um divã **Métodos:** Utilizou-se os bancos de dados eletrônicos da PubMed, Bireme e Scielo, com a busca dos seguintes descritores: game of thrones, saúde mental e mídia. Assim, selecionaram-se através dos idiomas (português, inglês e espanhol), e do ano posterior a 2010, 22 artigos. Após leitura e análise, filtrou-se 10 documentos, com base no ano de publicação e relevância social. **Revisão de Literatura:** A saúde mental, em toda sua complexidade, é fruto de estudo e evolução ao longo dos séculos. Atualmente, por meio de Game of Thrones exemplifica de forma acessível transtornos, não raros, desconhecidos pela população. Na esteira desse raciocínio, o personagem Ramsay Bolton foi demonstrado com transtorno de personalidade sádica e transtorno de personalidade antissocial, tendo em vista suas ações e sentimentos frente a saga. Por sua vez, o personagem Sandor Clegane vivencia o transtorno de estresse pós-traumática, mediante remissões constantes e vivências dos traumas sofridos. O Theon Greyjoy exemplifica a síndrome do Estocolmo, o qual após tempo prolongado de sofrimento é mascarado por simpatia frente a seu agressor. Por fim, a personagem Cersei remete ao transtorno de personalidade antissocial e psicopatia, somado ao uso abusivo de bebida alcoólica. Dessa maneira, tais representações, mediante análise do DSM-V, enaltecem a importância da saúde mental, sem forjar estereótipos. **Conclusão:** Portanto, constata-se a importância da saúde mental no contexto de saúde pública frente a sua transmissão midiática. Isso porque, utilizar de um público maciço para difundir variedades de transtornos mentais é de suma importância para sua maior compreensão e massificação, proporcionando melhoras e regulamentando táticas operacionais no correto diagnóstico e tratamento de suas doenças pela equipe profissional.

Palavras-chave: Mídia audiovisual. Saúde mental. Televisão.

Referências

KAR, Debarun et al. **A game of thrones: when human behavior models compete in repeated stackelberg security games.** In: Proceedings of the 2015 International Conference on Autonomous

Agents and Multiagent Systems. International Foundation for Autonomous Agents and Multiagent Systems. p. 1381-1390, 2015.

LARRINGTON, Carolyne; LARRINGTON, Carolyne. Winter is Coming: **The Medieval World of Game of Thrones**. Bloomsbury Publishing, 2017.

SCHARL, Arno et al. Analisando o discurso público sobre obras de ficção - Detecção e visualização da emoção na cobertura online sobre o Game of Thrones da HBO. **Processamento e gerenciamento de informações**; v. 52, n. 1, p. 129-138, 2016.

INFECÇÃO NEONATAL PELO HERPES SIMPLEX: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Caixeta **Sant'Ana**¹; Francisco Renan Pontes **Barroso**²

1 Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST

2 Universidade Federal do Ceará

Mariana Caixeta Sant'Ana, mariana-santana9@hotmail.com

Introdução: De prevalência considerável entre as mulheres, a infecção congênita pelo *Herpes simplex* (HSV) incorre em alta morbimortalidade entre os recém-nascidos, sendo o momento do parto importante para a transmissão vertical (ROMANELLI et al, 2010). De manifestações variadas, o acometimento neurológico é especialmente preocupante. Dentre as cepas, a tipo II é a principal transmissora (CHERPS et al, 2013). **Métodos:** Realizou-se uma busca de dados nas bases Scielo e PubMed, em Português e em Inglês, usando os descritores: recém-nascido, herpes simples neonatal, herpes cutânea neonatal, herpes tipo II, aciclovir. Sete artigos que dissertavam sobre diagnóstico, tratamento, prevenção e preferência pela via de parto, escritos nos últimos dez anos, foram incluídos no estudo. **Revisão de literatura:** Mais prevalente entre as mulheres, a infecção pelo HSV pode ser assintomática ou cursar diversamente, pela sua capacidade de infectar vários tipos celulares, sendo mais comum observar lesões de pele e/ou mucosas. Quando no recém-nascido, o contágio quase sempre se faz através da mãe, inclusive durante o parto, fato que contraindica parto vaginal em vigência de lesão ativa. É imprescindível diagnosticar precisa e rapidamente o recém-nascido para evitar o acometimento do sistema nervoso central, quadro que piora a morbimortalidade. Embora comumente os primeiros sintomas sejam cutâneos, o acometimento ocular ou nervoso pode ocorrer isoladamente. Para o diagnóstico em grávidas, devem ser pesquisadas: história da doença, lesões ativas, sorologias (quando sintomáticas), cultura por *swab* e PCR. Para o neonato, devem ser investigadas lesões em órgãos-alvo, a exemplo: função hepática e líquido. Embora existam alternativas, o aciclovir ainda é a terapia de primeira escolha. **Conclusão:** Apesar da considerável prevalência entre as mulheres e bom prognóstico da infecção pelo HSV, entre recém-nascidos, a prevalência é baixa, mas está associada a um pior prognóstico, que é proporcionalmente desanimador quanto mais disseminada a infecção, especialmente em relação ao sistema nervoso. Diversos exames podem auxiliar no diagnóstico, mas o exame físico e a anamnese ainda são valiosos. A pesquisa em gestantes não sintomáticas ainda necessita de mais discussão. O parto cesariano pode ser benéfico, dependendo do caso. Tratamentos alternativos ao aciclovir ainda carecem de mais estudos e aceitação por parte dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Herpes simplex virus. Infecção neonatal. Manifestações neurológicas.

Referências

BITTENCOURT, Maraya de Jesus Semblano et al. Cutaneous neonatal herpes simplex virus infection type 2: a case report. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 91, n. 2, p. 216-218, 2016.

DE CARVALHO, Andrea Lucchesi; ANCHIETA, Lêni Márcia; DE CASTRO ROMANELLI, Roberta Maia. Infecções congênitas por herpes-vírus. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 2, p. 223-232, 2014.

CHERPES, T. L.; MATTHEWS, D. B.; MARYAK, S. A. **Maternal HSV infection**. v. 55, n. 4, p. 938–944, 2013.

GARDELLA, C.; BROWN, Z. Prevention of neonatal herpes. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 118, n. 2, p. 187-192, 2011.

HARRIS, John Brock; HOLMES, Amy P. Neonatal herpes simplex viral infections and acyclovir: An update. **The Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics**, v. 22, n. 2, p. 88-93, 2017.

PATEL, Chaya D. et al. Maternal immunization confers protection against neonatal herpes simplex mortality and behavioral morbidity. **Science translational medicine**, v. 11, n. 487, p. eaau6039, 2019.

DE CASTRO ROMANELLI, Roberta Maia; LOUTFI, Karina Soares; CUNHA FILHO, José Mariano. Herpes simplex neonatal recorrente—Relato de caso. **Revista Médica de Minas Gerais-RMMG**, v. 20, n. 4 Especial, 2010.

INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO COMO FATOR PREDISPONENTE DO CÂNCER ORAL E OROFARINGE

Gabriella Silva dos Santos¹; Caio Rafael Santos de Castro¹, Lívio Melo Barbosa¹; Emanuel Costa Dias¹;
William Rodrigues de Lima¹; Rossana Vanessa Santos de Almeida Marques³

1 Acadêmico de medicina/ Universidade Federal do Maranhão
2 Docente do curso de medicina/Universidade Federal do Maranhão

Gabriella Silva dos Santos, gabriellasnts2@gmail.com

Introdução: A característica de um carcinoma é a divisão desordenada de células, o que compromete de forma significativa o organismo. No Brasil, para o ano de 2018, estimou-se cerca de 15 mil novos casos de câncer oral e de orofaringe, o que representa aproximadamente 3,5% de todos os novos casos de câncer no país nesse ano. Com relação às enfermidades mencionadas, existem evidências de fatores ambientais, destacando-se aqui a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), que tem sido reconhecida como fator para desenvolvimento de neoplasias malignas, não só no colo de útero, como também nas regiões oral e orofaringe em indivíduos que não apresentam fatores clássicos de risco (MONTENEGRO et al, 2014). **Objetivos:** Evidenciar a influência carcinogênica e co-carcinogênica do HPV na cavidade oral e orofaringe. **Método:** Tratou-se de um estudo de revisão literária, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. As análises foram feitas por artigos em fontes bibliográficas, tais como Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizaram-se os termos cadastrados na biblioteca de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Papilomavírus Humano”, “oral” e “orofaringe”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, desse modo, selecionaram-se 10 artigos. **Revisão de literatura:** O HPV tem como alvo as células basais de epitélios escamosos. O vírus produz as oncoproteínas E6 e E7 que inibem a regulação do ciclo celular e assim, inativam os genes p53 e pRB supressores de tumores do organismo, além de dificultar o mecanismo de reparo do DNA após a ocorrência de lesões. O gene E5 estimula o fator de crescimento epidérmico que aumenta a proliferação celular e pode influenciar o processo de transformação maligna. Observou-se, a partir da literatura consultada, que o HPV exerce influência para o desenvolvimento do câncer oral e orofaringe, com taxas de incidências mais elevadas em homens do que em mulheres, atingindo com maior frequência a região das tonsilas palatinas e base de língua. **Conclusão:** Portanto, fica evidente a contribuição de infecção pelo HPV para o desenvolvimento e divisão de células anormais na cavidade oral e orofaringe. Entretanto, o mecanismo ainda não está totalmente revelado, assim, é necessário que ocorram mais estudos na área a fim de desvendar a ação e aplicar as medidas corretas para um melhor tratamento.

Palavras-chave: Papiloma Vírus Humano. Oral. Orofaringe.

Referências

FERRARO, Cíntia Tereza Lima et al. Lesão oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas associadas. *J Bras Patol Med Lab*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p.451-459, 20 ago. 2011.

MONTENEGRO, Luiza A. S.; VELOSO, Heloísa H. P.; CUNHA, Paula Â. S. M. A.. Papiloma vírus humano como fator carcinogênico e co-carcinogenico do câncer oral e da orofaringe. **Revista Odontológica do Brasil Central**, Goiás, v. 67, n. 23, p.217-225, jun. 2014.

QUINTERO, Katherine et al. Human papillomavirus types in cases of squamous cell carcinoma of head and neck in Colombia. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, [s.l.], v. 79, n. 3, p.375-381, maio 2013.

INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO PROCESSO CICATRICIAL DE FERIDAS

Guilherme Zacarias Queiroz de Barros **Braga**¹; Nayara Karoline de Sousa **Sá**¹;
Hianca Mirelle da Silva **Sousa**¹; Vinicius Diniz **Ferreira**¹; Marcia Gabrielly Teles de **Macedo**¹; Felipe Soares **Nobrega**²

1 Discente do Curso de Medicina – Universidade Federal do Maranhão

2 Orientador e Medico Especialista em Psiquiatria

Guilherme Zacarias Queiroz de Barros Braga, guilhermequeirozb@live.com

Introdução: Após o organismo passar por uma injúria tecidual, a resposta fisiológica de reparo é ativada na tentativa de cicatrizar a parte lesionada, protegendo o corpo de agentes infecciosos e promovendo a recuperação do tegumento (BARRETO, 2018; ANDRADE et al., 2018). A partir disso, tem sido observada, mesmo diante do advento da tecnologia, uma crescente adesão por métodos fitoterápicos no tratamento de lesões cutâneas (GAZOLLA; FREITAS; COIMBRA, 2018). **Objetivos:** Elaborar uma revisão sistemática de literatura, visando o esclarecimento sobre a utilização de medicamentos fitoterápicos no tratamento de cicatrizações de lesões. **Métodos:** Revisão de literatura efetuada mediante busca eletrônica de trabalhos indexados nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS e Periódicos CAPES, publicados no período de 2017 à 2019. Foram selecionados 24 trabalhos completos nos idiomas português e inglês para leitura prévia de títulos e resumos. Destes foram destacados 6 no idioma inglês e português, com base na relevância das informações apresentadas de acordo com o objetivo da revisão, para aprofundamento. **Revisão de Literatura:** Estudos recentes tem demonstrado um efeito cicatricial do tecido conjuntivo fibroso, em pacientes que foram submetidos a queimaduras graves, associado a uma proteína presente na semente da Jaqueira (*Artocarpus heterophyllus Lam*) (PORTO, 2018). Ademais, observou-se que, após extrair um gel a partir do concentrado da liofilizado de *Turnera subulata* conhecida popularmente na região Nordeste por “chanana”, e administrada nas feridas cirúrgicas de camundongos, ocorreu regeneração tecidual dessa estrutura, no entanto não foi possível atribuir seu mecanismo de ação à um composto isolado (RAMALHO, 2018). Outra planta muito discutida e utilizada no processo cicatricial tegumentar é a babosa, cientificamente denominada Aloe vera. É uma planta tropical bem desenvolvida em climas quentes e secos, e que quando aplicada em lesões cutâneas, observou-se a formação de crosta fibrinoleucocitária desprendida do epitélio, associada à neovascularização e leve processo inflamatório (MARTELLI; ANDRANDE; SANTO, 2018). **Conclusão:** Os resultados obtidos com o levantamento evidenciam que, apesar de vários estudos terem sido realizados para comprovar a eficácias dessas espécies vegetais, há uma necessidade de identificar os constituintes ativos de muitas espécies e o real mecanismo pelo qual exercem seus efeitos na cicatrização.

Palavras-chave: Medicamentos Fitoterápicos. Tratamento de Cicatrizes. Regeneração Tecidual.

Referências

ANDRADE, Gabriele leal et al. A incorporação dos fitoterápicos no tratamento de feridas: uma revisão integrativa. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n. 18, 2018.

BARRETO, Catarina Sofia Vitorino et al. **O contributo da Fitoterapia na Cicatrização de Feridas**. 2018. Dissertação de Mestrado.

GAZOLA, Amanda Monique; FREITAS, Geysel; COIMBRA, Claudia Cristina Batista Evangelista. O uso da Calendula officinalis no tratamento da reepitelização e regeneração tecidual. **Revista Uningá Review**, v. 20, n. 3, 2018.

MARTELLI, Anderson; ANDRADE, Thiago Antonio Moretti; SANTOS, Gláucia Maria Tech. Perspectivas na utilização de fitoterápicos na cicatrização tecidual: revisão sistemática. **Archives Of Health Investigation**, v. 7, n. 8, 2018.

PORTO, Necienne de Paula Carneiro. Atualização sobre o uso de fitoterápicos encontrados no Brasil com efeitos cicatriciais e anti-inflamatórios. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. 312-320, 2018.

RAMALHO, Márcia Pinheiro et al. PLANTAS MEDICINAIS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 3, n. 2, p. 64-70, 2018.

INTERAÇÃO DO USO DE CORTICOESTERÓIDES NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fábio Pereira da **Silva Júnior**¹; Erlon Dias de Sales **Santos**¹; João Victor Sousa **Carvalho**¹; Marjorie Tarsila Lima **Dantas**¹; Mário Vinicius Teles **Costa**¹; Edem Oliveira **Milhomem Filho**²

1 Discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

2 Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

Fábio Pereira da Silva Júnior, fabiopjuniorr@gmail.com

Introdução: O emprego de glicocorticoides na prática clínica é conhecido por ter variados efeitos metabólicos, crônicos ou agudos. No caso da cicatrização, os achados de pesquisa não são conclusivos, mas já apontam alguns princípios e prováveis relações causais. **Métodos:** Levantamento bibliográfico na base científica PubMed. Critérios de inclusão: artigos, língua inglesa, publicados nos últimos cinco anos, níveis de evidência A e B. **Revisão de Literatura:** Revisões apontam que os corticoides atuam principalmente em dois estágios da cicatrização, a saber, a proliferação epitelial e a resposta inflamatória (POLDERMAN et al, 2019). Contudo, essa relação não é linear, pois a depender da dose, os efeitos podem ser diferentes, já que altas doses de corticoides podem dificultar a cicatrização, enquanto baixas doses podem diminuir o tempo de cicatrização. Isso foi demonstrado tanto em ensaios estritamente clínicos como em análises de pós-operatório (WANG et al, 2013). Outra vertente de análise incide sobre as propriedades físico-químicas de corticoides in vivo e in vitro, onde foi demonstrado que ele poderia inibir o crescimento e invasão de queloides, assim como reduzir a produção de citocinas fibrogênicas, incluindo TNF- α , Il-6 e TGF- β por inibir a via de sinalização AKT/GSK3 β , o que, conseqüentemente, levou à melhora da fibrose nos queloides (KHALIL et al, 2017). Há em andamento, ainda, estudos sobre o emprego de corticoides em curativos, nos quais se tem demonstrado sua eficácia tanto em separado quanto em combinação com antibióticos (GRZESKOWIAK et al, 2018). **Conclusão:** Ainda que não esteja absolutamente comprovada, a ação de corticoides com a finalidade de melhorar o processo de cicatrização pode apresentar eficácia desde que controlados alguns parâmetros, tais como dose e tempo de uso. Assim, as descobertas apresentadas na literatura apontam alternativas terapêuticas bem como a necessidade de novos estudos.

Palavras-chave: Glicocorticoides. Cicatrização. Dermatologia.

Referências

GRZESKOWIAK, Blazej et al. Steroid vs. Antibiotic impregnated absorbable nasal packing for wound healing after endoscopic sinus surgery: a randomized, double blind, placebo-controlled study. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 84, n.2, p. 133-262, 2018.

KHALIL, Hanan et al. Medications affecting healing: an evidence-based analysis. **International Wound Journal**, v. 14, n.6, p. 1340-1345, 2017.

POLDERMAN, Jorinde et al. Adverse side-effects of dexamethasone in surgical patients – an abridged Cochrane systematic review. **Anaesthesia**, v. 74, n. 7, 2019.

WANG, Audrey et al. Corticosteroids and wound healing: clinical considerations in the perioperative period. **The American Journal of Surgery**, v. 206, n.3, p. 410-417, 2013.

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Pacheco Lima de **Albuquerque**¹ Sabrina Oliveira **Alencar**¹; Cinara Wirtzbiki **Saraiva**²

1 Discentes do curso de Fisioterapia na Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

2 Docente do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

Camila Pacheco Lima de Albuquerque, camila123.aalbuquerque@outlook.com

Introdução: Segundo a Resolução COFFITO no 362, 2009, Fisioterapia Dermatofuncional é a especialidade que atua na prevenção, promoção e recuperação do sistema tegumentar, tratando disfunções que afetem direta ou indiretamente a pele e seus anexos em todos os níveis de atenção à saúde. A queimadura é uma lesão cutânea provocada por agentes térmicos, químicos, elétricos e radioativos que geram lesões à pele e seus anexos, podendo ainda atingir camadas mais profundas como tecido subcutâneo, músculos e ossos (CRUZ, 2012; MILLAN, 2012). Desta forma, SILVA (2017), menciona que o tratamento de uma queimadura torna-se um desafio devido à complexidade do quadro e extensão da lesão que pode comprometer sistemicamente o indivíduo. **Objetivos:** Pontuar os recursos mais eficazes no tratamento cicatricial de pacientes queimados, desde o processo preventivo de limitações funcionais até o tratamento crônico da lesão e suas complicações, no intuito de esclarecer sobre a importância da atuação da fisioterapia dermatofuncional no processo de cicatrização. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura acerca das abordagens dermatofuncionais no processo de cicatrização de queimaduras, utilizando as bases de dados eletrônicas: Pubmed, Scielo e Revista Brasileira de Queimados, compreendidos no ano de 2009 a 2018. Obtendo como critério de inclusão resumos que abordavam a temática, e como critério de exclusão materiais que apenas citassem o tema pesquisado, sem desenvolvê-lo. Ao final, foram utilizados 21 artigos. **Revisão de Literatura:** Todos os tecidos e órgãos do corpo, com exceção dos dentes, possuem capacidade de auto reparação. As principais seqüelas da queimadura são as contraturas, as cicatrizes hipertróficas e as queloidianas (PORTER, 2005). Essas complicações na cicatrização de feridas surgem em decorrência de anormalidades em qualquer um dos processos básicos de reparo. Dentre os recursos disponíveis para o tratamento de lesões, as utilizações de terapias alternativas não invasivas na cicatrização tecidual têm se mostrado de fundamental importância para o estímulo da preservação das funções fisiológicas, da estrutura celular e para a melhora na qualidade do tecido neoformado (YAMADA, 2003). **Conclusão:** Conclui-se portanto que dentre os recursos utilizados para o tratamento cicatricial de queimaduras, o ultrassom e o laser terapêutico de baixa potência foram os que obtiveram resultados mais eficazes tanto no processo inicial da cicatrização, quanto no processo regenerativo. Dessa maneira é observado que a fisioterapia dermatofuncional é de fundamental importância no tratamento de pacientes com queimaduras, prevenindo aderências cicatriciais, deformidades anatômicas, preservando também a amplitude de movimento quando ofertada precocemente.

Palavras-chave: Dematofuncional. Queimaduras. Cicatrização.

Referências

CRUZ BF, CORDOVIL PBL, BATISTA KNM. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. **Rev. Bras. Queimaduras**; 11(4):246-50, 2012.

Millan LS, GEMPERLI R, TOYO FM, Mendaçolli TJ, Gomez DS, Ferreira MC. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. CirPlást**; 27(4):611-5, 2012.

PORTER, Stuart. **Fisioterapia de Tidy**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, Camila. **Ação da polaridade na estimulação elétrica transcutânea no tratamento de áreas doadoras de enxertos autógenos em pacientes queimados: estudo clínico randomizado cego**. 2017; dissertação de mestrado- Programa de Pós-graduação em Reabilitação e desempenho funcional. Universidade de São Paulo – USP, 2017.

YAMADA, B.F.A. Úlceras venosas. In: JORGE, S.S.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem multiprofissional no tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu; p.247-259, 2003.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS

Caio Rafael Santos de **Castro**¹; Gabriella Silva dos **Santos**¹; Karla Gabrielly de Jesus **Sousa**¹;
Thiago Emanuel Costa **Dias**¹; William Rodrigues de **Lima**¹; Michelli Erica Souza **Ferreira**²

1 Acadêmico de medicina / Universidade Federal do Maranhão

2 Farmacêutica-Bioquímica / Professora Efetiva da Universidade Federal do Maranhão

Caio Rafael Santos de Castro, caiorscastromed@gmail.com

Introdução: A pandemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e de sua evolução, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), remete a uma doença global e dinâmica. A AIDS é uma enfermidade que afeta o sistema imunológico do indivíduo, imunossuprimindo-o e o tornando susceptível ao desenvolvimento de infecções e agravos oportunistas. As manifestações bucais estão fortemente atreladas à infecção pelo vírus HIV, de tal maneira que, os portadores apresentam, na maioria das vezes, os primeiros sinais clínicos da infecção na cavidade oral. **Objetivos:** A presente revisão de literatura almeja conhecer as principais lesões bucais que acometem os pacientes portadores do vírus HIV descritas nos artigos científicos pesquisados. **Métodos:** Consultaram-se artigos na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando como norteadores os termos cadastrados na biblioteca de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “manifestações bucais”, “pacientes” e “HIV”, filtrados por critérios de língua portuguesa, entre os anos de 2015 a 2019. Empregaram-se 06 artigos científicos, sendo extraídas as principais e mais relevantes informações sobre manifestações bucais em pacientes HIV soropositivos. **Revisão de Literatura:** Os estudos analisados apontaram que pacientes com AIDS não tem lesões orais que sejam patognomônicas para portadores da referida enfermidade, as principais alterações encontradas entre tais pacientes também podem ocorrer em pessoas não infectadas. No entanto, em pacientes com imunossupressão as manifestações são mais frequentes e podem sugerir infecção por HIV. Dentre elas, as mais comuns encontradas foram candidíase oral, leucoplasia pilosa, doença periodontal ulcerativa necrosante, sarcoma de Kaposi, queilite angular, herpes simples, varicela-zoster, papilomavírus humano, citomegalovírus, vírus de Epstein-Barr, tuberculose, sífilis, gengivite, aumento das parótidas e eritema gengival linear, que podem evidenciar comprometimento da resposta imune com contagens de células CD4 abaixo do normal. **Conclusão:** O diagnóstico precoce das lesões na cavidade oral em pacientes portadores do vírus HIV é fundamental tanto para o tratamento imediato, quanto para melhorar a sua qualidade de vida, uma vez que alterações bucais tem uma clara correlação com a diminuição do sistema imune. Se considerarmos tais lesões como sinalizadores de imunossupressão e progressão da AIDS, isso poderá ter impacto nas estratégias de intervenção e tratamento. Fica evidente, portanto, a importância da realização de um acurado exame clínico por parte da equipe interdisciplinar para realizar os atendimentos, estabelecendo um vínculo de apoio e cuidado, extinguindo o estigma existente relacionado à doença.

Palavras-chave: Manifestações bucais. Pacientes. HIV

Referências

ARAUJO, Joyce Figueira de et al. Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.115-122, jan. 2018.

HIRATA, Cleonice Hitomi Watashi. Oral manifestations in AIDS. **Braz J Otorhinolaryngol**, São Paulo, v. 2, n. 812, p.120-123, jan. 2015.

HARTMANN, Andreia et al. Incidência de Candida spp. na mucosa oral de pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) no município de Santo Ângelo -RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.125-130, 4 jul. 2016.

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS DA REJEIÇÃO NO TRANSPLANTE DE PELE

Thalytha Thawany Ferreira da **Silva**¹; Eduardo Morais da **Silva**¹; Fernanda Balarotti **Silva**¹;
Iara Lis Silva **Coelho**¹, Luís Fernando Carneiro da **Cruz**¹, Aécio Assunção **Braga**²

1 Discente/Aluno da Universidade Ceuma (UNICEUMA)

2 Docente/ Professor da Universidade Ceuma (UNICEUMA)

Thalytha Thawany Ferreira da Silva, thalythatawany@gmail.com

Introdução: O transplante é definido como a transferência de células, tecidos ou órgãos de uma pessoa para outra, ou em alguns casos de um segmento para outro em um mesmo corpo. Nessa ótica, o transplante de pele é um procedimento que visa a doação de um órgão que desempenha papéis essenciais nas funções fisiológicas do corpo humano, tal ferramenta pode ser caracterizada como forma de tratamento para falência de órgãos em pacientes acometidos por lesões traumáticas (MORRIS, 1997, *apud* FARIAS *et al*, 2008). Nesse sentido, para efetivação do transplante é indispensável ressaltar que esse processo depende de mecanismos imunológicos, sobretudo, da assimilação celular que uma vez não exercida, desencadeia a rejeição do órgão transplantado (FARIAS *et al*, 2008). **Objetivos:** Discorrer sobre os mecanismos de rejeição do transplante de pele. **Métodos:** Esta produção é um estudo de revisão bibliográfica narrativa, descritiva e relativa. Realizada através de pesquisas em livros e base de dados como o Scielo, revistas e acervos acadêmicos. Foram incluídos no estudo, trabalhos em português que abordassem sobre transplante de pele e mecanismos de rejeição. **Revisão de Literatura:** A pele é um órgão demasiadamente imunogênico o que resulta geralmente na maior probabilidade de rejeição de seu transplante. (BRITO, 2016). Essa reação está relacionada com dois mecanismos de rejeição distintos, um é denominado como via direta que acontece por meio dos linfócitos T, os quais são responsáveis pela negação das células não compatíveis, e o outro é a via indireta que consiste na ação das células apresentadoras de antígenos (RICHETTS *et al*, 1990 *apud* FILHO *et al*, 2009). Existem ainda alguns fatores que conduzem a rejeição de maneira rápida nos transplantes de pele, como a presença de numerosas células de *Langerhans* que ativam os linfócitos T através dos linfonodos. A outra possível causa é a presença de queratinócitos, que secretam citocinas inflamatórias e moléculas de adesão que conseqüentemente atraem os linfócitos T (TAKIISHI, 2008). **Conclusão:** O transplante de pele é utilizado principalmente em pacientes com queimaduras graves, usando enxertos autólogos ou alogênicos. Para minimizar ou postergar a rejeição procura-se torna-lo não imunogênico com uma pré-lavagem para extrair os componentes celulares. É necessário que tenha mais investimentos de estudos nessa área com o objetivo de esclarecer, e se possível, solucionar o processo de rejeição, proporcionando maior eficácia ao transplante.

Palavras-chave: Transplante. Imunologia. Transplante de Pele.

Referências

BRITO, Ticiania Sant'anna. **Tratamento de queimados graves com transplante de pele homóloga: revisão sistemática.** 2016. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA), 2016.

FARIAS, Bruno A. et al. Ação dos linfócitos T regulatórios em transplantes. **Rev. Brasileira de Hematologia Hemoterapia** :, Uberaba-mg., v. 4, n. 30, p.309-315, 2008.

FILHO, Gustavo de Azambuja Pereira et al. IMUNOLOGIA DO TRANSPLANTE DE PELE ARTIGO DE REVISÃO. **Arquivos Catarinenses de Medicina** , Santa Catarina, v. 38, n. 01, p.92-94, 2009.

TAKIISHI, Tatiana. **Caracterização da resposta inflamatória no enxerto singênico e alogênico em modelo experimental de transplante de pele.** 2008. Dissertação (Mestrado em Imunologia) - Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.42.2008.tde-17092008-134142. Acesso em: 2019-07-24.

O IMPACTO DO QUELOIDE E DA CICATRIZAÇÃO HIPERTRÓFICA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Benjamim Lino Moraes **Dias**¹; Carlos Sandro Nunes da **Silva**¹; Ana Carolina Nascimento de **Sousa**¹;
Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²; Felipe Soares **Nóbrega**³

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

3 Médico psiquiatra/ Associação Brasileira de Psiquiatria

Carlos Benjamim Lino Moraes Dias, benjamimmoraes@hotmail.com

Introdução: Queloides e cicatrização hipertrófica são condições idiopáticas com descontrole na síntese de colágeno na cicatrização de feridas cutâneas (BRASILEIRO FILHO, 2016). Elas podem afetar a autoimagem do indivíduo, influenciando negativamente na saúde mental e qualidade de vida (WOO, 2014). **Objetivos:** Avaliar a influência de queloides e cicatrização hipertrófica na saúde mental do portador de cicatriz. **Métodos:** Trata-se de uma revisão não sistemática de literatura. Nas bases de dados Scielo, Bireme e Pubmed utilizou-se os descritores “saúde mental” and “queloides” and “cicatrização hipertrófica”, além de seus correspondentes em inglês e espanhol, bem como sinônimos. Selecionou-se 14 artigos dos anos de 2014 a 2018 que descrevem o impacto do queloides ou cicatrização hipertrófica na saúde mental do indivíduo. **Revisão de Literatura:** Observou-se a necessidade de desenvolver e aplicar instrumentos psicométricos apropriados para avaliar as repercussões psicossociais das cicatrizes de acordo com a idade e escolaridade do paciente antes de aplicar o tratamento, tais como o *Brisbane Burn Scar Impact Profile* (BBSIP) (MOIEMEN et al, 2018). Relatos na literatura apontaram a relação da cicatrização decorrente da acne com o comprometimento da saúde mental, do funcionamento social e do bem-estar geral, possibilitando à depressão, ideação suicida e comprometimento da qualidade de vida, assim torna-se necessário o tratamento precoce do processo de cicatrização da acne (LANOUE; GOLDENBERG, 2015). A manifestação do queloides vai além da coceira, dor e estética, afetando a qualidade de vida, o bem-estar emocional e mental (WOO, 2014). Os estudos pautados na terapia com roupas de pressão para queimaduras concordam que é necessário considerar os seguintes aspectos do paciente com testes psicométricos para aplicar a terapia: sofrimento psíquico, ajustes e senso de normalidade, imagem corporal e confiança, envolvimento em atividades e impacto nas relações sociais (MOIEMEN et al, 2018). Dessa forma, independente da conduta terapêutica, deve ser levado em consideração os aspectos psicossociais e avaliá-los por meio de escalas como o questionário de qualidade de vida (BIJLARD et al, 2017) para pacientes com cicatriz hipertrófica e queloides e o impacto relatado pelo paciente com cicatriz, ou avaliando-os após a conduta utilizando a ferramenta FACE-Q (CHEN; SONG, 2017), além de se investir em procedimentos minimamente invasivos para evitar a formação de cicatrizes extensas (WOO, 2014). **Conclusão:** Observou-se que independente do mecanismo da cicatriz deve-se considerar no tratamento os aspectos biopsicossociais avaliando-os por escalas psicométricas, além de se priorizar procedimentos minimamente invasivos.

Palavras-chave: Queloides. Cicatriz Hipertrófica. Saúde Mental.

Referências

BIJLARD, Eveline et al. Burden of keloid disease: a cross-sectional health-related quality of life assessment. **Acta dermato-venereologica**, v. 97, n. 2, p. 225-229, 2017.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9. ed., 2016.

CHEN, Baoguo; SONG, Huifeng. Measuring satisfaction with appearance: validation of the FACE-Q scales for double-eyelid blepharoplasty with minor incision in young Asians-retrospective study of 200 cases. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 70, n. 8, p. 1129-1135, 2017.

LANOUE, Julien; GOLDENBERG, Gary. Acne scarring: a review of cosmetic therapies. **Cutis**, v. 95, n. 5, p. 276-281, 2015.

MOIEMEN, Naiem et al. Pressure garment to prevent abnormal scarring after burn injury in adults and children: the PEGASUS feasibility RCT and mixed-methods study. **Health technology assessment (Winchester, England)**, v. 22, n. 36, p. 1, 2018.

WOO, Seung Hoon. Endoscopic-assisted total thyroidectomy via lateral keloid scar incision. **Clinical and experimental otorhinolaryngology**, v. 7, n. 4, p. 338, 2014.

O LASER TERAPÊUTICO DE BAIXA POTÊNCIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA REGENERAÇÃO TECIDUAL

Gabriela Santos **Coelho**¹; Nathalya Caitano **Silva**¹; Cinara Wirtzbiki **Saraiva**²

1 Discentes do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA

2 Docente do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA

Gabriela Santos Coelho, gabia10@hotmail.com

Introdução: A fisioterapia tem como uma de suas áreas de atuação a dermatofuncional, que se utiliza de recursos eletrotermofoterapêuticos como a laserterapia que visa entre outros fins, contribuir para o tratamento de processos regenerativos dos tecidos biológicos (COFFITO, 2012). É um método simples, de baixo custo e ao mesmo tempo eficaz para o tratamento de feridas cutâneas, além de ser considerada uma alternativa segura e sem efeitos colaterais, é uma técnica capaz de acelerar os processos de reparação tecidual e tem proporcionado avanços significativos na recuperação de lesões dermatológicas. O laser possui vários benefícios; em uma ferida aberta proporciona vasodilatação, estimulando a formação do tecido de granulação e por consequência acelera o processo cicatricial das feridas mais facilmente (LUIZ, 2004). O efeito estimulante do laser na cicatrização de feridas é relacionado com o aumento na formação de prostaglandinas que contribui para aceleração de um processo parcial do reparo tecidual – a fase inflamatória (CAMELO, 2007). **Objetivos:** o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão literária pontuando lesões por pressão e a utilização do laser de baixa potência nestas, ressaltando sua importância e eficácia na regeneração tecidual. **Métodos:** Foi realizado uma revisão bibliográfica por meio de livros e artigos indexados nas bases de dados MEDLINE - National Library of Medicine, SCIELO - Scientific Electronic Library Online, LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que abordassem o uso do laser de baixa potência na regeneração tecidual, entre os anos de 2004 e 2018. **Revisão de Literatura:** embora não exista consenso, nem protocolo quanto aos parâmetros para aplicação do laser de baixa potência, estudos mostram que apenas uma ou poucas aplicações são suficientes para reparo do tecido, porém, isso depende e varia de acordo com a dosagem e intensidade da aplicação que cada autor utiliza. **Conclusão:** É possível constatar a eficácia do laser de baixa potência como recurso fisioterapêutico na regeneração tecidual, afirmando que este estimula a formação do tecido de granulação acelerando assim a regeneração tecidual, e consequentemente proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Laserterapia. Úlcera de pressão. Fisioterapia.

Referências

CAMELO FP. **Avaliação clínica do efeito da irradiação pós-operatória do laser de baixa intensidade na cicatrização de gengivoplastias em humanos** [Dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2007. 6. Maluf AP, Ughini GC

LUIZ, M, **Análise do efeito do laser de baixa potência no processo de Reabilitação Pós-Reconstrução do ligamento cruzado anterior**, dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, 2004.

COFFITO. **PARECER técnico de dermatofuncional** 06/2012. Coffito,2012. Disponível em www.coffito.gov.br, acesso em 26/07/2019.

O USO DE BANDAGEM ELÁSTICA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Hellyangela Bertalha **Blascovich**¹; Jullyana da Silva **Teófilo**²; Válldila Ferreira Mota **Ribeiro**³

1 Fisioterapeuta; Especialista em Terapia Intensiva, Setor de Oncologia do Hospital São Rafael.

2 Fisioterapeuta; Mestre em Saúde Coletiva, Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Sul do Maranhão – UNISULMA.

3 Fisioterapeuta; Especialista em coluna vertebral, Setor de Oncologia do Hospital São Rafael

Hellyangela Bertalha Blascovich, hellybertalha@email.com.br

Introdução: O linfedema pós-mastectomia é um quadro patológico crônico e progressivo, que gera déficit no equilíbrio das trocas de líquidos intersticiais, resultante principalmente da dissecação axilar do nódulo, da radioterapia na axila e da quimioterapia (LUZ e LIMA, 2011). **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de estudos da literatura, a fim de verificar e avaliar os benefícios da bandagem elástica no tratamento do linfedema pós-mastectomia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática das publicações disponíveis nos bancos de dados MEDLINE, LILACS, SciELO, conforme a metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, publicados entre 2010-2019, escrito na língua portuguesa, que avaliaram o uso da Bandagem elástica no linfedema de pacientes pós-mastectomizadas. **Revisão de Literatura:** Foram encontrados dez estudos, sendo que apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados revelaram que a bandagem elástica constitui uma alternativa a tratamento do linfedema em pacientes pós-mastectomizadas, sendo evidenciado como efeito redução do linfedema associado com maior conforto na realização das AVDs. **Conclusão:** Conclui-se que a bandagem elástica é uma alternativa para tratamento do linfedema em pacientes pós-mastectomizadas pois oferece maior conforto e aceitabilidade às pacientes, e assim melhorando a qualidade de vida destas pacientes. Estudos randomizados e com maior tamanho amostral e tempo de seguimento relacionado a esse tema são necessários para verificar o efeito verdadeiro da técnica em longo prazo.

Palavras-chave: Bandagem Elástica. Linfedema. Pós-mastectomia.

Referências

LUZ, Naiane Durvalina da; LIMA, Andréa Conceição Gomes. Recursos fisioterapêuticos em linfedema pós-mastectomia: uma revisão de literatura. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 191-200, Mar. 2011.

O USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE PÓS-QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Eronilde de Silva **Gonçalves**¹; Dimitre Rodrigo Pereira **Santos**²; Marciene de Sousa Cavalcante **Costa**²;
Letícia Bezerra **Brito**¹; Wauerverton Bruno Wyllian Nascimento **Silva**¹; Hellyangela Bertalha **Blascovich**²

1 Discente do Curso de Fisioterapia da Unidade De Ensino Superior Do Sul Do Maranhão, UNISULMA

2 Docente do Curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, UNISULMA

Eronilde de Silva Gonçalves, passion311@hotmail.com

Introdução: A mucosite é a condição resultante da inflamação da mucosa oral pela ação de medicamentos quimioterápicos ou radiação ionizante. É uma das complicações mais comuns e dolorosas induzidas pela quimioterapia, sendo observada com muita frequência nos pacientes submetidos à quimioterapia (MENEZES, et al 2014). A dor apresentada pelo paciente bem como a gravidade da mucosite oral podem comprometer diretamente as dosagens e o esquema terapêutico da quimioterapia, impactando no prognóstico da doença e na sobrevivência do paciente (VALDUGA et al, 2018). **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de estudos da literatura, a fim de verificar e avaliar o uso do Laser de baixa potência no tratamento da mucosite oral pós-quimioterapia. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, conforme a metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram utilizadas as seguintes bases de dados na internet: Medline e Scielo, estudos nacionais realizados no período de 2010 a 2019. Os descritores empregados na busca das publicações foram: mucosite oral; quimioterapia; laser de baixa potência. **Revisão de Literatura:** Os estudos analisados apontam, o laser de baixa potência como método eficaz na melhora do quadro clínico e funcional da mucosite oral, através da aceleração do processo de cicatrização das feridas e analgesia. Além disso a aplicação é bem tolerada pelos pacientes. Os estudos orientam a utilização do método não apenas no tratamento, como também na prevenção desta complicação. Em relação as contra-indicações, a aplicação na área tumoral, foi a única citada pela literatura consultada. Quanto ao protocolo, todos os estudos utilizaram a forma de aplicação pontual, porém houveram diferença em relação ao comprimento de onda, duração da irradiação, potência do equipamento e número de sessões. **Conclusão:** Conclui-se que o laser de baixa potência constitui método promissor na prevenção e tratamento da mucosite oral pós-quimioterapia, porém torna-se necessário mais estudos científicos controlados, com amostragens significativas, para nortear os protocolos de tratamento.

Palavras-chave: Terapia a Laser de Baixa Potência. Mucosite. Quimioterapia.

Referências

MENEZES, A. C.; ROSMANINHO, E.; RAPOSO, B.; ALENCAR, M. J.S. Abordagem Clínica e Terapêutica da Mucosite Oral Induzida por Radioterapia e Quimioterapia em Pacientes com Câncer. **Rev. Bras. Odontologia**, vol.71, n.1, pp. 35-38, 2014.

VALDUGA, F.; OLTRAMARI, E.; LEMES, L. T. DE O.; MATTOS, C. E. DE; STEFENON, L.; MOZZINI, C. B. Prevenção da Mucosite Oral em Pacientes submetidos à Quimioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 2, p. 189-194, 29 jun. 2018.

ORIENTAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO FAMILIAR COMO FATOR IMPORTANTE PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ana Karolyne Monteiro da **Silva**¹; Aritana Carvalho de Moura **Nascimento**¹;
Keven Rufino **Menezes**¹; Ricardo Freitas de **Oliveira**¹; Janine Silva Ribeiro **Godoy**²

1 Acadêmica de medicina/Universidade CEUMA - Imperatriz

2 Docente do curso de medicina/Universidade CEUMA - Imperatriz

Universidade Ceuma, Imperatriz-MA, ana_karolyne9@outlook.com

Introdução: A adolescência é um complexo período da vida do ser humano caracterizada por transformações sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais que podem desencadear sentimentos de medo e insegurança (CRUZ, 2014). Na sociedade, o tema sexualidade ainda encontra-se cercado de mistérios e tabus, o que favorece para a falta de diálogo entre os pais e os adolescentes sobre o assunto, contribuindo assim para a prática do sexo de forma imatura e para uma possível gravidez indesejada (MORAES; FERREIRA, 2015). **Objetivos:** Analisar como a orientação sexual no âmbito familiar contribui para a prevenção da gravidez na adolescência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca em três artigos dos últimos anos na base de dado SCIELO. **Revisão de Literatura:** Para a Organização Mundial de Saúde a adolescência compreende a faixa etária de 10 a 19 anos; já o Estatuto da Criança e do Adolescente delimita entre 12 e 18 anos (CRUZ, 2014). O desenvolvimento puberal, ocorre cada vez mais cedo, fazendo com que o adolescente passe por transformações decorrentes da ação dos hormônios, que promove o amadurecimento sexual e consequentemente sua fertilidade. Possibilitando o início antecipado da atividade sexual e o risco de gravidez na adolescência. Uma fase de transição biologicamente determinada que possui inúmeras causas e está associada a fatores sociais, culturais e psicológicos (MORAES; FERREIRA, 2015). Pesquisas citam que no período de 1965 a 2006, a fecundidade declinou aproximadamente de 6 para 1,8 filhos por mulher. Ao contrário disso, a fecundidade adolescente aumentou, passando de 7,1% em 1970 para 23% em 2006, sendo estas nas classes sociais, mais excluídas. O cenário atual reflete uma situação que influencia diretamente as adolescentes em famílias de baixa renda a engravidar, uma vez que um dos principais fatores é a desagregação familiar (TABORDA, 2014). Os pais, por não disporem de informação ou por constrangimento em falar sobre sexo, acabam não cumprindo seu papel educador. Assim, as famílias não transmitem a orientação sexual adequada, deixando o jovem em desvantagem social. **Conclusão:** Portanto, a realidade atual mostra que as relações sexuais se iniciam precocemente, com um número alarmante de gestações não desejadas, caracterizadas pela falta de conhecimento e informação dos adolescentes sobre sexualidade. É importante enfatizar que isso influencia diretamente ao aumento dos riscos de doenças sexualmente transmissíveis. Nesse viés, a atuação da família é fundamental para a prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez. Prevenção. Adolescente. Orientação Sexual.

Referências

CRUZ, A. P. C. Um novo olhar para a gravidez na adolescência. **Curso de especialização em atenção básica em saúde da família**. Lagoa Santa: UFMG, 2014.

MORAES, G. F; FERREIRA, M. V. Gravidez na adolescência: a relação entre a maternidade e a paternidade frente á questão. **Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo**. Vitória, 2015.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad Saúde Colet** (Rio J.), v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA PARA TRATAMENTO DE LESÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Abner Paiva **Caetano**¹; Ester Mesquita **Pitaluga**¹; Kivia Silvério de Aguiar **Guedes**¹; Caroline Braga **Barroso**²

¹ Acadêmico de Medicina da UFMA, campus Imperatriz

² Médica Dermatologista, professora do curso de Medicina UFMA, campus Imperatriz

Daniel Abner Paiva Caetano, d-abner@hotmail.com

Introdução: As feridas crônicas causam grande impacto negativo na qualidade de vida de seus portadores, sendo este físico, social ou psicológico (ANDRADE,2016; DAUWNE 2014). O tratamento destas feridas mostra-se muitas vezes desafiador, sendo poucos os resultados significativos mesmo naquelas sob os melhores cuidados (BENNETH,2016). Neste contexto, o uso da oxigenoterapia hiperbárica tem se mostrado uma promissora alternativa adjuvante para o tratamento de feridas cutâneas crônicas. **Objetivos:** Examinar publicações científicas sobre o uso de oxigenoterapia e, através da análise das mesmas, ampliar o conhecimento nesta temática. **Métodos:** Foram utilizadas nesse estudo as bibliotecas virtuais Pubmed, Bireme e Scielo, levantando-se 12 artigos, publicados no período entre 2010 e 2019, cujas informações traduzissem conhecimentos fundamentais e informações inovadoras sobre a temática. **Revisão de Literatura:** O uso da oxigenoterapia tornou-se difundido no século XIX, contudo seu uso inicial era focado para outras patologias (KRANKE, 2009 & MENEZES,2017). Apenas em 1965 foi relatado o primeiro uso da mesma para lesões cutâneas. (SILVEIRA,2016) Estudos indicam que a administração de uma fração de oxigênio próxima a 100% com pressão superior a atmosférica promove melhora hipóxia tecidual local, aumento da perfusão e angiogênese e redução do edema (SILVEIRA,2016 & BUTHANIS, 2012). Associada a estes benefícios ocorre também há um estímulo à proliferação de fibroblastos e produção de colágeno, eventos que aceleram a taxa de cicatrização da lesão (ANDRADE, 2016). Dentre as indicações em que a oxigenoterapia se mostra útil se pode destacar úlceras venosas, pé diabético, lesões por radiação (radioterapia), úlceras por pressão, queimaduras, dentre outras (ROSSI,2015; SHIAVETTO, 2008 & VIEIRA, 2011). Tal terapia, no entanto, não pode ser feita isoladamente, pois cicatrização de feridas depende de múltiplos processos em que há consumo de energia e necessidade de fluxo sanguíneo adequado (ANRADE, 2016). Assim, o tratamento das feridas deve abordar o tratamento da etiologia base, remoção dos fatores que interferem no processo e criar um ambiente ideal para cicatrização, sendo a oxigenoterapia um ótimo recurso adjuvante neste processo (OLIVEIRA, 2017). **Conclusão:** A oxigenoterapia mostra-se como uma terapia de impacto significativo no curso do tratamento de feridas crônicas. A despeito dos resultados animadores, deve-se manter o foco de que tais lesões são de difícil controle e essa terapia é adjuvante, sendo necessário manter o foco nas demais terapêuticas, como o controle da causa base da lesão inicial e a estabilização clínica do paciente, pois sem estas não há o sucesso no tratamento.

Palavras-chave: Oxigenação Hiperbárica. Cicatrização. Ferimentos e lesões.

Referências

- ANDRADE, S.M.; SANTOS, I.C.R.V. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 37, 2016.
- BENNETT, M.H. et al. Hyperbaric oxygen therapy for late radiation tissue injury (review). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, vol 4, 2016.
- BHUTANI S, VISHWANATH G. Hyperbaric oxygen and wound healing. **Indian J Plast Surg.** vol 45, n 2, p 316-24, 2012.
- DAUWE, P.B.et al. Does hyperbaric oxygen therapy work in facilitating acute wound healing: a systematic review. **Plast Reconstr Surg.** vol 133, n 2, p 208-15, 2014.
- KRANKE, P. et al. Hyperbaric oxygen therapy for chronic wounds (review). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, vol 3, 2009.
- LIMA, E B. et al. O papel da oxigenoterapia hiperbárica no tratamento da gangrena gasosa clostridiana e da fasciite necrotizante. **J. vasc. bras**; vol 2,n 3, p 220-224, set 2003.
- MENEZES A.O.A., DONOSO M.T.V. Oxigenoterapia hiperbárica: uma contribuição para o tratamento de feridas. **Revista Ciência e Saúde.** Belo Horizonte, vol 3, p: 1-9, 2017.
- OLIVEIRA, R et al. **Protocolo de oxigenoterapia hiperbárica.** Vitória, Governo do Estado do Espírito Santo,vol 1, Set 2017.
- ROSSI, J. F. M. R. et al. Uso da Oxigenoterapia Hiperbárica em Pacientes de um Serviço de Reumatologia Pediátrica. **Rev. Bras. Reumatol.**, vol 45, n2, p. 98-102, mar/abr, 2015.
- SHIAVETTO, R.R. et al. Fasceíte Necrotizante cervical em Lactente: relato de caso. **Arq. Int. Otorrinolaringol.** São Paulo, vol 12, n 4, p 556-559, 2008.
- SILVEIRA, R. et al. Os benefícios da oxigenoterapia (câmara hiperbárica) no tratamento do pé diabético. **Rev. FACOL/ISEOL**, v. 3, 2016.
- VIEIRA, W. A.; BARBOSA, L. R.; MARTIN, L.M.M. Oxigenoterapia hiperbárica como tratamento adjuvante do pioderma gangrenoso.Rio de Janeiro, **An. Bras. Dermatol.** vol 86, n 6, nov/dez, 2011.

REVISÃO DE LITERATURA: ASPECTOS GERAIS DO IMPETIGO

Edson Dorneles Miranda **Viana**¹; Járison Lopes da **Silva**¹; Lucas Vinícius Lustosa Castelo **Branco**¹; Aldicléya Lima **Luz**²

1 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Médica docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Edson Dorneles Miranda Viana, edsondornelesmv@gmail.com

Introdução: O impetigo é uma infecção de causa bacteriana que atinge, sobretudo, crianças em idade escolar, apresentando-se nas formas bolhosa e não bolhosa. Pode ser transmitida através do contato com pessoas contaminadas ou por lesões traumáticas (BOWEN et al., 2015). A depender do curso clínico da doença e da intervenção médica, podem ocorrer complicações piogênicas, a saber pneumonias e endocardite, e não piogênicas, como glomerulonefrite pós-estreptocócica aguda (AD; MT, 2017). **Objetivos:** Compreender os aspectos gerais do Impetigo e reconhecer os fatores de risco associados à doença, assim como suas possíveis complicações. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e MEDLINE. Utilizou-se como critérios de inclusão: período de publicação entre 2014 e 2019; disponibilidade do artigo na íntegra; publicação em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; e o cruzamento entre os descritores Impetigo, *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*. **Revisão de Literatura:** O impetigo possui como agentes causadores principais o *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*. A doença possui distribuição universal, com incidência importante em regiões onde as condições de higiene pessoal são precárias (PEREIRA, 2014; SIGNORI et al., 2016). Um dos meios de transmissão é o contato direto com lesões supurativas presentes na pele de pessoas doentes. Há duas formas clínicas de apresentação: impetigo não bolhoso (70%), caracterizado por lesões eritematosas, principalmente em face e membros, que evoluem para pústulas que se rompem formando crostas amareladas; e impetigo bolhoso, em que ocorre inicialmente a formação de vesículas que resultam em crostas acastanhadas, comumente localizadas em regiões corporais intertriginosas (HARTMAN-ADAMS; BANVARD, 2014). O diagnóstico é essencialmente clínico, podendo ser realizados exames de cultura e bacterioscópico para identificação do agente. A intervenção terapêutica consiste no uso de fármacos antimicrobianos e em orientações gerais sobre medidas de higiene pessoal com as lesões. Antibióticos tópicos, como o mupirocina, são a escolha medicamentosa na maioria dos casos; a antibioticoterapia sistêmica, por sua vez, é indicada quando há disseminação das lesões e comprometimento do estado geral (DCUNHA et al., 2017). **Conclusão:** Por se tratar de uma dermatose bacteriana frequente na prática clínica e devido ao seu caráter contagioso, o impetigo deve ser bem caracterizado, a fim de que haja identificação e tratamento precoces, evitando sua disseminação. Logo, a relação dessa patologia com fatores de risco como falta de conhecimento da população sobre a doença, pobreza extrema e más condições de higiene, entre outros, exige habilidades médicas para instituir a intervenção necessária.

Palavras-chave: Impetigo. *Staphylococcus aureus*. *Streptococcus pyogenes*.

Referências

AD, Pérez-de La O; MT, García-romero. Impétigo ampoloso. **Acta Pediatr Mex.**, Ciudad de México, v. 5, n. 38, p.351-354, 31 maio 2017.

- BOWEN, Asha C. et al. The Global Epidemiology of Impetigo: A Systematic Review of the Population Prevalence of Impetigo and Pyoderma. **Plos One**, United States, v. 5, n. 1, p.01-192, 28 ago. 2015.
- D'CUNHA, N. M. et al. Impetigo: A need for new therapies in a world of increasing antimicrobial resistance. **Journal Of Clinical Pharmacy And Therapeutics**, [s.l.], v. 43, n. 1, p.150-153, 23 out. 2017.
- HARTMAN-ADAMS, Holly; BANVARD, Christine. Impetigo: Diagnosis and Treatment. **American Academy Of Family Physicians**, Morgantown, West Virginia, v. 4, n. 90, p.229-235, jun. 2014.
- PEREIRA, Luciana Baptista. Impetigo - review. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [s.l.], v. 89, n. 2, p.293-299, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
- SIGNORI, Daniela et al. RELATO DE CASO: IMPETIGO EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SANTO ÂNGELO – RS. **Revista Saúde Integrada**, Santo Ângelo, v. 17, n. 9, p.66-72, maio 2016.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A DERMATITE POR CANDIDA, UM SUBTIPO DAS DERMATITES DAS FRALDAS

Mariana Caixeta **Sant'Ana**¹; Francisco Renan Pontes **Barroso**²

1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST

2 Universidade Federal do Ceará

Mariana Caixeta Sant'Ana, mariana-santana9@hotmail.com

Introdução: Dermatite das fraldas ou dermite da fralda são expressões genéricas que determinam um grupo de dermatoses inflamatórias, que se manifestam na área corporal coberta pela fralda (glúteos, coxas e abdômen inferior), Um dos diagnósticos específicos dessa situação é a dermatite por cândida (ROCHA e SELORES, 2004; BLUME-PEYTAV e KANTI, 2018). **Objetivos:** O estudo tem por objetivo apresentar, por revisão bibliográfica, os principais aspectos relacionados à dermatite por cândida na primeira infância, abordando os aspectos mais relevantes para diagnóstico e tratamento. **Métodos:** Realizou-se uma busca de dados nas bases Scielo e PubMed, em português e em inglês, usando os seguintes descritores: dermatite das fraldas, dermatite por cândida, primeira infância. Seis artigos com foco na dermatite das fraldas, dos últimos quinze anos, foram incluídos no estudo. **Revisão de Literatura:** O ambiente proporcionado pela fralda (úmido e quente) contribui para a propagação da *C.albicans*, que dessa forma pode adentrar o estrato córneo e ativar a via alternada do complemento, induzindo um processo inflamatório. Essa dermatite é diagnosticada com o exame micológico direto da área lesionada, que indica pseudo-hifas. O material deve ser obtido no contorno do eritema, na pústula periférica ou na pápula. Para controlar a infecção, é recomendado o uso de fraldas descartáveis, pois estas possuem capacidade de absorção superior às fraldas de pano. Além disso, a higiene diária da região da fralda com apenas água e sabão, sem uso de sabonetes, uso de creme antifúngico, que pode ser Miconazol 1% e a tomada de anti-fúngicos orais de ação anti-cândida (tais como o Fluconazol) podem ser de grande valor. **Conclusão:** Apesar da dermatite por cândida ser menos prevalente que outros tipos de dermatites de fralda, ainda assim demanda cuidados e atenção por parte de profissionais da saúde e de cuidadores. O correto diagnóstico possibilita um tratamento adequado e alívio dos sintomas para os pacientes, economizando custos e evitando resistência aos anti-fúngicos ou mesmo antibióticos utilizados erroneamente. Se, mesmo seguindo o tratamento da forma certa, ocorrer uma piora da dermatite, é necessário pesquisar outros possíveis diagnósticos. As crianças devem ser acompanhadas de forma regular e com atenção especial durante todo o processo.

Palavras-chave: Dermatite na primeira infância. Cândida. Dermatite da Fralda.

Referências

BLUME-PEYTAV, U.; KANTI, V. Prevention and treatment of diaper dermatitis. **Pediatric Dermatology**; 018;35:s19–s23, 2018.

FERNANDES, J. D.; et al. Quadro clínico e tratamento da dermatite II. **An Bras Dermatol** v. 84, n. 1, p. 47–54, 2009.

FOLSTER-HOLST, R. Differential diagnoses of diaper dermatitis. **Pediatric Dermatology** 2018;35:s10–s18.

FONTENELE. C.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Lesões de pele em recém-nascidos no ambiente hospitalar: tipo, tamanho e área afetada. **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(1):130-7

GAUTERIO, D. P.; IRALA, D. A.; Cezar-Vaz, M. R. Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 mai-jun; 65(3): 508-13.

ROCHA, N.; SELORES, M. Dermatite das fraldas. **Nascer e Crescer**, 2004; 13 (3): 206-21.

USO DE AMPOLAS DE VIDRO NA ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS: É SEGURO PARA AS PESSOAS OU PARA O MEDICAMENTO?

Diego de Sousa **Silva**¹; Anderson Gomes **Nascimento**²

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

2 Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Diego de Sousa Silva, dieggosousa@hotmail.com

Introdução: A segurança microbiológica na manipulação de soluções injetáveis é uma preocupação necessária no âmbito da saúde pública (SOUZA et al, 2017; CORREIA et al, 2014). Os cuidados vão desde a escolha do material para confecção do frasco que acondicionará o medicamento até o uso de técnicas e dispositivos de segurança para a preparação e aplicação das injeções (SANTOS et al, 2019; SANTOS, 2016). **Objetivos:** Analisar o uso de ampolas de vidro na prática de injetáveis sob a perspectiva da biossegurança. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa e narrativa, realizado a partir de pesquisa nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo. Foram encontrados 242 trabalhos, resultantes do cruzamento dos termos “ampolas de vidro”, “riscos na administração de injetáveis” e “acidentes preparações parenterais”. Depois foram descartadas as publicações anteriores a 2010 e analisados título e resumo dos artigos, restando 20 publicações próximas do objetivo deste estudo. **Revisão de Literatura:** O uso de ampola de vidro continua frequente, pois a filtragem de ondas de luz, resistência química, impermeabilidade, superfície lisa, rigidez e estabilidade são recursos que permitem acondicionar substâncias fotossensíveis e contribuem no controle microbiológico. Mas os autores concordam que, mesmo com o uso de técnicas ou dispositivos para abertura de ampolas, ocorre contaminação do fármaco por partículas de vidro e a exposição de pacientes e profissionais de saúde aos riscos de acidentes e contágio de infecções. O vidro possui óxidos metálicos adicionados em sua fabricação. Após injetados no paciente, os metais alcançam diversos sítios no organismo e podem ocasionar efeitos tóxicos. Depois de abertas, até mesmo as ampolas com anel de ruptura (VIBRAC) ou único ponto de abertura (OPC) apresentam notáveis projeções e irregularidades nas bordas, aumentando o risco de lesões cortantes. Dois estudos mostraram que, em média, 25% dos anestesiólogos possuem cicatrizes nas mãos provocadas por acidentes na abertura dessas ampolas. Os recursos existentes utilizados para solucionar ou amenizar o problema são a utilização de luvas e outros equipamentos de proteção individual ou a substituição por ampolas feitas de materiais mais seguros, como já vem sendo realizado em muitos locais, apesar do custo mais elevado. **Conclusão:** Sob a ótica da biossegurança, o uso de ampolas de vidro traz mais desvantagens que benefícios, tendo em vista que já existem outros materiais desenvolvidos para fabricação de frascos de armazenamento de injetáveis. Na prática, o investimento financeiro ainda é uma forte barreira. Por outro lado, com o uso de ampolas de vidro, mesmo sabendo dos riscos de acidentes, profissionais negligenciam o uso de luvas.

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos. Segurança do Paciente. Saúde do Trabalhador.

Referências

CORREIA, Carla Moema Abissulo et al. Fatores predisponentes e medidas preventivas aos acidentes com materiais perfurocortantes: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE**. vol. 8, n. 3, p. 726-34, 2014.

SANTOS, Patrícia Reis Alves. **Ações de gerenciamento da segurança do paciente em um serviço de emergência** [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2016.

SANTOS, Patrícia Reis Alves et al. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 40, n. spe, e20180347, 2019.

SOUZA, Mônica Jordão et al. Práticas seguras para administração de medicamentos: construção e validação de instrumento. **Enferm. Foco.** v. 8, n. 4, p. 20-25, 2017.

**XERODERMA PIGMENTOSO E OS CUIDADOS QUE O PACIENTE DEVE TER:
UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA**

Flávia da Conceição Silva **Reis**¹; Antônio Reinaldo **Oliveira**¹; José Renato Fonseca **Alves**¹;
Katiussia Valéria Pontes dos **Santos**¹; Romário Pereira **Nunes**¹; Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmico de Medicina/Universidade Federal do Maranhão

2 Médica dermatologista/Professora da Universidade Federal do Maranhão

Flávia da Conceição Silva Reis, flavia_ph1@hotmail.com

Introdução: O xeroderma pigmentoso é uma genodermatose de herança autossômica recessiva, condicionada por gene anormal que expressa hipersensibilidade epitelial aos efeitos da radiação ultravioleta. Por consequência, as células são incapazes de reparar danos no DNA, provocados pela propagação de tal energia não ionizante. Inicialmente, com lesões limitadas, sendo, a depender da exposição, progressivamente generalizadas. Além disso, esses pacientes têm maior predisposição a desenvolver neoplasias epiteliais. Diante disso, é necessário que pacientes com tal patologia tenham cuidados especiais, sobretudo no que tange à exposição solar. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre xeroderma pigmentoso e suas principais manifestações clínicas, bem como ressaltar os cuidados que um paciente deve ter, a fim de mitigar possíveis efeitos dessa patologia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de artigos científicos que continham os termos e operadores lógicos booleanos “xeroderma pigmentoso” AND “cuidados” nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, Google acadêmico e LILACS, dentre os quais foram encontrados 275 resultados para os filtros indicados, cujo critério de aceitabilidade era de artigos com publicação posterior ao ano de 2004 até 2018, concomitantemente, analisou-se os resumos e títulos, selecionando – se apenas aqueles que mais havia relação com a temática em questão, restando 12 artigos. **Revisão de Literatura.** O Xeroderma pigmentoso é uma doença rara, cuja incidência é de 1 em cada 250.000 nascidos vivos, ocasionado devido à mutação de alguns genes, como: XPA, ERCC3, XPC, ERCC2, DDB2, ERCC4 e ERCC5. As alterações provocadas pela interação da radiação ultravioleta no DNA culminam em modificações dermatológicas precursoras de neoplasias epiteliais. As mudanças fenotípicas perpassam por queimaduras das áreas expostas, máculas hipercrômicas, manchas atróficas, telangiectasias, ceratose actínia, neoplasias cutâneas e, nas formas mais graves, pode-se encontrar cegueira por lesões nos olhos e complicações neurológicas, podendo resultar em retardo mental. Tais modificações ocorrem desde a primeira infância, as quais conferem às crianças um fenótipo de envelhecimento. **Conclusão:** Desse modo, infere-se que o paciente com xeroderma pigmentoso apresenta uma maior predisposição ao desenvolvimento de câncer de pele, sendo imprescindível o diagnóstico precoce, a fim de evitar radicalmente a exposição à radiação ultravioleta, através do uso de filtros solares, roupas adequadas e principalmente hábitos de vida que reduzam a exposição direta desses pacientes à radiação solar, para evitar maiores complicações.

Palavras-chave: Xeroderma pigmentoso. Neoplasias cutâneas. Cuidados da criança.

Referências

- BIERNATH, A. **Xeroderma Pigmentoso: doença gravíssima ganha serviço inédito no Brasil**. Saúde Abril, 2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/xerodermapigmentoso-doenca-gravissima-ganha-servico-inedito-no-brasil/>>. Acesso em: 26 Julho 2019.
- CAMARGO, Rosario et al. Xeroderma pigmentoso. **Revista boliviana de pediatria**, La Paz ,v. 47,n. 1,p. 16-18, jan 2008 .
- KASSUGA, L. Xeroderma Pigmentoso: Saiba mais sobre essa doença genética que influência no surgimento de câncer de pele. **Dermaclub**, 2017.
- LINCHETA LF, Balea AD, Simón RD, Otaño EG. Xeroderma pigmentoso. Síndrome de Sanctis Cacchione. Presentación de 1 caso. **Revista Cubana Pediatría**. 1998;70:113-6
- LUZ, Flávio. **Xeroderma Pigmentoso**. Dermatologia Net, 2018. Disponível em: <<https://www.dermatologia.net/cat-doencas-da-pele/xeroderma-pigmentoso/>>. Acesso em: Julho 26 2019.
- OLIVEIRA, Carlos Rogério Degrandi et al. Anestesia em paciente com Xeroderma Pigmentoso: relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas ,v. 53,n. 1,p. 46- 51, Feb. 2003 .
- PEREZ-ELIZONDO, AD; DEL PINO-ROJAS, GT; GARCIA-HERNANDEZ, JF. Xeroderma pigmentoso. Breve revisão: Do molecular ao clínico. Revista argentina de dermatologia, Cidade Autônoma de Buenos Aires, v. 95, n. 1, p. 23-28, março de 2014.
- PITANGUY, I. et al. Xeroderma Pigmentoso: apresentação de um caso clínico. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, p. 82, Ste. - 1992.
- PUPO, Judith Beatriz Balboa et al. Fenótipo de la reparación por escisión de nucleótidos em pacientes cubanos com hipersensibilidade al sol. **Revista Cubana de Pediatría**, v. 86, n. 2, p. 0-0, 2014.
- RAMALLO JADUE, Fabiola; RAMALLO JADUE, Jorge. Xeroderma Pigmentoso. **Arch.Boliv.Med.**,Sucre, v. 19, n. 87,2013.
- SIMIS, Tatiana; SIMIS, Deborah Regina Cunha. Doenças da pele relacionadas à radiação solar. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-8, dez. 2006.
- TANO ESPINOSA, Ernesto Melardo. El xeroderma pigmentoso en su fase de proliferación cutánea tumoral. Revista Cubana de Pediatría, Ciudad de la Habana, v. 84,n. 1,p. 103-116, março 2012 .

Relato de Caso

A IMPORTÂNCIA DO EXAME DERMATONEUROLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE PACIENTES SUSPEITAS DE HANSENÍASE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO

Raquel Monteiro dos Santos¹; Hellem Nadla Costa da Silva¹; Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²

1 Acadêmica de enfermagem/ Universidade Federal do Maranhão-UFMA

2 Professora Doutora de Enfermagem/ Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Raquel Monteiro dos Santos, raquel.monteiro17@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é um importante problema de saúde pública, afeta principalmente camadas da população menos favorecidas economicamente. Trata-se de uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo intracelular *Mycobacterium leprae*, cujas principais manifestações clínicas são lesões dermatoneurológicas, que levam ao aparecimento de incapacidades físicas e limitações de natureza psicossocial (BRASIL,2017). **Objetivos:** Descrever um caso clínico suspeita de hanseníase, destacando a importância da realização do exame dermatoneurológico. **Relato de caso:** P.A.S.N, 73 anos, sexo masculino analfabeto, residente em Imperatriz-Ma, solteiro, aposentado sem religião. Condições de Moradia: Casa de alvenaria, pouco arejada, condições de higiene desfavoráveis, banheiro na área externa do domicílio. Queixou-se de inchaço em pernas e pés e falta de ar. História da doença atual: Há dois anos apresentou edemas de membros inferiores e manchas na pele. Ao exame das lesões de pele: Em região abdominal torácica, lombar e membros superiores e inferiores apresentou aproximadamente 40 manchas hipocrômicas de limites imprecisos, xerodérmicas, com alterações de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Ao exame neurológico simplificado: Diminuição da força muscular das pálpebras, opacidade e diminuição da sensibilidade da córnea do olho esquerdo e acuidade visual prejudicada nos dois olhos. Avaliação de sensibilidade: Alteração da sensibilidade palmar e plantar, não sentiu o monofilamento lilás, com áreas plantar com ausência de sensibilidade, não respondendo a nenhum dos monofilamentos testados. Força muscular diminuída na abdução do quinto dedo esquerdo, extensão de punho no braço esquerdo e extensão de hálux esquerdo. Paciente apresentou Grau 1 de incapacidade segundo critérios da Organização Mundial de Saúde. **Discussão:** A poliquimioterapia continua sendo a principal estratégia no controle da hanseníase, pois rompe com a cadeia de transmissão ao eliminar o bacilo. Porém para o início do tratamento faz-se necessários o reconhecimento clínico dos sinais e sintomas da doença, uma vez que o diagnóstico é essencialmente clínico e epidemiológico. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da hanseníase por meio do reconhecimento dos sintomas da doença, evita o aparecimento de incapacidades nos pacientes, minimizando o impacto físico e psicológico da doença sobre a vida do indivíduo.

Palavras-chave: Hanseníase. Unidade básica de Saúde. Dermatologia.

Referências

BRASIL. **Guia prático sobre hanseníase:** (Ministério da saúde). Secretária de Vigilância em Saúde, Departamento de vigilância e doenças transmissíveis. Brasília- DF: Brasil. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis,2017. Anual.

BRASIL. (Ministério da Saúde). Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças. Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: Manual técnico-operacional [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília:

Ministério da Saúde, 2016. 58 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web: <www.saude.gov.br/svs>. Acesso em: 07 de maio de 2019.

LOBATO, Diana da Costa et al. Avaliação das ações da vigilância de contato domiciliares de pacientes com hanseníase no Município de Igarapé Açu, Estado do Pará, **Brasil. Rev. Pan-amaz Saúde** 2016; Belém-Pará-Brasil, v.1, n.7, p.45-53, 11 mar. 2011.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA A PACIENTE EM USO DA ISOTRETINOINA PARA O TRATAMENTO DE HIDRADENITE SUPURATIVA

Christiane dos Santos de **Carvalho**¹; Lourany Rego **Pereira**²; Vivianne de Moura **Brandão**²;
Mônica Oliveira Silva **Barbosa**²; Matheus Aquino de Assis Silva²; Walessa Moreira Linhares de **Sousa**³

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2 Acadêmico(a) de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

3 Enfermeira Esp.; Profa da Universidade Federal do Maranhão – CCSST

Christiane dos Santos de Carvalho, Christiane.sc@hotmail.com

Introdução: A Hidradenite supurativa ou acne inversa, segundo Mendes, et al (2018) é uma doença inflamatória recidivante que atinge principalmente pacientes na puberdade, comprometendo sua qualidade de vida e é caracterizada pelo acometimento das glândulas exócrinas (DINIZ; LIMA; FILHO, 2002; MENDES et al, 2018). **Objetivos:** Expor a conduta de Enfermagem voltada à paciente acometido por hidradenite supurativa crônica em uso de Isotretinoína. **Relato de caso:** L. R. P, 22 anos, residente de Imperatriz – MA, foi admitida na Unidade de Pronto Atendimento em 20 de janeiro de 2019 relatando desconforto abdominal no QSD e QSE, enjôo e diarreia sanguinolenta com fezes líquidas há quase uma semana. Paciente refere fazer uso de Isotretinoína conjugada com anticoncepcional diário a três meses para o tratamento de hidradenite supurativa crônica. SSVV: PA – 110x70mmHg; FR – 20rpm FC – 98bpm; TEMP – 37 °C. **Discussão:** Diniz, Lima e Filho (2002), discorrem que os efeitos adversos recorrentes pelo uso da Isotretinoína estão ligados as mucosas, sistema nervoso, gastrointestinal, cardiorrespiratório e músculos. Ainda assim, apesar dos efeitos adversos apresentados por conta do uso da Isotretinoína, continuando assim a ser o principal método de tratamento de acne cística severa, pois apresenta eficácia no retrocesso de nódulos e fístulas. Considerando as características fisiopatológicas da doença em questão e a variedade dos efeitos adversos causados pela utilização da Isotretinoína, realizou-se a identificação dos diagnósticos de enfermagem voltados para o caso da paciente deste estudo através do NANDA (2018) e o desenvolvimento das intervenções de cuidados através do Ligações NANDA-NIC-NOC (2012). Quanto aos diagnósticos foram identificados: Dor aguda, caracterizada por alteração no parâmetro fisiológico; Náusea, caracterizada por ânsia de vômito; Diarreia, caracterizada por dor abdominal, evacuações de fezes líquidas, urgência intestinal. Referente às intervenções pertinentes para este caso foram elaboradas respectivamente as seguintes intervenções: administração de medicações segundo prescrição médica; avaliar eficácia das medidas de controle de dor; ensinar técnicas não farmacológicas para alívio da dor; estimular ingestão hídrica; monitorar eliminações intestinais, observando frequência, consistência e coloração; orientar uso de roupas leves; monitorar quadro geral; oferecer informações e conforto (JOHNSON, 2013). **Conclusão:** A partir de tais compreensões, foi possível idealizar um cuidado bem pautado na visão holística da enfermagem, compreendendo as problemáticas enfrentadas por cada paciente em sua individualidade, favorecendo a melhoria do atendimento voltado para o quadro em questão e o aperfeiçoamento do cuidado amplificado pelo uso da NANDA-NIC-NOC essencial no campo da enfermagem.

Palavras-chave: Processos de enfermagem. Anormalidades da Pele. Recidiva.

Referências

DINIZ, D. G. A; LIMA, E. M; FILHO, N. R. A. Isotretinoína: perfis farmacológico, farmacocinético e analítico. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 38, n. 4, out./dez., 2002.

JOHNSON, et al. **Ligações NANDA-NOC-NIC, Condições clínicas**. 3º Edição. Editora Mosby Elsevier, 2013.

MENDES, Rafael Da Silva Mendes ; ZATZ, Rafael Ferreira; MODOLIN, Miguel Luiz Antonio; BUSNARDO, Fábio De Freitas; GEMPERLI, Rolf. Tratamento cirúrgico de hidradenite supurativa – acne inversa: ressecção radical e cobertura local – análise de resultados. **Rev Col Bras Cir**, v. 45, n. 3, e. 1719, 2018.

ASSOCIAÇÃO DE LESÕES BENIGNAS E MALIGNAS CAUSADAS POR EXPOSIÇÃO SOLAR EM UM PACIENTE IDOSO

Amanda Barcelos **Simili**¹, Ergellis Victor Cavalcanti de **Lima**¹; Gabriel Carvalho de **Souza**¹;
Larissa Holanda **Assunção**¹; Karine Keila Sousa Vieira **Sampaio**²

¹ Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

² Médica dermatologista e docente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Amanda Barcelos Simili, amandasimili@gmail.com

Introdução: A exposição solar cumulativa causa alterações cutâneas como o fotoenvelhecimento. Se excessiva e desprotegida leva também ao surgimento de lesões benignas (melasma, melanose, leucodermia solar, etc) e lesões malignas (carcinomas e melanoma), principalmente em peles claras e idosos. O câncer de pele é a neoplasia mais incidente no Brasil e a exposição solar é o principal fator ambiental. Compreender formas de prevenção existentes e como aplicá-las, é extremamente importante para a redução do número de casos. **Objetivos:** Relatar o caso de um paciente com lesões dermatológicas causadas pelo efeito cumulativo do sol, diferenciar lesões benignas e malignas e indicar a conduta. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 70 anos, fototipo II, procedente de Bom Jesus da Selva-MA, lavrador até 60 anos, procurou o atendimento apresentando nódulo eritematoso com telangiectasias na região frontal da cabeça, existente há 3 anos e foi extraída pelo paciente repetidamente; e pápula no antebraço que surgiu há aproximadamente 1 ano em crosta, com prurido, foi removida pelo paciente e evoluiu para pápula pruriginosa. Referia também nictúria, disúria e dor em queimação contínua, alteração de jato urinário, gotejamento pós-miccional e retenção urinária. Hipertenso em uso de enalapril 20 mg 2x/dia e “remédio manipulado para próstata”; e há histórico familiar de neoplasia cutânea. Ao exame físico apresentava mancha hipercrômica no nariz, com bordas irregulares, duas cores, existente há 1 ano; placa eritêmatoceratósica na orelha e membros superiores; cicatriz em ombro esquerdo com bordas hipercrômicas; sinais de fotoenvelhecimento (cútis romboidal na nuca e melanoses solares em áreas fotoexpostas); poiquilodermia e telangiectasias na região do colo; e leucodermia solar nos membros inferiores. Solicitou-se biópsia de algumas lesões e orientou-se uso de protetor solar (FPS \geq 30), óculos solar e não machucar as lesões. **Discussão:** Foram levantadas como hipóteses diagnósticas: carcinoma basocelular nodular na região frontal da cabeça e carcinoma basocelular ou espinocelular no antebraço, ambas com tratamento adequado: remoção cirúrgica completa; e melanoma no nariz, com tratamento recomendado: retirada da lesão e se confirmado o diagnóstico, aumentar margens de segurança. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário o cuidado com a exposição solar em pessoas de pele clara durante toda a vida. Desta forma é preciso a elaboração de ações esclarecedoras e preventivas sobre o câncer de pele para população da 3ª idade, que profissionais médicos orientem os pacientes mais suscetíveis para os riscos da exposição solar excessiva e se necessário prescrevam protetores solares e outras formas de prevenção de lesões cutâneas.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas. Prevenção de Doenças. Dermatologia.

Referências

BOMFIM, SIMARA SILVA ET AL. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. **Revista de divulgação científica sena aires**, V. 7, N. 3, P. 255-259, 2018.

HAYASHIDE, JULIANA MIDORI ET AL. Doenças de pele entre trabalhadores rurais expostos a radiação solar. Estudo integrado entre as áreas de medicina do trabalho e dermatologia. **Rev Bras Med Trab**, V. 8, N. 2, P. 97-104, 2010.

MANZONI, CÍNTIA; SOUZA, GIGLIOLLE ROMANCINI DE. **Lesões de pele solares: características clínicas e sociodemográficas entre moradores de uma cidade agrícola do sul de Santa Catarina**. 2018.

ASSOCIAÇÃO DO MICROAGULHAMENTO AO PEELING DE FENOL NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: RELATO DE CASO

Marcus Vinícius Moura **Fonsêca**¹; Ana Clara Pimentel **Lima**¹; Aritana Carvalho de Moura **Nascimento**¹;
Leticia Lima **Cangussú**¹; Luiza Cristina de Souza Brandão **Correia**²; Bethânia Dias de **Lucena**³

1 Discente de Medicina/Universidade Ceuma

2 Discente de Medicina; Bacharel em Enfermagem, Discente de Medicina; Discente de Medicina Bacharel em
Fisioterapia, Discente de Medicina/ Universidade Ceuma

3 Médica Dermatologista, Mestre em Saúde na Amazônia/Docente do curso de Medicina na Universidade Ceuma

Marcus Vinícius Moura Fonsêca, tintasautocor@bol.com.br

Introdução: No envelhecimento cutâneo é observada a diminuição das fibras de colágeno, mais acentuadamente a partir dos 40 anos de idade, tornando a pele mais fina e sensível, levando ao surgimento de rugas, diminuição da elasticidade e da firmeza da pele, representando os sinais mais expressivos do reflexo da idade biológica (BATISTELA ETAL, 2007). A técnica do microagulhamento tem sido recentemente utilizada no rejuvenescimento cutâneo, na qual é aplicada à superfície cutânea provocando múltiplas micropuncturas, resultando em estímulos inflamatórios e produção de colágeno (LIMA, 2015). Outro procedimento utilizado para este fim é o peeling de fenol, que consiste em um peeling profundo, derivado do coaltar, que possui ação cáustica imediata; quando na concentração de 88% penetra a derme reticular superior e é queratocoagulante, impedindo sua permeação em níveis mais profundos (LIMA, 2015). Quando associado ao microagulhamento, tem sido observado um aumento potencial dos benefícios no tratamento do envelhecimento cutâneo (LIMA, 2015). **Objetivo:** Avaliar os resultados da associação do peeling de fenol ao microagulhamento para rejuvenescimento facial. **Relato de Caso:** Paciente, 67 anos, sexo feminino, fototipo III, com queixa de rugas. Ao exame dermatológico apresentava fotoenvelhecimento cutâneo facial, com elastose solar, ceratoses actínicas, ceratoses seborreicas planas, melanoses solares, rugas estáticas e dinâmicas em frente e periocular. Foi submetida microagulhamento full face com roller Dr.Roller® 2,5mm, precedido de peeling de fenol 88% em hemifaces laterais e perilabial para tratamento do envelhecimento facial. Nas lesões de ceratoses actínicas foi realizada cauterização química com ATA35%. Paciente retornou após 15 e 30 dias, apresentando melhora global progressiva no rejuvenescimento cutâneo, com redução importante da elastose solar, bem como o clareamento das melanoses. **Discussão:** Ambos os procedimentos relatados neste caso, por suas formas de ação, trazem respostas no geral satisfatórias no rejuvenescimento cutâneo (DI SANTIS, 2014; LIMA, 2015). A associação de ambos é um procedimento recente, porém tem apresentado bons resultados, bem como no tratamento de cicatrizes de acne, quando bem indicados e respeitadas as técnicas de execução por um profissional capacitado (LIMA, 2015). Novos estudos serão necessários a fim de avaliar um maior número de paces, averiguando a incidências de efeitos adversos para conclusões mais apuradas sobre segurança da intervenção, bem como investigação da adição de resultados dessa associação (LIMA, 2015). **Conclusão:** Observou-se neste caso uma melhora importante da elastose solar e clareamento de pele comprometida, com associação de fenol 88% e microagulhamento no rejuvenescimento facial. Trata-se de uma técnica inovadora, porém recente, sendo necessários novos estudos avaliando um maior número de pacientes para uma conclusão mais fidedigna dos resultados.

Palavras-chave: Rejuvenescimento. Microagulhamento. Fenol.

Referências

BATISTELA, Mônica A, et al. Abordagens no estudo do envelhecimento cutâneo em diferentes etnias. São Paulo: **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 2, p. 59-62, 2007.

DI SANTIS, Erico P.D et al. Peeling profundo de fenol: como controlar a dor durante a aplicação e até 12 horas após?. **Surgical Cosmet Dermatol**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-14, 2014.

LIMA, Angela A. et al. Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções estéticas. **Revista Científica da FHO**, Araras- São Paulo, UNIARARAS v. 3, n. 1/2015.

LIMA, Emerson A. Associação do microagulhamento ao peeling de fenol: uma nova proposta terapêutica em flacidez, rugas e cicatrizes de acne da face. **Surgical Cosmet Dermatol**, Recife, 2015. v. 7, n. 4, p. 328-331, 2015.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE: RELATO DE CASO DE PNECTOMIA PARCIAL

Rosana de Leão **Mendes**¹; Alysson Rêgo **Mendes**¹, Luciane Mota e **Silva**¹; Renata Vasques Palheta **Avancini**²;
Gustavo Senra **Avancini**²; Mateus Maia **Palheta**³

1 Médico (a). Hospital São Rafael Imperatriz – MA

2 Médico (a). Professor Medicina. UFMA

3 Acadêmico Medicina. UFMA

Rosana de Leão Mendes, rosanamleao@yahoo.com.br

Introdução: O Carcinoma Epidermóide (CE) é uma neoplasia de interesse na prática médica devido seu alto poder de reprodução e comorbidades (WANICK et al, 2011), sendo o diagnóstico precoce fundamental para o manejo do paciente (DE PAULA et al, 2005; ROSSARI et al, 2010). **Objetivos:** Relatar um caso de CE em região peniana, de um paciente atendido por equipe multidisciplinar dos ambulatórios de urologia do Hospital do Servidores do Rio de Janeiro. **Relato de caso:** A.D.S, 34 anos, masculino, pardo, casado, bancário, natural e residente do Rio de Janeiro-RJ. Deu entrada no ambulatório com queixa de apresentar uma lesão ulcerada na glândula. Já havia procurado vários médicos previamente, sendo diagnosticado e tratado como sífilis primária, sem melhora do quadro. Ficou cerca de 1 ano sendo avaliado e tratado ambulatorialmente por dermatologistas e urologistas, em uso de cremes à base de corticoides e antibióticos tópicos sem melhora da lesão. Decidiu-se então pela realização de biópsia da lesão que revelou lesão tumoral moderadamente diferenciada. Optou-se por realizar penectomia parcial e posteriormente, em 2º tempo, linfadenectomia inguinal bilateral. Paciente segue no ambulatório sem novas recidivas do tumor, em acompanhamento psicológico. **Discussão:** O dermatologista e o urologista devem estar atentos nos diagnósticos diferenciais das ISTs (infecções sexualmente transmissíveis) pois o CE pode apresentar-se, como neste caso, com evolução rápida e agressiva necessitando de um tratamento amplo e também agressivo e mutilador (DA COSTA et al, 2006). **Conclusão:** O tratamento do CE de pênis envolve penectomia e linfadenectomia inguinal bilateral (KOIFMAN et al, 2015). A morbidade do tratamento cirúrgico pode gerar, além de distúrbios psicológicos, incapacidade funcional (PIZZOCARO et al, 2012). Sabe-se que a penectomia associada a linfadenectomia inguinal tem taxas de curas de até 80% dos casos. Contudo, ainda faltam estudos prospectivos e multicêntricos para estes casos, mantendo a incerteza quanto à escolha da melhor conduta terapêutica. Portanto, o diagnóstico precoce sempre será a melhor opção para evitar mutilações e graves sequelas psicológicas nos pacientes (MARCHIONNE et al, 2017).

Palavras-Chave: Carcinoma Epidermóide. Prevenção de Doenças. Câncer de pênis.

Referências

- DA COSTA, J. B.; DOMINGUES, D.; CASTRO, R.; EXPOSTO, F. Úlceras genitais causadas por infecções sexualmente transmissíveis: Atualização do diagnóstico e terapêuticas, e a sua importância na pandemia do VIH. **Acta Medica Portuguesa**, 2006.
- DE PAULA, A. A. P.; NETTO, J.; DA CRUZ, A.; JÚNIOR, R. Carcinoma epidermóide do pênis: considerações epidemiológicas, histopatológicas, influência viral e tratamento cirúrgico. **Rev Bras Cancer**, 2005.
- KOIFMAN, B.; ORNELLAS, A. A.; KOIFMAN, A. C. B.; MACHADO, M. T. Câncer de Pênis. In: **Tratado de Oncologia**, 2015.

MARCHIONNE, E.; HUI, A.; PEREZ, C.; KHACHEMOUNE, A. Penile squamous cell carcinoma: A review of the literature and case report treated with Mohs micrographic surgery. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, 2017.

PIZZOCARO, G.; ALGABA, F.; SOLSONA, E.; TANA, S.; VAN DER POEL, H.; WATKIN, N.; HORENBLAS, S. European Association of Urology - Guidelines on Penile Cancer. **European Urology**, 2012.

ROSSARI, J. R.; VORA, T.; GIL, T. Advances in penile cancer management. **Current Opinion in Oncology**, 2010.

WANICK, F. B. F.; TEICHNER, T. C.; SILVA, R.; MAGNANINI, M. M. F.; DE AZEVEDO, L. M. S. Carcinoma epidermoide do pênis: Estudo clínico-patológico de 34 casos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, 2011.

DERMATITE ATÓPICA DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: UM RELATO DE CASO

Islla Giovanna Melo de **Andrade**¹; Antônio Ycaro Rodrigues **Lucena**¹, Edem Oliveira **Milhomem Filho**¹;
Nathalia Silva **Pinto**¹; Janine Silva Ribeiro **Godoy**²; Bethânia Dias de **Lucena**³

1 Acadêmica de medicina/Universidade CEUMA

2 Docente e coordenadora de eixo do curso de medicina da Universidade CEUMA

3 Docente e coordenadora adjunta do curso de medicina da Universidade CEUMA

Islla Giovanna Melo de Andrade, isllaandrade@gmail.com

Introdução: A dermatite atópica (DA) é um distúrbio cutâneo, de caráter agudo, subagudo ou crônico e recidivante. Apresenta-se principalmente por desidratação da pele, prurido intenso e lesões eczematosas que iniciam-se em 85% das vezes na primeira infância. Ocorre habitualmente em pacientes com história familiar ou pessoal de atopia, com disfunção da barreira da pele e reatividade da IgE, sendo mais frequente em lactentes, sua prevalência e gravidade, em geral declinam com a idade. Pode haver frequentemente associação com outras manifestações atópicas, como a asma e a rinite alérgica. **Objetivos:** Descrever um caso atípico de Dermatite Atópica pela extensão das lesões. **Relato de Caso:** E. S .S., 2 anos, sexo masculino, pesando 9,4kg; fototipo IV e natural de Grajaú-MA, Brasil. Criança vem acompanhada pela mãe à consulta, queixando-se de descamação na pele, com início nas pernas e disseminação por todo o corpo há um ano, referindo episódios frequentes de febre. Relata ter ido em vários médicos, porém sem sucesso diagnóstico. Refere uso de loção hidratante corporal, sem uso de outras medicações. Nega alergias. Menor apresenta desenvolvimento neuropsicomotor normal. Mãe refere que irmã de quatro meses começou a apresentar lesões semelhantes. Ao exame dermatológico observou-se placas eritemato-escamosas, de aspecto eczematoso, de limites precisos, contornos indefinidos, de formas e tamanhos variados, disseminadas em face, tronco e membros superiores e inferiores, com presença de fenômeno de Koebner. Foi realizada biópsia cutânea em coxa esquerda, cujo histopatológico mostrou acantose psoriasiforme, hiperqueratose com focos de paraceratose, hipergranulose e espongiose moderada, com exocitose de linfócitos; derme superficial com moderado infiltrado inflamatório linfocitocístico perivascular e focos de derrame pigmentar. Paciente iniciou tratamento com anti-histaminico, emoliente e orientações de cuidados para minimizar o ressecamento da pele. **Discussão:** Diante do caso exposto, nota-se a importância devida às apresentações atípicas frente a dermatite atópica, sendo necessário toda a compreensão da patogênese, manifestações clínicas, epidemiologia e fatores agravantes, em que todos são de crucial valor para acerto no diagnóstico do quadro clínico em questão. **Conclusão:** Depreende-se das observações expostas e dos dados da literatura, que a dermatite atópica acarreta transtornos em toda a estrutura familiar do paciente, compromete o desempenho escolar, as atividades de trabalho e lazer. Todavia, a falta de uma definição padronizada e de exames laboratoriais específicos para o diagnóstico da DA dificulta a uniformização do diagnóstico e a realização de estudos epidemiológicos. Estes aspectos enfatizam a importância de diagnóstico cuidadoso, embasado em critérios bem estabelecidos.

Palavras-chave: Dermatite Atópica. Eczema. Atopia.

Referências

CASTRO, Ana Paula M. SOLÉ, Dirceu. **Guia prático para o manejo da dermatite atópica.** Revista brasileira de alerg. imunopatol. Vol. 29, Nº 6, 2006.

RIBEIRO, Rachel de Paula. **Associação do Vitiligo com doenças infecciosas na cidade de Goiânia.** Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-graduação em Ciências de Saúde. Goiânia - Go. 2017

WINTER, Harland. **Dermatite Atópica.** Journal of Food Allergy. Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Alergia Alimentar (SBAA). Vol.6, Nº4. Dezembro, 2017.

WOLF, Klaus. JOHNSON, Richard. SAAVEDRA, Arturo P. **Dermatologia de Fitzpatrick.** 7.ed. Atlas e Texto. Editora AMGH. 2015.

DIVERSIDADE CLÍNICA DAS LESÕES HIPOPIGMENTADAS EM UMA CRIANÇA: RELATO DE CASO

Fernando Aquino **de Sousa**¹; Ana Karine Lopes **Vilanova**¹; Fernando Gomes **Fonseca**¹;
Heide Lohrein de Castro **Noletto**¹; Karine Keila Sousa Vieira **Sampaio**²

1 Acadêmico de Medicina/Universidade Federal do Maranhão-UFMA

2 Médica Dermatologista/Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Fernando Aquino de Sousa, fernando.aquino.008@gmail.com

Introdução: Um motivo frequente de consulta em dermatologia são as hipopigmentações cutâneas, com um diagnóstico essencialmente clínico, muitas vezes gerando dificuldades em seus diagnósticos diferenciais. Dentre as lesões hipopigmentadas, podemos ter: albinismo, vitiligo, pitiríase alba, hipopigmentação pós-inflamatória, pitiríase versicolor, halonevos, desnutrição severa, dentre outros.

Objetivos: Descrever o caso de uma criança com lesões hipopigmentadas atendida no ambulatório de dermatologia em Imperatriz-MA. **Relato de Caso:** T.G. da Silva, 7 anos, fototipo IV, acompanhado da mãe foi ao ambulatório de dermatologia com manchas hipocrômicas na face. Segundo a mãe, ao surgirem, as manchas eram pequenas e foram aumentando progressivamente de tamanho. Refere piora das lesões à exposição solar, tornando-se eritematosas e descamativas. Ao exame dermatológico, observou-se máculas hipocrômicas de limites bem definidos, algumas mais descamativas e eritematosas localizadas nas regiões malares e manchas acrômicas nas pálpebras superiores. Ao exame com a lâmpada de Wood, não se observou fluorescência ou mudança de cor nas lesões, mas uma acentuação da hipopigmentação nas pálpebras, levantando as hipóteses de pitiríase alba e/ou vitiligo pelo acometimento das pálpebras superiores, área de pouca exposição solar. A conduta instituída para o caso foi direcionada para o vitiligo, contudo não descartando completamente a etiologia solar das lesões. Foi prescrito: 1- Predsim xarope (3mg/ml) com redução gradual após um período de 15 dias. 2- Albendazol suspensão (10ml) – 3 dias seguidos (para profilaxia de estrogiloidíase). 3- Tarfic 0,03% pomada nas lesões 1x dia. 4- Episol Color, pele negra, FPS-70 para proteção solar e efeito de camuflagem das lesões. **Discussão:** A cor da pele assumiu grande importância para o indivíduo, assim como um desvio da normalidade podem constituir um motivo de sofrimento e desenquadramento social. É importante ressaltar que as lesões hipopigmentadas nas crianças podem ser congênitas ou adquiridas, podendo ser localizada ou generalizada e constituírem uma manifestação isolada ou representar parte de uma síndrome com outras manifestações clínicas, daí a importância de uma anamnese detalhada e um exame físico completo. O vitiligo é uma dermatose adquirida de provável natureza autoimune, caracterizada pelo aparecimento pós-natal de máculas/manchas despigmentadas com bordas bem definidas. Pode ser dividido em generalizado e segmentar, que atinge exclusivamente uma região corporal podendo estabilizar 1 a 2 anos depois. **Conclusão:** Por serem as lesões hipocrômicas uma queixa comum na população pediátrica, cabe aos profissionais realizarem uma boa anamnese e um exame físico completo para se garantir um diagnóstico adequado, haja vista que são muitos os diagnósticos diferenciais.

Palavras-chave: Lesão. Hipopigmentada. Criança.

Referências

BELLET, Jane S.; PROSE, Neil S. Vitiligo em crianças: uma revisão de classificação, hipóteses sobre patogênese e tratamento. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 6, p. 631-636, Dec. 2005.

COUTINHO, Paulo; MACHADO, Susana. Lesões hipopigmentadas na criança. **Nascer e crescer: revista do hospital de crianças maria pia**. 2007, vol XVI, nº 1.

DOENÇA DE DOWLING-DEGOS E SUA APRESENTAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE CASO

Laila de Castro Araújo¹; Gabriella Ferreiro Salani¹; Jusciellyson da Silva Nava¹;
Priscila Anne Monteiro Guimarães¹; Valéria de Castro Fagundes²; Bethânia Dias de Lucena³

1 Acadêmico do Curso de Medicina/UNICEUMA, Imperatriz-MA

2 Acadêmica do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

3 Médica Dermatologista, Mestre em Saúde na Amazônia, docente do curso de Medicina, UNICEUMA Imperatriz-MA.

Laila de Castro Araújo, lailacastro@icloud.com

Introdução: A Doença de Dowling-Degos é uma dermatopatia também chamada de anomalia pigmentar reticular. Trata-se de uma genodermatose rara sem predileção por sexo, se apresenta por pigmentação reticulada flexural, lesões enegrecidas tipo comedão principalmente na face e no dorso (BOLOGNIA et al, 2011), bem como lesões tipo cicatriz cribriforme acneiforme periorais, sem história pregressa de acne (HOHMANN, 2010). Essa doença de pele de transmissão autossômica dominante, tem sua causa nas mutações do gene da queratina 5 (KRT5) (ZIMMERMANN, 2011). Não existe cura para esta doença e muitas vezes o tratamento é insatisfatório. Esta doença não constitui um problema de saúde em si, todavia apesar de ser um acometimento benigno, não está descartada sua associação com neoplasias cutâneas, além de trazer profundo incômodo estético ao paciente.

Objetivo: Compreender as apresentações clínicas da Doença de Dowling-Degos através de um relato de caso. **Relato de Caso:** Paciente, feminina, 38 anos, residente em Imperatriz-MA, com queixa de acne, referindo início aos 20 anos de idade. Ao exame físico apresentava na face nódulos, cistos e lesões tipo comedões abertos, de aspecto cribiforme; no tronco, encontravam-se lesões semelhantes, além de placas hipercrômicas reticuladas, bem como nas axilas. Fazia uso de isotretinoína 40mg/dia há três meses para o tratamento da acne, prescrito em outro serviço, dando-se segmento com manutenção da medicação, porém sem melhora importante no quadro. Baseando-se na anamnese e exame físico formulou-se como hipótese diagnóstica a Doença de Dowling-Degos, pelo quadro clínico compatível. **Discussão:** O presente relato reporta o caso de paciente com quadro característico da doença de Dowling-Degos, cujos sintomas surgem lentamente após a puberdade, mas pode ter início tardio, após os 30 anos, compatível ao apresentado no caso. O acometimento ocorre em áreas planas, apresentando-se como lesões reticuladas de coloração marrom enegrecida, além de cistos foliculares, lesões tipo comedões, cicatrizes deprimidas e máculas hipercrômicas, como manifestados na paciente em questão. As áreas mais atingidas são as dobras do corpo, pescoço, axilas, partes internas de braços e coxas, tronco e face. Pode existir associação com ceratose seborreica e acne, sendo estas manifestações muitas vezes o motivo da consulta. **Conclusão:** O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão do diagnóstico ao exame clínico e da terapêutica de uma situação complexa que é a doença de Dowling-Degos.

Palavras-chave: Dowling-Degos. Genodermatose. Apresentação Clínica.

Referências

BOLOGNIA J. L., JORIZZO J. L., RAPINI R. P. **Dermatologia**. 2. ed., traduzida. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.

HOHMANN, C. B. et al. Caso para diagnóstico. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v.85, n. 2, mar. 2010.

ZIMMERMANN, C. C. et al. Doença de Dowling-Degos: apresentação clínica e histopatológica clássica. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v.86, n. 5, set. 2011.

EPIDERMÓLISE BOLHOSA, UM RELATO DE CASO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Katiússia Valéria Pontes dos Santos¹; Nadja Nadyne Beserra dos Santos¹; Anna Érica Bernardes Oliveira¹;
Romário Pereira Nunes¹ Flávia da Conceição Silva Reis¹; Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio²

1 Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA

2 Médica dermatologista; docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Katiússia Valéria Pontes dos Santos, valeriakatiussia@gmail.com

Introdução: O termo Epidermólise Bolhosa (EB) se dá a um grupo de doenças raras caracterizadas por acentuada fragilidade mecânica dos tecidos epiteliais, com formação de vesículas, bolhas e erosões após pequenos traumas (FINE et al., 2008). Tem caráter genético e hereditário, portanto, não contagioso. Sua principal característica está no aparecimento de bolhas, especialmente nas áreas de maior atrito e nas mucosas (TUDERMAN et al., 2012). **Objetivos:** Relatar um caso de epidermólise bolhosa na cidade de Imperatriz-Ma buscando tornar o assunto mais conhecido e demonstrar a importância no cuidado de pessoas com essa condição. **Relato de Caso:** WBL, masculino, pardo, 2 anos, acompanhado pela mãe, residente em Imperatriz-MA, com queixas de bolhas espalhadas pelo corpo. A mãe relatou que o filho apresenta bolhas desde o nascimento nas regiões de pés, mãos e joelhos. Refere aparecimento posterior de bolhas na região das pernas, nádegas e queixo. Acrescentou ainda, que ocorre prurido ocasionalmente à resolução das bolhas e dificuldade de deambulação por acometimento da região plantar com dor ao caminhar, além de eventualmente algumas bolhas apresentarem conteúdo sanguinolento e com mau cheiro. Mãe refere ainda que o menor queixa-se de dores frequentes em outras regiões do corpo. Relata ainda ausência de período de total remissão desde o nascimento. Ao exame físico apresentava bom estado geral, eupnéico, afebril, acianótico. Apresentando lesões em diferentes estágios de evolução: visualizou-se bolhas íntegras nas mãos e nos pés e outras em resolução nas pernas. Algumas regiões apresentavam áreas cicatriciais. Na mão esquerda utilizava curativo oclusivo. As bolhas apresentavam conteúdo translúcido e base eritematosa sem sinais de infecção subjacente. As bolhas em resolução apresentavam coloração escurecida. **Discussão:** Atualmente são descritos 1600 casos de EB no Brasil, sendo essa uma doença rara. O diagnóstico clínico foi sugerido pelo aparecimento de bolhas já ao nascimento e a não remissão das bolhas apesar do tempo e dos tratamentos instituídos, conteúdo translúcido e em áreas de atrito. O diagnóstico laboratorial é feito através de biópsia com imunofluorescência. **Conclusão:** A EB é uma doença rara e seu diagnóstico muitas vezes é de exclusão. Por ser uma doença incurável e geradora de sofrimento, seu diagnóstico deve ser feito com prontidão para iniciar os cuidados paliativos, reduzindo as complicações e garantindo maior qualidade de vida do paciente e da família.

Palavras-chave: Epidermólise Bolhosa. Criança. Doenças raras.

Referências

FINE J.D.et al., Classificação da epidermólise bolhosa hereditária (EB): Relatório do III Encontro Internacional de Consenso sobre Diagnóstico e Classificação de EB. **J Am Acad Dermatol**, v. 58, n. p. 931, 2008.

TUDERMAN, L. B. et al., Progresso na pesquisa da Epidermólise bolhosa: resumo da Conferência Internacional de Pesquisa DEBRA 2012. *J Invest Dermatol*, v. 133, p. 2121, 2013.

EVOLUÇÃO TERAPÊUTICA DA PSORÍASE PALMO-PLANTAR COM USO DE ACITRETINA: UM RELATO DE CASO

Fábio Pereira da **Silva Júnior**¹; Alexandre Oliveira **Assunção**¹; João Victor Sousa **Carvalho**²;
Matheus Costa **Sousa**¹; Matheus Rocha **Ribeiro**¹; Edem Oliveira **Milhomem Filho**²

1 Discente da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz.

2 Docente da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz.

Fábio Pereira da Silva Júnior, fabiopjuniorr@gmail.com

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica de pele com grande polimorfismo de expressão clínica. Sabe-se que um conjunto de fatores genéticos, imunológicos e ambientais é necessário para o desenvolvimento da doença (MARTINS e ARRUDA, 2004). Cerca de 25% dos doentes necessitam de fototerapia ou tratamento sistêmico. Algumas formas da psoríase requerem o tratamento sistêmico, entre elas, a psoríase pustulosa palmo-plantar. Este também é indicado quando a resposta à medicação tópica não existe ou quando a psoríase ocorre em localizações que comprometem a qualidade de vida (RAPOSO e TORRES, 2016; FORTINA et al, 2017). Grande parte dos medicamentos utilizados no tratamento sistêmico são de base imunofarmacológica. A acitretina é um retinóide, com efeito imunomodulador e anti-inflamatório, que reduz a proliferação de queratinócitos e estimula a diferenciação celular na epiderme e, na derme, inibe a migração de neutrófilos para a epiderme e reduz os linfócitos na lesão, interferindo nas ações induzidas por citocinas (MARTINS e ARRUDA, 2004). Comparada a outras medicações antipsoriásicas, não é citotóxica nem imunossupressora (SUBEDI et al, 2017). **Objetivos:** Este trabalho tem como finalidade relatar um caso em que foi realizado o tratamento sistêmico com acitretina, após o tratamento tópico, sozinho, não apresentar resposta considerável para a psoríase palmo-plantar. **Relato de Caso:** Paciente, masculino, 8 anos. Em junho de 2008, chegou ao ambulatório com queixa de erupção eritematodescamativa e fissuras em palmas e plantas há 1 ano, associada a alterações ungueais há 30 dias. Pai apresentava lesões compatíveis com psoríase em região de cotovelo. Fez uso de Diprogenta sob oclusão por 30 dias. Foram solicitados exames de sangue e biópsia. Em julho de 2008, levou resultado histopatológico e foi confirmada a hipótese diagnóstica de psoríase. A conduta terapêutica foi o uso tópico de corticoide, coaltar 0,5%, cold cream, banho de sol e encaminhamento ao psicólogo. Após 17 meses de tratamento tópico, sem melhora considerável, foi iniciado, em dezembro de 2009, o tratamento sistêmico com Acitretina. Em outubro de 2011, apresentou quadro clínico de psoríase estabilizado. Tratamento foi mantido e em dezembro de 2014 se confirmou a remissão da doença. **Discussão:** Paciente apresentava fatores hereditários, que associados a algum estímulo externo propiciou o desenvolvimento da psoríase. O tratamento tópico não se mostrou suficiente para a melhora do quadro e apenas após iniciar tratamento sistêmico, com acitretina, apresentou evolução clínica. **Conclusão:** Para o tratamento da psoríase pustulosa palmo-plantar, apenas o tratamento tópico, não se mostrou eficaz. A evolução clínica só foi obtida após se iniciar o tratamento sistêmico com a acitretina.

Palavras-chave: Psoríase. Retinóide. Acitretina.

Referências

FORTINA, Anna Belloni et al. Treatment of severe psoriasis in children: Recommendations of an Italian expert group. **European Journal of Pediatrics**, v. 176, n.10, p. 1339-1354, 2017.

MARTINS, Gladys Aires; ARRUDA, Lucia. Systemic treatment of psoriasis - Part I: methotrexate and acitretin. **An Bras Dermatol**, v. 79, n.3, p. 263-278, 2004.

RAPOSO, Inês; TORRES, Tiago. Palmoplantar psoriasis and palmoplantar pustulosis: current treatment and future prospects. **American Journal of Clinical Dermatology**, v. 17, n.4, p. 349-358, 2016.

SUBEDI, Smriti et al. Management of pediatric psoriasis with acitretin: a review. **Dermatologic Therapy**, v. 31, n.1, p. e12571, 2017.

GRANULOMA ANULAR EM ESCOLAR: RELATO DE CASO

Hesse do Nascimento Lima¹; Ergellis Victor Cavalcanti de Lima¹; Luiz Henrique Alves Maciel¹;
Gerson Alves Rodrigues Junior¹; Karine Keila Sousa Vieira²

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

2 Médica dermatologista e docente da Universidade Federal do Maranhão.

Hesse do Nascimento Lima, hesselima33@gmail.com

Introdução: A inflamação aguda da pele pode causar espongiose, vesiculação intra epidérmica, exocitose e exsudação. Já a fase crônica repercute de forma distinta, apresentando acantose, hiperqueratose, paraqueratose e uma forma particular, a inflamação granulomatosa, o granuloma. Os granulomas ocorrem devido a um arranjo peculiar da inflamação crônica, originando caracteristicamente as células gigantes tipo Langerhans. Existem diversos tipos de granulomas: infeccioso (hanseníase, tuberculose, leishmaniose), sarcoidose (predomínio de células epitelióides), de corpo estranho, em paliçada (são fenômenos necrobióticos do colágeno, tendo granuloma anular, necrobiosis lipoídica e nódulos reumáticos) (SAMPAIO; RIVITTI, 2007). **Objetivo:** Relatar e discutir entidade nosológica rara porém de grande amplitude de diagnósticos diferenciais com doenças comuns na prática dermatológica. **Relato de Caso :** K.F.D, 9 anos, escolar, apresentou máculas normocrômicas circinadas em região maleolar esquerda há 5 anos, não referindo dor ou prurido. Após um ano da lesão adventícia, mãe relata surgimento de nova lesão na mão esquerda com padrão semelhante, porém mais eritematosa. Ambas as máculas iniciais apresentaram expansão de tamanho com surgimento de bordas irregulares, a acompanhante relata uso de creme dermatológico na época composto de cetoconazol, betametasona e neomicina sem regressão efetiva da lesão. Após 4 anos, e o surgimento de nova mácula em antebraço direito houve a procura do serviço de saúde especializado. Na consulta foi feita inspeção e o exame dermatoneurológico no qual não houve positividade para perda de sensibilidade a dor ou à pressão. Solicitou-se portanto a biópsia da lesão a fim de auxiliar no diagnóstico, já que existiam nesse momento duas hipóteses mais prováveis: hanseníase tuberculóide ou granuloma anular, havendo confirmação deste último por meio da histopatologia. **Discussão:** Granuloma anular é uma dermatose benigna de causa desconhecida, se apresenta por elementos papulo-nodular da cor da pele ou rosados, confluentes em configuração anular-arcos de círculos. Geralmente são várias lesões no dorso dos dedos, mãos e pés. É uma moléstia crônica, benigna e não-pruriginosa, podendo involuir espontaneamente, principalmente nos dois primeiros anos da doença. Existem formas atípicas nas formas perfurantes e micro papulosas. **Conclusão:** As apresentações clínicas do granuloma anular são diversas e similares a outras manifestações dermatológicas, sendo necessário seu diagnóstico através da história clínica e do exame histopatológico. Apesar do seu curso benigno e autolimitado, o diagnóstico conclusivo é importante para excluir patologias de curso maligno e/ou incapacitantes, como a hanseníase. A conduta terapêutica através de orientações e manejo farmacológico segundo a queixa sintomatológica do paciente proporciona melhor qualidade de vida a adesão terapêutica.

Palavras-chave: Granuloma. Granuloma anular. Dermatoses Inflamatórias.

Referências

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 3a ed. São Paulo – SP: Artes Médicas, 2007.

HANSENÍASE DIMORFA EM PACIENTE IDOSO: RELATO DE UM CASO

Jusciellyson da Silva **Nava**¹; Laila de Castro **Araújo**¹, Mauricio Ribeiro **Nascimento Filho**¹;
Janildes Maria Silva **Gomes**², Bethânia Dias de **Lucena**³

1 Acadêmico de Medicina da UNICEUMA

2 Enfermeira, Mestre em Doenças Tropicais, docente do curso de Medicina, UNICEUMA

3 Médica Dermatologista, Mestre em Saúde na Amazônia, docente do curso de Medicina, UNICEUMA.

Jusciellyson da Silva Nava, juciellysnava@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, que pode tornar-se incapacitante, trazendo complicações físicas, psicológicas e sociais. Quando não diagnosticada na forma indeterminada, pode evoluir para as formas tuberculóide, virchowiana ou dimorfa. Esta caracteriza-se por instabilidade imunológica, havendo grande variação em suas manifestações clínicas. **Objetivos:** Relatar um caso de hanseníase dimorfa em paciente idoso. **Relato de Caso:** L.G.S., 72 anos, masculino, casado, aposentado, natural de Floresta-PE, residente em Imperatriz-MA, queixando-se de caroços no corpo há seis meses, com prurido leve e ardência, e parestesia em membros inferiores há um mês. Nega contato prévio com pacientes hansênicos. Trata-se de hipertensão, com uso de captopril. Procurou atendimento em Unidade Básica de Saúde (UBS), porém sem sucesso diagnóstico e terapêutico. Ao exame dermatológico, observou-se nódulos eritemato-infiltrados de variados tamanhos e limites precisos, disseminados em face, tronco e membros, com sensibilidade preservada e sem perda de força muscular. Exames laboratoriais dentro do padrão de normalidade; baciloscopia mostrou-se negativa. Realizou-se biópsia, cujo histopatológico mostrou moderado infiltrado inflamatório linfo-histiocitário perivascular, perianexal e perineural com formação de granulomas e células gigantes do tipo Langhans, com pesquisa de BAAR positiva, pela coloração de Fite-Faraco, dando-se assim o diagnóstico clínico e histopatológico de hanseníase dimorfa. Paciente foi então reencaminhado à UBS para tratamento. **Discussão:** Estudos mostram que a hanseníase vem aumentando na população idosa. Dados do SINAN NET (2015), mostram altos coeficientes de detecção da hanseníase em idosos no ano de 2010 no Brasil e na região Nordeste; no Maranhão a detecção de novos casos nessa população vem crescendo, com 242 notificações em 2018, com predomínio das formas multibacilares, podendo indicar um diagnóstico tardio nesta população, contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão da doença e aumentando assim as chances de incapacidades físicas, que tem como fatores agravantes a limitação funcional e problemas psicossociais inerentes ao envelhecimento. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da hanseníase é imprescindível na atenção primária, visto que a hanseníase é uma doença que pode gerar sequelas incapacitantes irreversíveis, afetando ainda mais a saúde do idoso, já acometidos por outras fragilidades físicas, motoras e psicossociais. Ademais, é necessário que haja uma busca ativa, com a detecção de novos casos, contribuindo para a interrupção do ciclo de transmissão da doença. Faz-se assim necessário que as ações de controle da hanseníase sejam efetivadas na Atenção Básica, com intuito de obter diagnóstico e tratamento precoces, a fim de evitar complicações da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Idoso. Atenção Básica.

Referências

ARAÚJO, K. M. F. A. *et al.* **Hanseníase: A Visibilidade Da Doença No Idoso.** IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande - PB, 26 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em:<<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em 08 de maio de 2018.

CHAVES, A. E. P. *et al.* **Hanseníase Em Idosos No Brasil No Ano De 2012.** III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande - PB, 15 jun. 2013.

INTERVENÇÃO FISIOTERÁPICA NA LESÃO DO LIGAMENTO COLATERAL MEDIAL: ESTUDO DE CASO

Juliana Pereira da **Silva**¹; Aline Ester Sousa Santos de **Castro**¹; Cybelle Freitas de **Sousa**¹; Leticia Bezerra **Brito**¹; Bruna de Sousa **Santos**¹; Carlos Eduardo Pereira de **Souza**²

1 Acadêmicas do curso de Fisioterapia/ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão- IESMA/UNISULMA

2 Fisioterapeuta/ docente do curso de Fisioterapia, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão- IESMA/UNISULMA

Juliana Pereira da Silva, julianap.dasilva@outlook.com

Introdução: O joelho é uma articulação complexa, exposta constantemente à ação do peso corporal, tornando-se suscetível às lesões de diversas etiologias (ASTUR et al, 2016). O ligamento colateral medial proporciona auxílio no controle das forças de tensão de rotação interna e externas do joelho, quando lesionado desencadeia instabilidades podendo comprometer a articulação. Nesse contexto, a fisioterapia dispõe de diversos recursos para o tratamento das algias relacionadas ao joelho (AGNE, 2013; PETERSON; RENSTROM, 2002). **Objetivos:** Relatar um caso clínico de lesão no ligamento colateral medial perpassando pelas questões anatômica/biomecânica, verificando a atuação e avaliação da fisioterapia no tratamento da mesma, e enfoque nas lesões/patologias. **Relato de Caso:** Paciente, sexo feminino, 36 anos, com lesão do ligamento colateral medial, apresentou marcha claudicante, edema em joelho esquerdo com dor à palpação articular, deambulação e mobilização ativa e passiva, sem crepitação. Força muscular grau 4 no membro lesado e 5 no contralateral, amplitude de movimento não preservada com relato de dor nível 8 na Escala Visual Analógica de Dor - EVA. O tratamento fisioterapêutico foi realizado durante a prática-assistida da disciplina de Fisioterapia Aplicada à Ortopedia e Traumatologia no Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão- IESMA/UNISULMA em três sessões, com duração de 50 minutos cada atendimento utilizando: massagem clássica/deslizamento miofascial, alongamento de baixa intensidade com faixa elástica, eletroterapia (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea - TENS, Ultrassom, Estimulação Elétrica Funcional- FES), exercícios proprioceptivos, de fortalecimento muscular e o protocolo PRICE que consiste na proteção, repouso, gelo, compressão e elevação. **Discussão:** O protocolo do tratamento utilizado foi baseado na sintomatologia e quadro clínico da paciente de acordo com o preconizado pela literatura, visando diminuir a dor, edema, ganho de amplitude de movimento, força muscular, equilíbrio e propriocepção. Ao fim das sessões a paciente declarou diminuição do quadro algico (EVA – 5), foi observado também absorção do edema, melhorando a estabilidade muscular. **Conclusão:** Desse modo, a fisioterapia e seus diversos recursos são eficazes no tratamento das lesões de ligamento colateral medial, proporcionando a paciente maior confiança para o retorno das atividades de vida diárias.

Palavras-chave: Fisioterapia. Lesão ligamentar. Ligamento Colateral Medial.

Referências

AGNE, J. **Eletrotermofototerapia**. 2. ed. Santa Mari: Orium, 2013.

ASTUR, Diego Costa et al. Lesões do ligamento cruzado anterior e do menisco no esporte: incidência, tempo de prática até a lesão e limitações causadas pelo trauma. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 51, n. 6, p. 652-656, 2016.

PETERSON, L.; RENSTROM, P. **Lesões do esporte: prevenção e tratamento**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

PÊNFIGO FOLIÁCEO NÃO ENDÊMICO: UM RELATO DE CASO

Fernanda Lina da Silva **Lima**¹; Andreza Maués Dias **Nascimento**¹;
Valéria de Castro **Fagundes**¹; Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA;

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA.

Fernanda Lina da Silva Lima, flina058@gmail.com

Introdução: O pêmfigo foliáceo (PF) é uma doença cutânea bolhosa autoimune crônica. Nesta doença, células imunes do tipo IgG quebram sua conexão entre desmossomos e causam acantólise. Nessa forma patológica, o início ocorre no segmento cefálico, com progressão crânio caudal simétrica e preferência pelo couro cabeludo, face, tórax e costas, raramente atingindo mucosas (BEZERRA et al, 2017; CELERE, 2016). **Objetivos:** Relatar um caso de pêmfigo foliáceo com acometimento extenso de tronco, membros superiores e couro cabeludo. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 43 anos de idade, procurou ambulatório de dermatologia, queixando-se de lesões exulceradas pruriginosas em abdome que progrediram para tórax anterior, membros superiores e couro cabeludo, as quais surgiram há nove meses. Ao exame clínico, foram observadas placas eritematosas exulceradas, algumas com crostas melicéricas na superfície. Apresentava disposição arciforme em colo, membros superiores, face e dorso. A paciente foi submetida então a uma biópsia de pele e o exame histopatológico revelou: dermatite acantolítica subaguda com destacamento da epiderme superficial e infiltrado inflamatório com predomínio de neutrófilos e na derme observa-se também infiltrado inflamatório misto perivascular. Os achados clínicos e histopatológicos eram compatíveis com o diagnóstico de PF. Foi instituído, então, tratamento com prednisona 1mg/kg, sabonete neutro infantil, anti-histamínico e antibiótico, além de óleo de girassol para hidratação. A paciente apresentou boa resposta ao tratamento instituído e foi realizado o desmame gradual e lento da corticoterapia (ao longo de 6 meses) até retirada completa da medicação sem piora do quadro, mantendo atualmente apenas corticóide tópico de uso limitado a algumas lesões residuais. **Discussão:** Um achado clínico interessante para o auxílio diagnóstico seria o sinal de Nikolsky, que sugere lesão intraepitelial. E ainda, avaliações histológicas, imuno-histológicas e até mesmo microscopia eletrônica para o descarte de outras hipóteses (FONSECA et al, 2017). Na forma eritrodémica, definida como lesões que disseminam no sentido craniocaudal e acometem mais de 80% da pele, pode-se associar o uso da prednisona a medidas como uso de carbonato de cálcio, complemento de vitamina D, vaselina tópica e evitar exposição ao sol. Em casos graves, um imunossupressor pode ser necessário (BEZERRA et al, 2017). **Conclusão:** Sendo o diagnóstico diferencial das doenças vesicobolhosas um desafio, o histopatológico é essencial para definir em que plano da pele há a perda de adesão celular que origina as lesões. Essa investigação complementa os achados clínicos e possibilita diagnóstico em tempo hábil. Assim, é possível proporcionar um cuidado que possibilita o bom prognóstico para o paciente com essa patologia grave, progressiva, de evolução ilimitada e potencialmente fatal.

Palavras-chave: Pêmfigo. Corticosteroide. Doenças autoimunes.

Referências

BEZERRA, O. M. P. A. et al. Pênfigo Foliáceo Endêmico (Fogo Selvagem) e sua associação com fatores ambientais e ocupacionais em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, v. 25, p. 225-232, 2017.

CELERE, B. S. **Análise espacial da distribuição de pênfigo vulgar e foliáceo no âmbito de três bacias hidrográficas presentes no nordeste do Estado de São Paulo e a relação com fatores ambientais.** Ribeirão Preto, 2016.

FONSECA, L. A. F. et al. Pênfigo Foliáceo como diagnóstico diferencial em lesões vesicobolhosas. **Einstein**, v. 15, p. 220-222, 2017.

MADERAL, A. D. et al. Localized Pemphigus Foliaceus with Unilateral Facial Involvement. **Actas Dermosifiliogr**, v. 105, p. 413–417, 2014.

SILVA E DUTRA, F. C. M. et al. Consequências do pênfigo no desempenho ocupacional e na participação social dos pacientes. **Salud Ciência**, v. 22, p. 727-733, 2018.

PSORÍASE ERITRODÉRMICA EM PACIENTE DIABÉTICA: UM RELATO DE CASO

Thaissa Nazareno de **Almeida**¹; Felipe Rodrigues de **Carvalho**¹; Naila Silveira **Bezerra**¹;
Nayanna Sousa **Carneiro**¹; Renata Brito **Marinho**¹; Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmica de Medicina UFMA

3 Médica Dermatologista

Thaissa Nazareno de Almeida, thanazareno@gmail.com.br

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória, crônica e recorrente, de caráter imunológico, que acomete principalmente a pele, anexos cutâneos e as articulações. Acomete qualquer idade mas possui dois picos de prevalência: o primeiro com início entre os 20 e os 30 anos de idade e o segundo entre os 50 e os 60, um aparecimento precoce se relaciona com a forma hereditária (ESTEVES, 2013).

Objetivos: Relatar o caso de uma paciente portadora de psoríase, atendida em um hospital municipal de uma cidade do sul do Maranhão. **Relato de Caso:** F. F. S., feminino, 62 anos, dona de casa, compareceu a unidade de pronto atendimento com queixa de dor em lesões psoriáticas difusas por todo corpo. Apresentava, segundo encaminhamento da dermatologista, diagnóstico recente de diabetes mellitus e de psoríase confirmada por biópsia, sem realização de tratamento específico até o momento. Ao exame paciente apresentava lesões tipo placas eritematosas, algumas descamativas e outras exulceradas em face, tronco, membros superiores e inferiores. As lesões acometiam mais de 80% da pele e havia saída de secreção seropurulenta e com odor fétido, caracterizando um quadro de psoríase eritrodérmica associada a infecção secundária. Negava outras comorbidades, etilismo ou tabagismo. A conduta adotada pelo médico plantonista foi interna-la para realizar antibioticoterapia endovenosa e controle do diabetes. Foi prescrita Penicilina G Cristalina associado a levofloxacino, além de insulino terapia e antidiabéticos orais. Após 7 dias de internação paciente teve alta com importante melhora clínica das lesões, controle da glicemia e prescrição de metotrexate associado a ácido fólico para tratamento específico da dermatose. **Discussão:** A psoríase eritrodérmica, é considerada uma forma grave e rara, que acomete cerca de 75-90% da superfície corporal, pode surgir a partir de qualquer forma clínica de psoríase, e acomete todas as faixas etárias. Possui evolução crônica e progressiva e decorre principalmente da falta de tratamento adequado da psoríase. **Conclusão:** Observa-se que a psoríase é uma patologia complexa, que pode estar associada a outras comorbidades e apresentar-se em diferentes formas clínicas, necessitando que o profissional médico conheça suas características para que possa identificá-la de forma precoce e direcionar o paciente para o especialista, evitando evolução para formas mais graves.

Palavras-chave: Psoríase. Dermatologia. Epidemiologia.

Referências

Esteves IFC. **Psoríase: recentes avanços na compreensão da doença e sua terapêutica** [Dissertação de Mestrado]. Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2013.

Gonçalves PR. **Desfechos relatados pelo paciente (DRP) com Psoríase moderada a grave em tratamento com imunobiológicos.** [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Ciências Farmacêuticas, Área de Concentração Medicamentos, Insumos e Correlato, Departamento de Farmácia, Setor de Ciências da Saúde, 2013.

Krueger G, Ellis CN. Psoriasis-recent advances in understanding its pathogenesis and treatment. **J Am Acad Dermatol.**;53(Suppl 1):S94-100, 2005.

Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Consenso Brasileiro de Psoríase 2009.** 1th ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, p. 5-115, 2009.

RELATO DE CASO: NEOPLASIA CUTÂNEA SOBRE CICATRIZ DE ESCALPELAMENTO

Alysson Rêgo **Mendes**¹; Gustavo Senra **Avancini**²; Luciane Mota e **Silva**¹;
Mateus Maia **Palheta**³; Renata Vasques Palheta **Avancini**²; Rosana de Leão **Mendes**¹

1 Médico (a). Hospital São Rafael-Imperatriz-MA.

2 Médica (o). Professora Medicina UFMA-Imperatriz-MA.

3 Estudante Medicina. UFMA-Imperatriz-MA.

Alysson Rêgo Mendes, Alysson.urologia@gmail.com

Introdução: O Carcinoma Epidermóide (CE) é o segundo tumor maligno de pele mais frequente, com alto potencial para metástases. Pode ocorrer na região da cabeça, dentre outras áreas fotoexpostas, por conta do dano cumulativo da radiação ultravioleta, em especialmente a UVB. **Objetivos:** Relatar um caso de CE em local de enxerto de pele parcial sobre cicatriz de escalpelamento, a partir de dados secundários obtidos no ambulatório de cirurgia onco-dermatológica do Hospital São Rafael (HSR), Imperatriz-MA, credenciado a rede SUS. **Relato de Caso:** MJCF, sexo feminino, natural de Tuntum-MA, aos 45 anos de idade, sofreu avulsão traumática completa do couro cabeludo em acidente de barco no rio Barra do Corda, onde seu cabelo foi tracionado por motor (escalpelamento). Na época, foi tratada com enxerto de pele parcial da coxa e parte posterior da perna, com cicatrização total do couro cabeludo. A paciente manteve sua atividade laboral, de trabalhadora rural, expondo-se várias horas ao sol por dia, sem uso de proteção solar. Posteriormente, em 2016, houve o surgimento, na região occipital, de uma lesão. Foi submetida a biópsia incisional da lesão cuja biópsia evidenciou CE bem diferenciado sendo, então, encaminhada em 2017 ao Serviço de Oncologia do HSR, em Imperatriz-MA. À admissão apresentava lesão vegetante verrucosa em região occipital, sendo então programado pela equipe cirúrgica intervenção em 2 tempos, devido os dois padrões distintos clinicamente: um padrão verrucoso e vegetante na área central e outro pigmentado, perolado, brilhante, ao redor dessa lesão central. No 1º tempo, ressecou-se a parte central, verrucosa e vegetante do tumor, deixando cicatrização por 2ª intenção, com o laudo histopatológico revelando Carcinoma Espinoceleular Moderadamente Diferenciado, sem invasões e com as margens livres. No 2º tempo, foi ressecada a pele de aspecto perolado e pigmentado que já existia cujo laudo histopatológico evidenciou outra neoplasia cutânea: Carcinoma Basocelular Pigmentado (conforme suspeita clínica) e com margens cirúrgicas livres. **Discussão:** a paciente ainda se encontra em acompanhamento com a equipe multidisciplinar do HSR, recebendo as devidas orientações e cuidados com a pele cicatricial proveniente do enxerto parcial devido a exposição solar crônica. Na última consulta de acompanhamento, a mesma apresentou boa evolução, sem apresentar outras lesões. **Conclusão:** a importância do uso de proteção solar, principalmente em áreas expostas e com alguma morbidade prévia. Nesses casos o acompanhamento ambulatorial para um possível diagnóstico precoce permite uma abordagem cirúrgica mais curativa nessas lesões.

Palavras-chave: Carcinoma epidermóide. Câncer de pele. Escalpelamento.

Referências

Alam M, Ratner D. Cutaneous Squamous Cell Carcinoma. **N Engl J Med**. 2011;344(13):975-83.

Baker NJ, Webb AA, Macpherson D. Surgical management of cutaneous squamous cell carcinoma of the head and neck. **Br J Oral Maxillofac Surg**. 2001;39(2):87-90.

Ch'ng S, Clark JR, Brunner M, Palme CE, Morgan GJ, Veness MJ. Relevance of the primary lesion in the prognosis of metastatic cutaneous squamous cell carcinoma. **Head Neck**. 2013;35(2):190-4.

Clayman GL, Lee JJ, Holsinger FC, Zhou X, Duvic M, El-Naggar AK, et al. Mortality risk from squamous cell skin cancer. **J Clin Oncol**. 2005;23(4):759-65.

Hoffmann JF. **Reconstrução do escalpo**. In: Baker SR. Retalhos Locais em Reconstrução Facial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros; 2009. p. 641-67.

Jenkins G, Smith AB, Kanatas AN, Houghton DR, Telfer MR. Anatomical restrictions in the surgical excision of scalp squamous cell carcinomas: does this affect local recurrence and regional nodal metastases? **Int J Oral Maxillofac Surg**. 2014;43(2):142-6.

Mishra D, Raji MA. Squamous cell carcinoma occurring at site of prior herpes zoster of the scalp: case report of Marjolin ulcer. **J Am Geriatric Soc**. 2004;52(7):1221-2.

Nuño-González A, Vicente-Martín FJ, Pinedo-Moraleda F, López-Estebaranza JL. High-Risk Cutaneous Squamous Cell Carcinoma. **Actas Dermosifiliogr**. 2012;103(7):567-78.

Türegün M, Nişancı M, Güler M. Burn scar carcinoma with longer lag period arising in previously grafted area. **Burns**. 1997;23(6):496-7.

Vauterin TJ, Veness MJ, Morgan GJ, Poulsen MG, O'Brien CJ. Patterns of lymph node spread of cutaneous squamous cell carcinoma of the head and neck. **Head Neck**. 2006;28(9):785-91.

Wong A, Johns MM, Teknos TN. Marjolin's ulcer arising in a previously grafted burn of the scalp. **Otolaryngol Head Neck Surg**. 2003;128(6):915-6.

ÚLCERA DE MARJOLIN EM CICATRIZ DE QUEIMADURA

Alysson Rêgo **Mendes**¹; Gustavo Senra **Avancini**²; Leonardo Silva de **Melo**³;
Luciane Mota e **Silva**¹; Rosana de Leão **Mendes**¹; Renata Vasques Palheta **Avancini**²

1 Médico, Hospital São Rafael-Imperatriz-MA
2 Médico, Professor Medicina. UFMA-Imperatriz-MA
3 Acadêmico curso de Medicina. UFMA-Imperatriz-MA

Alysson Rêgo Mendes, alysson.urologia@gmail.com

Introdução: O conhecimento acerca de lesões dermatológicas sugestivas de neoplasias malignas é de suma importância para o tratamento precoce e reabilitação do paciente. A úlcera de Marjolin é a malignização de uma lesão ulcerosa sobre locais pré-dispostos, em especial, as cicatrizes de queimaduras. O tipo de câncer mais associado é o carcinoma espinocelular (CEC), e geralmente, localiza-se nas extremidades, particularmente nos membros inferiores. Melanomas, sarcomas e basaliomas, são raros. **Objetivos:** Relatar um caso de úlcera de Marjolin (CEC) em local de cicatriz de queimadura após 43 anos, a partir de dados secundários obtidos do ambulatório de cirurgia onco-dermatológica do Hospital São Rafael (HSR) credenciado a rede SUS. **Relato de Caso:** ARRS, sexo masculino, natural de São Francisco do Brejão-MA, sofreu queimadura grave na perna esquerda, ainda quando criança, no 1º ano de vida. Como consequência, ficou com uma retração na perna e necessidade de uso de muletas para deambular. Mais tarde, aos 43 anos de idade, no local da cicatriz da queimadura, surgiu uma lesão ulcerada de aumento progressivo. Após vários atendimentos médicos nas UBS e em clínicas particulares foi realizada uma biópsia que resultou em um laudo histopatológico de carcinoma epidermóide bem diferenciado, sendo então encaminhado ao Serviço de Oncologia do município de Imperatriz, no HSR. Em 2017, ao ser admitido no referido serviço, foi observada uma lesão ulcero-vegetante fétida, com aspecto necrótico e presença de infecção secundária. O paciente foi tratado com antibiótico oral no período pré-operatório para controle de infecções secundárias e posteriormente realizada a ressecção total da lesão com correção reparadora da retração articular da flexura na perna esquerda sendo optado pela cicatrização por 2ª intenção. O laudo histopatológico após a ressecção da lesão revelou Carcinoma Espinocelular Invasivo Clark IV, bem diferenciado, com margens, laterais e profundas, livres. **Discussão:** A abordagem ainda em tempo de ressecção total da lesão permitiu uma cicatrização completa e uma reepitelização local, permitindo que o paciente conseguisse deambular sem muletas. O paciente ainda encontra-se em acompanhamento com a equipe multidisciplinar do serviço com evolução favorável até o momento. **Conclusão:** com esse caso mostramos a importância do conhecimento das lesões dermatológicas ulceradas, que podem ser lesões neoplásicas. Esse diagnóstico permite a realização de cirurgia oncológica efetiva, com a ressecção completa e ampla da lesão, permitindo uma melhora da sua qualidade de vida, resgatando sua auto-estima.

Palavras-Chave: Carcinoma epidermóide. Cirurgia dermatológica. Queimadura.

Referências

- Bowers RF, Young JM. Carcinoma arising in scars, osteomyelitis, and fistulae. **Arch Surg.** 1960;80:564-70.
- Copcu E, Aktas A, Sişman N, Oztan Y. Thirty-one cases of Marjolin's ulcer. **Clin Exp Dermatol.** 2003;28(2):138-41.
- Copcu E. Marjolin's ulcer: a preventable complication of burns? **Plast Reconstr Surg.** 2009;124(1):156e-64e.
- Fishman JR, Parker MG. Malignancy and chronic wounds: Marjolin's ulcer. **J Burn Care Rehabil.** 1991;12(3):218-23.
- Guenther N, Menenakos C, Braumann C, Buettemeyer R. Squamous cell carcinoma arising on a skin graft 64 years after primary injury. **Dermatol Online J.** 2007;13(2):27.
- Hammond JS, Thomsen S, Ward GG. Scar carcinoma arising acutely in a skin graft donor site. **J Trauma.** 1987;27(6):681-3.
- Kerr-Valentic MA, Samimi K, Rohlen BH, Agarwal JP, Rockwell WB. Marjolin's ulcer: modern analysis of an ancient problem. **Plast Reconstr Surg.** 2009;123(1):184-91.
- Love RL, Breidahl AF. Acute squamous cell carcinoma arising within a recent burn scar in a 14-year-old boy. **Plast Reconstr Surg.** 2000;106(5):1069-71.
- Marjolin JN. Ulcères. In: Adelon NP. **Dictionnaire de Médecine.** Vol. 21. Paris: Bechet;1828. p.31-50.
- Marmelzat WL. Malignant tumors in smallpox vaccination scars: a report of 24 cases. **Arch Dermatol.** 1968;97(4):400-6.
- Mishra D, Raji MA. Squamous cell carcinoma occurring at site of prior herpes zoster of the scalp: case report of Marjolin ulcer. **J Am Geriatric Soc.** 2004;52(7):1221-2.
- Ozek C, Cankayali R, Bilkay U, Guner U, Gundogan H, Songur E, et al. Marjolin's ulcers arising in burn scars. **J Burn Care Rehabil.** 2001;22(6):384-9.
- Türegün M, Nişancı M, Güler M. Burn scar carcinoma with longer lag period arising in previously grafted area. **Burns.** 1997;23(6):496-7.
- Tutela RR Jr, Granick M, Benevenia J. Marjolin's ulcer arising in a pressure ulcer. **Adv Skin Wound Care.** 2004;17(9):462-7.
- Wallingford SC, Olsen CM, Plasmeijer E, Green AC. Skin cancer arising in scars: a systematic review. **Dermatol Surg.** 2011;37(9):1239-44.
- Wong A, Johns MM, Teknos TN. Marjolin's ulcer arising in a previously grafted burn of the scalp. **Otolaryngol Head Neck Surg.** 2003;128(6):915-6.

VASCULITE DO TIPO FENÔMENO DE LÚCIO EM PACIENTE PÓS-POLIQUIMIOTERAPIA DE HANSENÍASE

Gabriel Carvalho de Souza¹; Ergellis victor Cavalcanti de Lima¹; Larissa Holanda Assunção¹; Amanda Barcelos simili¹;
Karine Keila Sousa Vieira Sampaio²

1 Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

2 Especialista em Dermatologia e docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Gabriel Carvalho de Souza, gabriel.medufma@gmail.com

Introdução: Conhecida anteriormente como lepra, a Hanseníase é uma infecção contagiosa de evolução crônica, granulomatosa e causada pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen (BELDA JÚNIOR, et al, 2014). Seu curso crônico pode ser interrompido por episódios reacionais agudos ou subagudos. O fenômeno de Lúcio é uma reação imunológica vasculítica que ocorre raramente em pacientes com hanseníase virchowiana, especialmente naqueles com a forma “lepra bonita” ou lepra de Lúcio (BRAGA, A. et al, 2013). **Objetivos:** Relatar caso de fenômeno de Lúcio após realização de poliquimioterapia com destaque para os desafios do tratamento dessa condição. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 43 anos, procurou o serviço de saúde em menos de seis meses após concluir tratamento de dois anos para hanseníase com esquema multibacilar. A queixa principal era o aparecimento abrupto, em membros inferiores, de lesões maculares equimóticas e necrotizantes que se ulceravam e tinham associação com sintomas sistêmicos como febre, astenia, mialgia, artralgias, náuseas e vômitos. A baciloscopia de material linfático e de lesões suspeitas apresentou resultados negativos para a presença do bacilo de Hansen, sendo realizado o diagnóstico de reação hansênica. O paciente então iniciou tratamento com prednisona oral e talidomida, tendo moderada resposta ao tratamento. As crises reacionais seguiram ocorrendo ao longo de três anos em surtos inflamatórios episódicos, com infecções intercorrentes e continuidade do aspecto necrotizante, sem clara associação com outros eventos desencadeantes. O paciente relata dificuldades envolvidas no acesso as medicações e no tratamento das lesões. Atualmente apresenta mais de 30 lesões distribuídas difusamente pelo corpo, afetando membros superiores, inferiores, tórax, abdômen e região inguinal e perineal. As lesões variam desde máculas equimóticas a úlceras com aspecto necrótico, com odor fétido e presença de exsudato. Há comprometimento motor e sensitivo nos dedos anelar e mínimo da mão direita. Também há continuidade dos sintomas sistêmicos com significativa prostração e associação com claudicação intermitente. Após procurar novo atendimento especializado, iniciou-se antibioticoterapia com levofloxacino, pentoxifilina para alívio da claudicação, manutenção do uso da talidomida e uso de papaína gel a 3% por via tópica. **Discussão:** O fenômeno de Lúcio está associado a um alto grau de morbimortalidade, com grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, especialmente nos de baixa renda como é o do caso apresentado. A continuidade dos episódios indica a persistência de fatores desencadeantes, sendo as infecções intercorrentes a principal hipótese. **Conclusão:** As condições socioeconômicas afetam diretamente no prognóstico de pacientes com reações hansênicas, sendo determinante para adesão ao tratamento e prevenção de novos surtos.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Dermatologia.

Referências

BELDA JUNIOR, W.; DI CHIACCHIO, N.; CRIADO, P. R. Tratado de dermatologia. 2° edição. **São Paulo: Atheneu**, 2014.

BRAGA, A. et al. Fenômeno lúcio. Relato de um caso exuberante com excelente resposta ao tratamento com poliquimioterapia multibacilar. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 72, p. 1-1, 2013.

Relato de Experiência

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ERISPELA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vivianne de Moura **Brandão**¹; Érika Regina Dantas de **Sousa**²; Zandra Maria Aquino **Costa**²;
Christiane dos Santos de **Carvalho**²; Danilo de Jesus **Costa**²; Mauro Francisco Brito **Filho**³

1 Discente de Enfermagem / Universidade Federal do Maranhão

2 Discente de Enfermagem / Universidade Federal do Maranhão

3 Enfermeiro, Especialista em Oncologia, / Docente de Anatomia Humana I e II, Faculdade Master de Parauapebas

Vivianne de Moura Brandão, vivianne_brandao@hotmail.com

Introdução: A Erisipela é uma doença bacteriana relacionada a infecção da pele, que pode atingir a gordura do tecido subcutâneo e também os vasos linfáticos. De acordo com Barbosa (2017) são causadas pela bactéria *Streptococcus pyogenes* gram positiva, pertencente ao grupo *Streptococcus*, do grupo A de Lancefield, sendo essa espécie de bactéria virulenta para o ser humano. Essa doença é popularmente chamada de esipra, mal-da-praia e febre-de-santo-antônio. É caracterizada por ser uma doença que acomete qualquer idade, comum nos diabéticos, obesos e também nos portadores de deficiência na circulação venosa dos membros inferiores, não contagiosa, assim não é transmitida de pessoa para pessoa. Conforme Rodrigues et. al (2016) as principais portas de entrada são por meio de micoses interdigitais, as chamadas “frieiras”, mas qualquer ferimento pode desencadeá-la.

Objetivos: Expor a experiência vivenciada por acadêmicos acerca de uma paciente com diagnóstico de erisipela. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo de caráter qualitativo, realizado no período de 14 de outubro á 3 de novembro de 2018, no Hospital Municipal de Imperatriz, quando uma paciente de 42 anos deu entrada com quadro de Erisipela em Membro Inferior Direito. Conforme Herdman e Kamitsuru (2018), temos os respectivos diagnósticos de enfermagem: Integridade da pele prejudicada caracterizada pelo eritema; Integridade tissular prejudicada caracterizada pela área quente ao toque relacionado ao volume de líquidos excessivo; Deambulação prejudicada à dor devido à lesão do Membro Inferior Direito. Respectivamente, de acordo com Bulechek et al. (2016), como intervenção de enfermagem: Realizar administração prescrita; Promover a higiene corporal e a melhora do aspecto da pele com o uso do óleo de girassol; Monitorar a integridade da pele quanto aos sinais de úlceras; Promover elevação adequada para a extremidade edemaciada ;Relatar a paciente a limitação temporária em relação a suas necessidades básicas diárias; Promover educação á saúde com os cuidados necessários. **Conclusão:** Como uma infecção frequente a erisipela, é acometida devido uma pequena lesão, faz-se necessário uma maior participação dos profissionais de enfermagem nesses casos, visando à utilização de seus instrumentais, como coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do mesmo, para assim aprofundar os cuidados na assistência prestada. É muito importante se prevenir evitando as portas de entrada e buscando tratamento urgente para evitar a forma bolhosa, que é a grave, e pode causar destruição dos músculos e afetar a camada gordurosa.

Palavras-chave: Infecção. Cuidados de Enfermagem. Pacientes.

Referências

BARBOSA, Rafael Rodrigues. **Ações estratégicas para o controle das infecções de pele em crianças na estratégia saúde da família Recanto das Águas.** 2017.

BULECHEK, Gloria M. et al. **NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Thomson Digital, 2016.

FANTINI, Jonas Ezequiel; RODRIGUES, Aline Gritti; DA SILVA, Joyce Beira Miranda. **Incidência do anticorpo antiestreptolisina o em universitários**. Centro universitário amparense-UNIFIA, p. 8, 2016.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2018. 1187 p.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE ENCHENTE NO MUNICÍPIO
DE IMPERATRIZ-MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Arnaldo de Queiroz Júnior¹; Isabella Carvalho Oliveira²; Yara Naya Lopes de Andrade³

1 Acadêmico de Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão

2 Acadêmica de Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão

3 Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva/Universidade Federal do Maranhão

José Arnaldo de Queiroz Júnior, jottarqueiroz@hotmail.com

Introdução: As enchentes são fenômenos naturais que podem ser intensificadas pelas práticas humanas na zona urbana (FREITAS,2012). Por meio da assistência de enfermagem, é prestado ao paciente uma assistência determinada em lei, garantindo a biossegurança e o cuidado nos três níveis de atenção à saúde (THOMAZ, 2002). Logo, deve-se atentar que o trabalho do enfermeiro é fundamental no processo saúde-doença dessas vítimas, assegurando uma assistência estendida a termos familiar, social e comunitário (FERREIRA,1990). **Objetivos:** descrever a assistência de enfermagem destinada a vítimas de enchentes no município de Imperatriz-Maranhão. **Relato de experiência:** No dia 08 de abril de 2019, 35 acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão participaram de uma aula prática de semiologia na quadra poliesportiva do bairro afetado pela enchente no município de Imperatriz Maranhão. Os discentes foram divididos em 3 grupos de atuação: atendimento de enfermagem na quadra poliesportiva; atividade educativa e visita domiciliar a pacientes acamados. No primeiro grupo, foi realizado consultas de enfermagem em pacientes que estavam alojados no local ou que residem próximo à quadra, observando-se acometimentos, sobretudo, nos sistemas respiratório, vascular e urinário. O segundo grupo desenvolveu atividades educativas aos desabrigados da enchente, como ação musical lúdica com as crianças e com outras faixas etárias, a fim de estimular o autocuidado e a prevenção de doenças infecciosas e parasitárias, realizando a promoção da saúde. O último grupo foi responsável por percorrer as áreas alagadas, visitando pacientes acamados, que não tinham conhecimento sobre os atendimentos na quadra poliesportiva ou que não possuíam acessibilidade ao local. Traços de ansiedade, desconforto físico, lesões na pele pelo contato com água contaminada foram os achados clínicos. Em toda ação, houve a aferição dos sinais vitais, sendo a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória as que mais sofreram alterações nos parâmetros de normalidade. **Conclusão:** A assistência de enfermagem foi importante na prevenção de doenças, na promoção da saúde e no controle dos principais acometimentos da comunidade.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Enchentes. Processo de Enfermagem.

Referências

FREITAS CM, Ximenes EF. Enchentes e saúde pública: uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação. **Cien Saude Colet**, v. 17, n. 6, p. 1601-1616, 2012.

THOMAS VA, Guidardello EB. Sistematização da assistência de enfermagem: problemas identificados pelos enfermeiros. **Nursing**, v. 54, n. 11, p. 28-33, 2002.

FERREIRA NMLA. Sistematização da assistência de enfermagem - importância para a profissão e responsabilidades no preparo do enfermeiro. **Acta Paul Enferm**, v. 3, v. 3, p. 79-84, 1990.

DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE DIMORFA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arima Arruda **Jucá**¹; Fernanda dos Santos **Magalhães**¹; Fernando Aquino dos **Santos**¹;
Letícia Caetano dos **Santos**¹; Débora Priscyla Gigante de **Sousa**¹; Karine Keila Sousa Vieira **Sampaio**²

1 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Arima Arruda Jucá, arimaarruda@gmail.com.br

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete principalmente nervos superficiais da pele e troncos nervosos. Essa predileção confere aspectos próprios à enfermidade tornando o diagnóstico relativamente simples na maior parte dos casos. Quando não diagnosticada na fase inicial, quase sempre evolui, com danos neurológicos que são as principais causas de sequelas e de incapacidade. O Maranhão é o terceiro estado com maior taxa de detecção de casos novos de hanseníase e também o terceiro com maior taxa média de detecção geral de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física. Pelo grande número de casos e a grande prevalência de incapacidade físicas, o diagnóstico precoce da doença e a instituição do tratamento adequado é essencial para o seu controle. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina durante aula prática no Centro de Medicina Especializada (CEMESP). **Relato de Experiência:** Os acadêmicos de medicina acompanharam uma consulta no ambulatório de dermatologia no CEMESP em Imperatriz. O paciente, do sexo masculino, foi ao ambulatório com quadro cutâneo de placas infiltradas no cotovelo esquerdo de 8 cm e outras menores no tronco e membro superior direito com evolução de mais de 1 ano. Durante o exame dermatoneurológico evidenciou-se perda das sensibilidades térmica, dolorosa e tátil. Confirmando a suspeita clínica de Hanseníase, o paciente foi encaminhado ao posto de saúde para iniciar a poliquimioterapia multibacilar por 1 ano, além de recomendações como evitar exposição solar intensa e trabalhos exaustivos. O paciente relatou já ter se consultado com médicos em outro estado, que solicitaram baciloscopia de raspado intradérmico e biópsia da pele. A baciloscopia realizada em 19/11/18 foi negativa e o anatomopatológico realizado em 29/11/18 demonstrou quadro histopatológico compatível com reação inflamatória crônica granulomatosa. Nas consultas anteriores o paciente não recebeu o diagnóstico de hanseníase, apesar das lesões típicas da doença, do histopatológico sugestivo e da epidemiologia do paciente. Já na consulta no CEMESP, o paciente foi avaliado e diagnosticado com hanseníase baseado na clínica e no exame anatomopatológico, uma vez que a baciloscopia negativa não descarta o diagnóstico, sendo encaminhado para o posto de saúde. **Conclusão:** Sendo o diagnóstico da hanseníase essencialmente clínico, baseado na evolução das lesões, no exame físico e epidemiologia, esta experiência mostrou aos estudantes a importância da suspeição diagnóstica de acordo com o quadro clínico e a epidemiologia do local, e do conhecimento dos critérios diagnósticos para a detecção precoce dos casos de hanseníase, de forma a estabelecer o tratamento, eliminar fontes de infecção e evitar sequelas.

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico. Maranhão.

Referências

ARAUJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 36, n. 3, p. 373-382, June 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a Hanseníase [Internet]**. Brasília, DF: MS; 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: caracterização da situação epidemiológica da hanseníase e diferenças por sexo, Brasil, 2012-2016 [Internet]**. 2018.

SILVESTRE, Maria do Perpétuo Socorro Amador; LIMA, Luana Nepomuceno Gondim Costa. Hanseníase: considerações sobre o desenvolvimento e contribuição (institucional) de instrumento diagnóstico para vigilância epidemiológica. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 7, n. esp, p. 93-98, dez. 2016.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOTOR DA SAÚDE MENTAL E ALIMENTAR DAS CRIANÇAS

Mariana Paiva Braga **Martins**¹; Gabriel Torres da **Silva**¹; Gabriely Almeida **Sousa**¹;
Iraciane Rodrigues Nascimento **Oliveira**³; Mateus Maia **Palheta**¹; Renata Vasques Palheta **Avancini**²

1 Acadêmico (a) de Medicina. UFMA

2 Médico (a). Professor Medicina. UFMA

3 Enfermeira. Professora Medicina UFMA

Mariana Paiva Braga Martins, marianapbm0206@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), de 2015, prevê a promoção e proteção da saúde e desenvolvimento da criança. Com este intuito, é importante levar o conhecimento, às crianças, de práticas necessárias e cotidianas para melhora de sua saúde, física e psicológica. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina da UFMA, durante ação em uma escola de ensino fundamental II, do Município de Imperatriz- Maranhão acerca de educação em higienização, alimentação saudável e combate ao bullying. **Relato de experiência:** A ação foi conduzida em dois grupos, um grupo abordou, com as crianças de 6 e 7 anos, a temática educação alimentar e a importância da higiene, na medida em que, concomitantemente, o outro grupo abordou a temática bullying com as crianças de 8 e 9 anos. Durante as ações, foram realizadas perguntas que objetivavam entender melhor a percepção dos alunos sobre a crucialidade desses assuntos, além de responder às suas principais dúvidas. Somado a isso, acerca da higienização, com a finalidade elucidar de maneira visual a transmissão de microrganismos, vírus e sujeiras através do contato com o próximo, utilizou-se partículas brilhantes (glitter), que representavam microrganismos, vírus e sujeiras e como eles podem se propagar pelo toque das mãos, ressaltando a importância de lavá-las sempre. Sobre a convivência social, com foco no bullying e seus malefícios, ao serem indagados, as crianças relataram vários casos de bullying já sofridos. Diante disso, o grupo falou sobre os efeitos que o Bullying ocasiona, além de debater sobre a importância do respeito e a empatia na sociedade contemporânea, incentivando-os a prática cotidiana. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da valorização da saúde alimentar e psicológica das crianças, na medida em que estão em uma fase frágil e que necessita de cuidados intensos. A alimentação contribuirá para a qualidade de vida das crianças até em sua vida adulta e os constantes casos de bullying ocorridos na escola corroboram para uma piora na saúde mental das crianças, afetando seu desenvolvimento social e escolar. Assim, a PNAISC deve ser intensificada nas escolas, uma vez que ela deve ser um ambiente de formação social, intelectual e psíquica das crianças brasileiras.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Puericultura.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. 2015.

EVOLUÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE UMA LESÃO DO TIPO ESCORIAÇÃO DE ARRASTO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO

Mirela de Sousa **Pimentel**¹; Graziela Maria dos Santos **Martins**¹; Ildejane Teixeira Moraes da **Luz**¹; Maria Lindionésia Silva **Sousa**¹; Maria Raimunda Lima da **Silva**¹

1 Unidade de Pronto Atendimento Estadual, Imperatriz - MA

Mirela de Sousa Pimentel, mirelapimentel@hotmail.com

Introdução: Uma ferida é representada pela interrupção da continuidade de um tecido corpóreo, em maior ou em menor extensão, causada por qualquer tipo de trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica (BLANES, 2004). A Enfermagem desenvolve uma grande responsabilidade no tratamento e prevenção de lesões, devendo o enfermeiro avaliar a lesão e prescrever o tratamento mais adequado, além de orientar e supervisionar a equipe de enfermagem na execução do curativo (SILVA, 2004). **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apresentar a evolução de cicatrização de uma lesão do tipo escoriação de arrasto por acidente de trânsito, com o uso de diferentes terapias tópicas, adequada a cada fase do processo de cicatrização, realizado nos meses de junho a julho de 2018, em uma Unidade de Pronto Atendimento Estadual da cidade de Imperatriz, Maranhão. Os dados evolutivos foram obtidos através de anotação em prontuário. **Relato de Experiência:** Paciente vítima de acidente de trânsito com lesão do tipo escoriação por arrasto em membro inferior direito, lesão extensa de aproximadamente 20x10 cm, infectada e presença de necrose. As condutas tomadas foram: 1º dia: como terapia tópica, foi utilizado papaína a 3% e agendado retorno para o dia seguinte. 2º dia, após delimitação da necrose, foi realizado desbridamento mecânico e instrumental e optado pelo curativo tecnológico a base de alginato de prata. Durante quinze dias foram utilizadas as placas a base de alginato de prata, com troca rigorosa a cada 5 dias (7º, 12º e 17º dia de retorno à unidade). 17º dia: ferida com melhora significativa da necrose, presença de esfacelo e exsudato em pequena quantidade, optando-se por uso do alginato de cálcio com troca a cada 3 dias. 20º dia: realizado limpeza e desbridamento mecânico, ácidos graxos essenciais (AGE) no tecido viável e alginato de cálcio em pequenos pontos de esfacelo. 23º dia: lesão com regressão da extensão, presença de tecido viável e sem sinais de infecção, sendo indicado ácidos graxos essenciais 2x ao dia. A Paciente foi orientada sobre auto-cuidado e recebeu alta da instituição, sendo encaminhada à unidade básica de saúde. **Conclusão:** A partir do exposto, depreende-se que a avaliação da ferida e a escolha correta da terapia indicada é fator determinante para a cicatrização de uma lesão. Cabe ressaltar que é indispensável uso de técnica asséptica.

Palavras-chave: Cicatrização. Acidente de trânsito. Enfermagem.

Referências

BLANES, L. **Tratamento de feridas: Cirurgia vascular, guia ilustrado**. São Paulo: 2004

SILVA, Adriana Peixoto da. **Tecnologia dos curativos no tratamento das feridas cirúrgicas infectadas: elementos essenciais no processo de escolha do(a) enfermeiro(a)**. 2004. 93 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher)-Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

**O PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE DIANTE DE DESASTRES NATURAIS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM IMPERATRIZ-MA**

Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Romário Pereira **Nunes**¹;
Flavia da Conceição Silva **Reis**¹; Rodson Glauber Ribeiro **Chaves**²;
Caroline Braga **Barroso**³; Willian da Silva **Lopes**⁴

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Enfermeiro docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

3 Dermatologista docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

4 Otorrinolaringologista docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior, reijrspy@gmail.com

Introdução: No início de abril de 2019 foi decretado estado de emergência em Imperatriz-MA devido ao grande volume de chuvas que atingiram a cidade, o que contribuiu para inundação de alguns bairros, como o Parque Alvorada II (BARROS, 2019). A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desempenhou um papel essencial em conjunto com a comunidade diante do alagamento, integração que contribui para melhoria da assistência às necessidades emergenciais da população atingida.

Objetivos: Descrever as ações desenvolvidas pelo discentes e docentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão em conjunto com a comunidade tendo em vista atender as demandas de saúde da população atingida pelo alagamento no bairro Parque Alvorada II em Imperatriz-MA. **Relato de Experiência:** No dia 5 de abril de 2019 um grupo composto por 36 acadêmicos de medicina e 4 docentes do curso se dirigiu ao Parque Alvorada II com vista a realizar assistência às vítimas da inundação que afligiu o bairro. Houve uma integração com a Secretaria de Saúde do município, a qual proveu medicamentos e equipamentos para atender às necessidades da população, organizando ainda as doações que recebiam de outras comunidades. Os acadêmicos realizaram o atendimento médico supervisionado pelos docentes, além de ajuda na captação de atendimentos, bem como na orientação da comunidade. Houve alunos, como também professores, que auxiliaram a Defesa Civil na organização dos alimentos e roupas doados, com vista a distribuição adequada para eles. Devido à insuficiência de material e estrutura, a resolutividade dos atendimentos médicos foi limitada, pois a demanda era alta, bem acima do suporte de medicamentos que o município poderia prover. Apesar disso, essa ação conjunta conseguiu suprir considerável parcela da demanda emergencial da comunidade. No Maranhão, a proporção de médicos por mil habitantes é 0,87 (SCHEFFER, 2018). Portanto, com um déficit cotidiano, tornam-se ainda mais necessárias ações como essa quando há desastres naturais. **Conclusão:** Evidenciou-se que em Estados onde a proporção de médicos para população é baixa, é necessária uma forte integração ensino-serviço-comunidade com vista a contribuir na assistência das necessidades de saúde da população e ações como esta são benéficas tanto para comunidade quanto para o ganho de experiência dos discentes.

Palavras-chave: Medicina Comunitária. Recuperação Pós-Desastres. Saúde Pública.

Referências

ASSUMPÇÃO, Rafaela Facchetti et al. Possíveis contribuições da integração das políticas públicas brasileiras à redução de desastres. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe2, p. 39-49, Jun. 2017.

BARROS, Luana. **Chuvas deixam rastros de destruição e afetados tentam retomar rotina.** Disponível em: <<https://www.imperatriz.ma.gov.br/noticias/especial/chuvas-deixam-rastros-destruicao-afetados-tentam-retornar-rotina.html>>. Acesso em: 30 Abr. 2019

COUTINHO, Nilton Carlos de Almeida. **Desastres, cidadania e o papel do estado:** as relações entre direitos fundamentais e a proteção contra desastres naturais hidrológicos. 2014. 281 f. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

KOBIYAMA, MASATO et al. Papel da comunidade e da universidade no gerenciamento de desastres naturais. **Simpósio Brasileiro de Desastres Naturais**, v. 1, p. 834-846, 2004.

SCHEFFER, Mário; CASSENOTE, Alex; GUILLOUX, Aline Gil Alves; et al. **Demografia médica no Brasil 2018.** [S.l: s.n.], 2018.

SULAIMAN, SAMIA NASCIMENTO; ALEDO, ANTONIO. Desastres naturais: convivência com o risco. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 11-23, Dez. 2016.

VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Tamilis Fonteles **Lira**¹; Cibele Miranda **Silva**¹; Iraciane Rodrigues Nascimento **Oliveira**³;
Mariana Paiva Braga **Martins**¹; Mateus Maia **Palheta**¹; Gustavo Senra **Avancini**²

1 Acadêmico de Medicina. UFMA

2 Médico (a). Professor Medicina. UFMA

3 Enfermeira. Professora Medicina. UFMA

Cibele Miranda Silva, cibelemirandacms@hotmail.com

Introdução: As visitas domiciliares dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) são de suma importância para a promoção da saúde e prevenção de agravos, principalmente entre idosos. Para os alunos dos primeiros anos do curso de medicina, participar destas visitas, juntamente com os agentes comunitários de saúde (ACS), reforça a importância da ESF dentro da comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos, do primeiro semestre do curso de medicina, acerca da participação das visitas domiciliares da ESF, no Bairro Nova Imperatriz, da cidade de Imperatriz-Ma, a pacientes idosos. **Relato de experiência:** A visita domiciliar foi realizada durante seis semanas, com a supervisão de uma enfermeira professora do curso de medicina, da disciplina de Fundamentos da Prática Médica – FPAM, com o auxílio de uma ACS, a qual elegeu domicílios de famílias que tinham em seu núcleo doméstico pacientes idosos, com diferentes perfis socioeconômicos. Em cada visita, foi aplicado um questionário, com o intuito de conhecer melhor o perfil de saúde e socioeconômico das famílias visitadas, e a interação destas famílias com a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde (UBS). **Conclusão:** Durante a ação, foram observadas disparidades econômicas e dificuldades dos pacientes em compreender as sintomatologias de suas doenças. Além disso, percebeu-se que os pacientes idosos encontram-se expostos a quedas e traumatismos, pois em nenhuma casa visitada havia acomodações adequadas para a movimentação destes pacientes ou medidas de prevenção a quedas. Outro fator observado foi a falta de periodicidade nas visitas das equipes multiprofissionais da UBS, pois em todas as famílias visitadas, somente o ACS era o responsável pelas ações em saúde. Para os estudantes de medicina, participar destas ações, reforçou a necessidade de um melhor acompanhamento dos idosos por parte da equipe multiprofissional da ESF. De modo a empoderar estes pacientes e familiares acerca de suas patologias, o que facilita a adesão ao tratamento e melhora a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-Chave: Educação Médica. Promoção da Saúde. Atenção Básica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Institui a Política Nacional de Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017.

Trabalho Experimental

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA EM PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ELETIVAS NÃO-CARDÍACAS

Isabella Lima Chagas Reis **Batista**¹; Naila Silveira **Bezerra**¹; Renata Brito Marinho **Perpetuo**¹;
Thaissa Nazareno de **Almeida**¹; Nayanna Sousa **Carneiro**¹; Ana Lígia Barros **Marques**²

1 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Isabella Lima Chagas Reis Batista, isabellalimacrb@gmail.com

Introdução: A avaliação pré-operatória deve ser capaz de estimar possíveis riscos decorrentes do procedimento cirúrgico em cada paciente e, se possível, orientar condutas que possam minimizá-los. A solicitação desnecessária de exames gera uma série de impactos, não só pelo custo, mas também pela necessidade de acompanhamento de uma anormalidade sem relevância clínica, além disso, quanto maior a quantidade de exames solicitados, maior a chance de exames falso-positivos, resultando em adiamentos e cancelamentos de cirurgias. Além disso, quanto maior a quantidade de exames solicitados, maior a chance de exames falso-positivos, resultando em adiamentos e cancelamentos de cirurgias. Por isso, pacientes beneficiados com exames complementares pré-operatórios são aqueles que apresentam dados de história ou exame físico que levantem uma hipótese diagnóstica específica. **Objetivos:** Analisar o perfil das avaliações pré-operatórias de cirurgias não-cardíacas eletivas em uma cidade de médio porte do Maranhão (SANTOS, 2017). **Objetivos:** Analisar o perfil das avaliações pré-operatórias de cirurgias não-cardíacas eletivas em uma cidade de médio porte do Maranhão. **Métodos:** Realizou-se estudo observacional, analítico, transversal e prospectivo, de 400 indivíduos adultos submetidos à avaliação pré-operatória de cirurgia não-cardíaca eletiva, em cidade de médio porte. Foram coletados dados relativos a 400 avaliações cardiovasculares pré-operatórias, com a amostra sendo estatisticamente representativa da população de indivíduos em estudo (o município de Imperatriz possui uma população de 254.569 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 55 anos, com 62% do sexo masculino. Todos assintomáticos do ponto de vista cardiovascular, sendo 32,5% hipertensos e 16,0% diabéticos. As principais cirurgias propostas foram: intraperitoneal (colecistectomia e/ou herniorrafia), que respondem por 27,5% do total. Os escores de avaliação pré-operatória cardiovascular predizem que 90% dos pacientes apresentam baixo risco de complicações. A avaliação perioperatória foi solicitada desnecessariamente para 72 (18,0%) pacientes. Eletrocardiograma, hemograma completo, creatinina e glicemia de jejum foram realizados desnecessariamente em 6,0 a 19,0% dos pacientes. **Conclusão:** Detectou-se taxa considerável de solicitação desnecessária de avaliação pré-operatória, sobretudo para os pacientes com menos de 40 anos, ASA 1, que foram submetidos à cirurgias de baixo risco intrínseco.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Assistência Perioperatória. Procedimentos cirúrgicos eletivos.

Referências

GARCIA, A. P. et al. Indicação de exames pré-operatórios segundo critérios clínicos: necessidade de supervisão. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 54-61, fev./mar. 2014.

PICON, R. V. et al. Prevalence of hypertension among elderly persons in urban Brazil: a systematic review with meta-analysis. **American Journal of Hypertension**, Oxford, v. 26, n. 4, p. 541-8, abr./mai. 2013.

SANTOS, Monica Loureiro; NOVAES, Cristiane De Oliveira; IGLESIAS, Antônio Carlos. Perfil epidemiológico de pacientes atendidos no ambulatório de avaliação pré-anestésica de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 5, p. 457-467, set./oct. 2017.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA MORBIDADE HOSPITALAR RELACIONADA AOS CASOS DE DOENÇAS DE PELE EM IMPERATRIZ

Diego de Sousa **Silva**¹; Fabrícia Sarmiento Silvana dos **Santos**²

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

2 Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Diego de Sousa Silva, dieggosousa@hotmail.com

Introdução: O grupo das doenças de pele e do tecido subcutâneo compreende uma variedade de manifestações que sem tratamento adequado podem evoluir pacientes a óbito (ABREU et al, 2007). Essas doenças representam a quarta maior causa de incapacitação no mundo (KARIMKHANI et al, 2017). Apesar dos avanços relacionados ao manejo clínico e ao tratamento, é significativa a incidência de casos graves e seu consequente impacto nas internações hospitalares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2002). **Objetivos:** Caracterizar a morbidade hospitalar do SUS relacionada às doenças de pele e tecido subcutâneo no município de Imperatriz (MA). **Métodos:** Estudo longitudinal, retrospectivo, cuja análise abrange o período de 2014 a 2018, a partir da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Considerou-se somente doenças incluídas no Capítulo XII da Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram realizadas revisão bibliográfica com posterior coleta de informações de domínio público, acesso livre, sem identificação dos pacientes. Foi utilizada regressão linear para estimar a tendência temporal, e análise por meio dos softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0 e Microsoft Office Excel 2018. **Resultados:** No período analisado ocorreram 2.939 internações por doenças de pele (108 ± 588), sendo 61% em homens. A maioria dos pacientes internados eram adultos (42%) e idosos (26%). A média de dias de permanência em internação foi decrescente nos últimos três anos: 4,9 em 2016, 4,7 em 2017 e 4,6 em 2018 ($0,15 \pm 4,7$). Por outro lado, o número de internações aumentou: 455 em 2016, 660 em 2017 e 726 em 2018. A maior parte das internações ocorreram no Hospital Municipal de Imperatriz (95%) e no Hospital Macrorregional Dra. Ruth Noleto (2%). A taxa de mortalidade foi de 1,05 durante o retrospecto, sendo registrados, ao todo, 31 óbitos; 97% deles no hospital municipal. Apesar desses números serem expressivos, a demanda de internações relativas às doenças de pele e tecido subcutâneo representa apenas 3,8% do total de internações hospitalares do SUS no município. **Conclusão:** Este estudo mostrou que os homens estão mais expostos que a mulheres ao desenvolvimento de doenças de pele, tendo em vista a maior associação com os fatores de risco. A alta temperatura e o tempo de exposição ao sol sem proteção podem ter relação com o alto de índice de morbidade hospitalar em adultos. O aumento nas internações causa maior onerosidade e sobrecarrega o sistema público de saúde.

Palavras-chave: Morbidade. Dermatopatias. Sistema Único de Saúde.

Referências

ABREU, Daisy Maria Xavier et al. Relação entre as causas de morte evitáveis por atenção à saúde e a implementação do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. v. 21, n. 5, p. 282-91, 2007.

BRASIL (Ministério da Saúde). Secretaria de Políticas de Saúde – departamento de atenção básica. **Dermatologia na atenção básica de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

KARIMKHANI, Chante et al. Global Skin Disease Morbidity and Mortality: An Update From the Global Burden of Disease Study 2013. **JAMA Dermatol.** v. 153, n. 5, p. 406-12, 2017.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO HRS: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

Thaissa Nazareno de **Almeida**¹; Naila Silveira **Bezerra**¹; Renata Brito **Marinho**¹;
Nayanna Sousa **Carneiro**¹; Camila Stefanie Lima Costa **Prucoli**²; Farid **Buitrago**³

1 Acadêmica do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão

2 Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Residente em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital Regional de Sobradinho no Distrito Federal

3 Preceptor do Programa de Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital Regional de Sobradinho no Distrito Federal

Thaissa Nazareno de Almeida, thanazareno@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período de transição da infância para a vida adulta, no qual o indivíduo experimenta intensas transformações, tanto físicas, como mentais e sociais. **Objetivos:** Observar se o perfil epidemiológico e obstétrico das adolescentes atendidas no Hospital Regional de Sobradinho no Distrito Federal está dentro do preconizado pelas políticas públicas de saúde e perfil epidemiológico e obstétrico do Brasil. **Métodos:** O seguinte estudo é do tipo caso controle, analítico, de base hospitalar, seguindo todas as normas éticas indicadas pelo comitê de ética em pesquisa foram respeitados. Para coleta de dados foi utilizado o livro de registros do centro obstétrico e o sistema de informação de prontuários eletrônicos do TrakeCare. Os dados referentes aos partos de adolescentes e adultas foram avaliados retrospectivamente, foi incluído dados consignados na Declaração de Nascidos Vivos. **Resultados:** Das pacientes atendidas no Hospital Regional de Sobradinho no Distrito Federal mais da metade eram classificadas como adultas, e o número de consultas com sete ou mais consultas ficou de acordo com a média nacional. Mais da metade dos partos realizados foram cesáreos. Foi visto que das pacientes atendidas, a maioria teve recém-nascidos com peso adequado ao nascer, os com baixo peso ao nascer tiveram incidência pouco significativa. Ao cruzar o número de consultas como tipo de parto e a classificação etária obtiveram-se valores importantes, pois a maioria dos partos das adolescentes com sete ou mais consultas foi o parto normal e porcentagem maior ainda entre as adultas, já no parto cesáreo não houve grande diferença entre os grupos etários, mas as adultas tiveram porcentagem um pouco maior de partos cesáreos em relação as adolescentes. **Conclusão:** A estrutura etária das mães está passando por um processo de envelhecimento, como afirma o Ministério da saúde, e das adolescentes investigadas uma parte significativa estão de acordo com as características obstétricas nacionais como número de consultas maior ou igual a sete, gestação a termo, recém-nascidos com peso adequado ao nascer e diminuição da morbimortalidade das mães e neonatos.

Palavras-chave: Adolescência. Epidemiologia. Obstetrícia.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde - **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos SINASC**. Disponível em <http://datasus.gov.br>. Acessado em 12 de dezembro de 2007.

BUKULMEZ,O.; DEREN,O. Perinatal outcome in adolescent pregnancies: a case – control study from a Turkish University Hospital. **Eur J Obstet Gynecology Reprod Biol.**; v. 88.;p. 207-12. 2000.

CHARLEM, E; MITSUHIRO, S.S.; FERRI, C.P.; BARROS, M.C.M., GUNSBUIRG R.; LARANJEIRA, R. Gravidez na adolescência: Perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 23. p. 177-186.2007.

INTERNAÇÕES DECORRENTES DA HANSENÍASE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO MARANHÃO DE 2014 A 2018

Romário Pereira Nunes¹; Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior¹; Flávia da Conceição Silva Reis¹; Katiussia Valéria Pontes dos Santos¹; Édila Naly da Silva Gonçalves¹; Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio²

1 Acadêmico do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Dermatologista docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Romário Pereira Nunes, romariofisio@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença granulomatosa infecciosa causada pelo agente *Mycobacterium leprae*, que afeta nervos periféricos, pele e outros tecidos. Embora essa seja uma afecção com baixa mortalidade, existem complicações clínicas, sobretudo as reações hansênicas, que podem demandar maiores cuidados hospitalares e estão relacionadas a internações e incapacidades físicas (BRASIL, 2002). Apesar de ser uma doença prevenível e curável, o Maranhão apresenta desempenho pouco eficaz na sua identificação precoce e erradicação, apresentando uma taxa de detecção de casos novos de 53,91 por 100 mil habitantes e com taxa de detecção com grau 2 de incapacidade de 34,82 por 1 milhão de habitantes, resultando em maus prognósticos aos portadores e onerando o sistema público de saúde (BORGES et al., 2015; BRASIL, 2018). **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações decorrentes da hanseníase e suas sequelas no estado do Maranhão no período de 2014 a 2018. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, epidemiológica, de cunho quantitativo, a partir de dados disponíveis no Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) nos períodos compreendidos entre os anos de 2014 a 2018. **Resultados:** No período analisado, ocorreram 1800 internações, das quais 1632 (90,6%) foram relacionadas à hanseníase e 168 (9,4%) às suas sequelas. Com relação ao gênero, 71,2% (1282) foram do sexo masculino. O ano com maior número de hospitalizações foi 2017 (n=560; 31,1%). A faixa etária mais prevalente foi entre 30 a 49 anos, representando 37,0% (667) do total. O caráter de atendimento mais prevalente foi o de urgência com 1557 (86,5%) casos, contra 243 (13,5%) hospitalizações eletivas. O tempo médio de internação foi de 9,9 dias, com custo médio de R\$642,37, consumindo mais de 1,1 milhão de reais do SUS. Dos hospitalizados, 39 (2,1%) foram a óbito, representando uma taxa de mortalidade de 2,17 por 100 mil habitantes no período. **Conclusão:** A hanseníase é um relevante problema de saúde pública no Maranhão e seus altos índices de detecção de casos novos multibacilares representa uma ineficiência do Estado em identificá-la, tratá-la e evitar sua disseminação. As internações decorrentes de complicações e sequelas da hanseníase poderiam ser minimizadas com melhoramento das políticas de saúde voltadas para prevenção dessa doença que é negligenciada e que tem repercussões limitantes na qualidade de vida dos seus portadores. Também é importante que os profissionais da saúde sejam constantemente capacitados para identificar e tratar o mais precocemente possível e evitar suas complicações e internações que sobrecarregam o sistema de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Hospitalização.

Referências

BORGES, Mariana Garcia Lisboa et al. O cuidado hospitalar na hanseníase: um perfil do estado do Pará de 2008 a 2014. *Hansenol Int*, v. 40, n. 1, p. 25-32, 2015.

BRASIL (Ministério da Saúde). Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL (Ministério da Saúde). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde; v. 49, n. 4, 2018.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2013 E 2017

Édila Naly da Silva **Gonçalves**¹; Arthur Carneiro **Silva**¹, Francisco Silva **Ferreira**¹;
Romário Pereira **Nunes**¹; Edem Oliveira **Milhomem Filho**²

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA.

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA.

Édila Naly da Silva Gonçalves, edilan_goncalves@hotmail.com

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma doença infecciosa, não contagiosa, ocasionada por protozoários do gênero *Leishmania* (GUERRA, 2006). Essa doença representa uma mazela da saúde pública no Brasil, uma vez que possui repercussão negativa tanto para o paciente que sofre desse agravo, quanto no âmbito socioeconômico (AMPUERO, 2006). Conforme o Ministério da Saúde, o nordeste brasileiro apresenta os maiores índices de notificação dessa patologia, ganhando destaque o estado do Maranhão (TEMPONI, 2018). Perante essa realidade, os estudos que descrevem o perfil de distribuição desse acometimento possuem enorme relevância (SOARES, 2017).

Objetivos: Avaliar o retrato epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana entre os anos de 2013 a 2017 no estado do Maranhão. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, epidemiológica, de cunho quantitativo, a partir de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS), nos períodos compreendidos entre os anos de 2013 a 2017. **Resultados:** No intervalo de tempo analisado, foram divulgados, no SINAN, 25.525 casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana no nordeste brasileiro, dos quais 8.135 (31,9%) são pertencentes ao estado do Maranhão. Considerando aspectos estaduais, a macrorregião Norte foi a mais acometida com o quadro, apresentando 59,8% (4.863) de todos os casos estaduais. Em relação ao gênero, observou-se a maior prevalência no sexo masculino, com 5.868 (72,1%) notificações. Quanto a raça, 82% (6.671) eram pardos, pretos ou indígenas. A faixa etária mais prevalente foi entre 20 a 39 anos, somando 3.365 (41,4%) dos casos. Ainda que 1.311 pacientes não tivessem sinalizado seu grau de escolaridade, em 59,1% (4.812) dos acometimentos, os enfermos não tinham o seu ensino fundamental completo. A notificação de novos casos foi o tipo de entrada mais predominante, contabilizando 7.605 (93,5%) ocorrências. Referente a evolução do caso, foi sinalizada o acompanhamento do estado patológico de 5.064 (62,2%) pacientes, dos quais 4.752 (58,4%) evoluíram com a cura. **Conclusão:** Considerando os altos índices na região, a leishmaniose tegumentar americana se configura como uma pertinente problemática no estado do Maranhão e seus elevados índices de notificação podem evidenciar problemas de natureza estrutural/organizacional dos municípios. Dessa forma, compreender as características epidemiológicas das regiões, sobretudo as mais afetadas, pode ser considerada de grande utilidade no que tange a utilização de ações preventivas e de controle dessa patologia. Para isso, faz-se necessário considerar um arcabouço de informações que caracterizem os pacientes acometidos, e, por conseguinte, facilitar a elaboração de estratégias que contemplem essa população.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar. Epidemiologia. Maranhão.

Referências

- AMPUERO, J.; MACÊDO, V.; MARSDEN, P. Características clínicas da leishmaniose tegumentar em crianças de 0 a 5 anos em uma área endêmica de *Leishmania (Viannia) braziliensis*. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 39, n. 1, p. 22-26, jan-fev, 2006.
- GUERRA, J. A. O.; RIBEIRO, J. A. S.; COELHO, L. I. A. R. C.; BARBOSA, M. G. V.; PAES, M. G. Epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar na Comunidade São João, Manaus, Amazonas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.11, p. 2319-2327, nov, 2006.
- MOREIRA, R. C. R.; REBÊLO, J. M. M.; GAMA, M. E. A.; COSTA, J. M. L. Nível de conhecimento sobre Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e uso de terapias alternativas por populações de uma área endêmica da Amazônia do Maranhão, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 187-195, jan-fev, 2002.
- SOARES, V. B.; ALMEIDA, A. S., SABROZA, P. C.; VARGAS, W. P. Vigilância epidemiológica da leishmaniose tegumentar: análise territorial local. **Ver Saúde Pública**, v. 51, 2017.
- TEMPONI, A. O. D.; BRITO, M. G; FERRAZ, M. L.; DINIZ, S. A.; SILVA, M. X.; CUNHA, T. N. Ocorrência de casos de leishmaniose tegumentar americana: uma análise multivariada dos circuitos espaciais de produção, Minas Gerais, Brasil, 2007 a 2011. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, 2018.

PANORAMA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO

Paulo Vitor de Oliveira Cardoso **Cardoso**¹; Debora Priscyla Gigante de **Sousa**¹; Fernanda Oliveira **Queiroz**¹; Nadja Nadyne Beserra dos **Santos**¹; Raquel Camara de **Oliveira**¹; Karine Keila de Sousa Vieira **Sampaio**²

1 Acadêmico de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão - UFMA

2 Professora do curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Paulo Vitor de Oliveira Cardoso, paulovcard@gmail.com

Introdução: A Hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae* e é uma doença infectocontagiosa negligenciada (MANTELLINI; GONÇALVES; PADOVANI, 2019). O número de doentes com Hanseníase tem decrescido nos últimos anos no Brasil, entretanto, o país ainda ocupava, em 2016, a primeira posição no ranking mundial da taxa de detecção de novos casos e a segunda colocação no número absoluto de casos diagnosticados. No nordeste, a distribuição da doença é heterogênea, sendo o estado do Maranhão o responsável pela maior número de casos da região (SOUZA; LUNA; MAGALHÃES, 2019). **Objetivos:** Analisar os dados disponíveis no DATASUS sobre a incidência da hanseníase na abrangência do estado do Maranhão. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, realizado através da análise dos números de hanseníase disponíveis no banco de dados do DATASUS nos anos 2016 a 2017. **Resultados:** O estado do Maranhão é responsável por 27,32% (5735) dos casos novos de hanseníase registrados na região Nordeste, sendo considerado o primeiro estado com maior ocorrência na região. E entre os casos novos de hanseníase notificados no estado, 56,12% (3219) eram do sexo masculino enquanto que 43,85% (2515) do sexo feminino, sendo as faixas etárias mais acometidas de 20 a 39 anos com 30,65% (1758) e de 40 a 59 anos com 30,84% (1769). Na análise das notificações segundo classificação operacional 77,50% (4445) eram multibacilares e 22,49% (1290) foram classificados como paucibacilares. Em relação às formas clínicas, os casos foram qualificados em indeterminada 10,25% (588), tuberculóide 13,04% (748), dimorfa 55,57% (3.187), virchowiana 12,55% (720) e não classificada/ignorado 8,5% (492). Desses casos, 4,6% (264) não apresentavam nenhuma lesão, 26,03% (1.493) lesão única, 33,33% (1.912) 2 a 5 lesões, 11,05% (634) > 5 lesões, 24,96% (1.432) branco/ignorado. No que concerne ao modo de detecção, foram feitos por encaminhamento 40,43% (2.319), demanda espontânea 45,84% (2.629), exame coletividade 7,72% (443), exame contatos 3,90% (224), outros modos 1,22% (70), branco/ignorado 0,87% (50). **Conclusão:** Constata-se, portanto, a alta incidência da doença no estado, e o elevado risco de transmissão. Para que haja a reversão do status epidemiológico do estado, é necessário garantir a adesão e o tratamento completo aos pacientes diagnosticados, além da elaboração de estratégias que auxiliem na busca ativa de casos novos, contribuindo com o diagnóstico precoce e, desse jeito, limitar a disseminação da infecção.

Palavras-chave: Hanseníase. Incidência. *Mycobacterium leprae*.

Referências

MANTELLINI, Glaucia Gonçalves; GONCALVES, Aguinaldo; PADOVANI, Carlos Roberto. Políticas públicas referentes às incapacidades físicas em hanseníase na virada do século: uma década de (des)controle?. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e290105, 2019.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de; LUNA, Carlos Feitosa; MAGALHAES, Mônica de Avelar Figueiredo Mafra. Transmissão da hanseníase na Bahia, 2001-2015: modelagem a partir de regressão por pontos

de inflexão e estatística de varredura espacial. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 1, e2018065, 2019.

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA NEUROPÁTICA EM DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE IMPERATRIZ-MA

Mário Vinícius Teles **Costa**¹; Eduardo da Silva **Pereira**¹; Ilaise Brilhante **Batista**²;
Maksandra Silva **Dutra**³; Paula Vitória Costa **Gontijo**⁴; Lívia Maia **Pascoal**⁵

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão

3 Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

4 Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Mário Vinícius Teles Costa, mariovinciustc9@gmail.com

Introdução: A polineuropatia diabética (PND) é o tipo de neuropatia mais comum entre as que podem se desenvolver em decorrência do diabetes *mellitus* tipo II (DM II), estando presente em cerca de 50% dos diabéticos com mais de 60 anos (SBD, 2017). A PND pode ser assintomática em boa parte dos casos ou apresentar-se com sintomas predominantemente sensoriais, que podem ser positivos (sensações de dormência, formigamento, choques, picadas e queimação) ou negativos (hipoestesia), sendo que os positivos são mais comuns. Por sua vez, os sintomas motores apresentam baixa frequência e costumam estar presentes em fases mais avançadas da doença (NASCIMENTO et al., 2016). **Objetivo:** Identificar a frequência de sintomas neuropáticos em pacientes diabéticos atendidos na atenção básica de Imperatriz-MA. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado a partir da aplicação de questionário validado que incluiu exame físico dos pés de pacientes diagnosticados com DM II. A pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (parecer nº 2.984.879). Os dados foram analisados com auxílio do software SPSS versão 24.0. **Resultados:** A amostra foi composta por 115 pacientes, sendo 61,3% do sexo feminino, com idade média de 63,4 anos (DP= 10,1). O tempo de diagnóstico médio foi de 9,3 anos (DP= 7,3). A presença de sintomas neuropáticos foi relatada por 58,1% dos pacientes. Em relação às alterações clínicas, o sintoma positivo mais prevalente foi formigamento, presente em 31,8% dos pacientes, seguido de dormência (15,3%), pontadas (9,4%), choques (2,4%) e agulhadas (1,2%). Em 22,5% da amostra observou-se hipoestesia tátil e em 1,1% a fraqueza muscular distal estava presente. **Conclusão:** A PND é uma complicação que afeta grande parte dos portadores de DM II e este fato foi observado na presente investigação visto que a maioria da amostra apresentou algum sintoma neuropático, sendo que os mais frequentes foram os positivos, em especial formigamento e dormência, seguidos da hipoestesia tátil.

Palavras-chave: Neuropatias Diabéticas. Atenção Básica. Diabetes Mellitus.

Referências

- NASCIMENTO, O.; PUPE, C.; CAVALCANTI, E. Neuropatia diabética. **Rev. dor**, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 46-51, 2016.
- SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018**. Clannad, São Paulo, 2017.

Projeto de Pesquisa

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO SOLAR ENTRE OS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA

Bárbara de Freitas **Souza**¹; Gabriella Farias **Batista**¹; Lia Santoro Alves **Tomé**¹; Bethânia Dias de **Lucena**²

1 Acadêmica de medicina, UNICEUMA

2 Médica dermatologista; mestre em Saúde na Amazônia; docente do curso de Medicina da UNICEUMA

Bárbara de Freitas Souza, barbara_f_freitas@hotmail.com.br

Introdução: Os efeitos biológicos da luz solar sobre a pele humana devem-se à radiação ultravioleta, podendo ser imediatos, como o eritema e queimaduras na pele, ou tardios, como o envelhecimento e neoplasias cutâneas (COSTA, 2004). No Brasil, o câncer de pele representa a neoplasia de maior incidência, o que torna a exposição solar sem o uso de proteção, seja por meios físicos ou químicos, um fator preocupante (URASAKI, 2016). Para tanto, é percebido que os princípios básicos de prevenção de câncer de pele incluem a adoção de medidas como o uso regular de filtro solar, chapéus, óculos, roupas apropriadas, além de evitar horários inadequados de exposição ao sol (URASAKI, 2016). **Objetivos:** Avaliar os hábitos de proteção solar entre os pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Imperatriz- MA; analisar o conhecimento desses pacientes quanto aos riscos da exposição solar; conhecer a prática de orientação, na UBS, a respeito da fotoproteção; avaliar o perfil socioeconômico da população estudada. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, individual, observacional, quali-quantitativo, no qual será aplicado um protocolo de pesquisa, onde conterá questões a respeito dos hábitos de fotoproteção, do conhecimento sobre os riscos da exposição solar, bem como avaliará o perfil socioeconômico dessa população e as práticas de orientação na Unidade Básica de Saúde. **Resultados Esperados:** Espera-se encontrar uma população de baixo poder aquisitivo, com pouco acesso à informação, que desconheça e/ou que não dê a devida importância aos malefícios da exposição solar, bem como às medidas de fotoproteção. Ademais, o perfil socioeconômico esperado desta população, pode contribuir para dificuldade de acesso aos meios de proteção solar químicos e/ou físicos, devido ao seu alto custo. Por fim, acredita-se encontrar uma escassa prática de orientação em relação às medidas de proteção solar, na Unidade Básica de Saúde, caso não haja atendimento em dermatologia na mesma, uma vez que na prática diária é observado a pouca importância dada por profissionais de outras especialidades à esta questão.

Palavras-chave: Exposição solar. Fotoproteção. Neoplasia.

Referências

- CASTILHO, I.G.; Sousa M.A.A.; LEITE, R.M.S. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. **An. Bras. Dermatol**, Rio de Janeiro, v. 85, n.2, 85(2):173-8, mar./abr. 2010.
- COSTA, F.B.; WEBER, M.B. Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. **An. Bras. Dermatol**, Rio de Janeiro, v.74, n.2, 72(2): 149-155, mar./abr. 2004.
- URASAKI, M.B.M.; et al. Práticas de exposição e proteção solar de jovens universitários. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.69, n.1, 69(1):126-33, jan./fev. 2016.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SAÚDE DO SONO EM MOTORISTAS E COBRADORES DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE PÚBLICO

Leonardo Sousa da Silva¹; Patrício Borges Lopes², Marcos Teodoro Viana Brito²

1 Bacharel em Enfermagem, Pós-Graduando em Saúde Pública /Faculdade Alpha

2 Acadêmico do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Leonardo Sousa da Silva, sousa.leonardu@hotmail.com

Introdução: Elevados são os números registrados de mortes nas estradas brasileiras, principalmente relacionadas a cochilos e distúrbios de sono (BRASILEIRO, 2009; NEVES, 2017). Investir em educação do sono nas empresas e colaboradores de transportes é de fundamental importância na prevenção de acidentes e melhoria da qualidade de vida (CLARK, 1995). **Objetivos:** Avaliar o perfil de saúde do sono de motoristas e cobradores de uma empresa privada de transporte público. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quanti e qualitativo, de coorte transversal e prospectivo. O estudo será realizado através da aplicação da escala de sonolência diurna de Epworth em motoristas e cobradores de uma empresa privada de transporte público, no município de Abreu e Lima-PE, região metropolitana do Recife, participantes de um programa de qualidade do sono desenvolvido pela própria Instituição, através da realização de palestras e aconselhamentos. Associado a aplicação do referido instrumento, também serão coletados os valores de peso e perímetro de pescoço dos funcionários participantes da pesquisa, que terá início após aprovação do comitê de ética e pesquisa, respeitando a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. **Resultados Esperados:** A partir da realização desse estudo, será possível uma melhor compreensão sobre a saúde do sono dos motoristas e cobradores de transporte público, a determinação da etiologia da doença e os fatores associados, bem como verificar seus prognósticos. Os resultados serão apresentados em eventos científicos e encaminhados para publicação em periódicos indexados, contribuindo com a melhoria na formação do enfermeiro, com competência e habilidades na apropriação dos conhecimentos que venham atender as demandas individuais e comunitárias na perspectiva de uma assistência integral e da promoção da saúde.

Palavras-chave: Sono. Escala de Epworth. Motoristas e Cobradores.

Referências

BRASILEIRO, Hélio. Síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono–SAHOS. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 11, n. 1, p. 1-3, 2009.

CLARK, C. **Avaliação de Alguns Parâmetros de Infrações de Trânsito por Motoristas e Policiais**. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1995

NEVES, G. S. M. L.; MACEDO, Philippe; GOMES, Marleide da Mota. Transtornos do sono: atualização (1/2). **Bras Neurol**, v. 53, n. 3, p. 19-30, 2017.

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE FOTOEXPOSIÇÃO E FOTOPROTEÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CEUMA - CAMPUS IMPERATRIZ

Lia Santoro Alves **Tomé**¹; Bárbara de Freitas **Souza**¹; Cobias Amorim **Ghidetti**¹; Bethânia Dias de **Lucena**²

1 Acadêmica de medicina, UNICEUMA

2 Médica dermatologista; mestre em Saúde na Amazônia; docente do curso de Medicina da UNICEUMA

Universidade Ceuma Imperatriz-MA, lia_santoro@hotmail.com

Introdução: O câncer de pele é uma das neoplasias mais frequentes no Brasil, e vem se tornando um novo desafio para saúde pública, uma vez que, segundo dados do Instituto de Câncer José de Alencar, estima-se que no biênio 2018-2019 a cada 100 mil homens 82,53 possuem risco de adquirir câncer de pele, enquanto a cada 100 mil mulheres 75,84 estão enquadradas nesse parâmetro. A radiação ultravioleta é considerada a principal causa dos tumores malignos cutâneos, dentre esses os mais prevalentes são os do tipo não-melanoma, sendo o menos agressivo. Já também, o melanoma, é a neoplasia cutânea responsável pela maioria dos óbitos decorrentes da doença, porém é menos frequente. Nessa perspectiva, a utilização de fotoprotetores é a principal abordagem preventiva contra os efeitos nocivos da radiação ultravioleta. O uso de filtros solares de forma adequada e regular reduz, além da incidência das neoplasias cutâneas, o número de casos de queratoses actínicas e envelhecimento precoce da pele. **Objetivos:** Avaliar os hábitos de fotoexposição e fotoproteção entre os discentes do curso de Medicina da Universidade Ceuma – campus Imperatriz, bem como o seu conhecimento sobre os malefícios da fotoexposição e o entendimento da fotoproteção como a principal prevenção para o câncer de pele. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, individual, a ser realizado com estudantes regularmente matriculados no curso de medicina no 3º período, da Universidade Ceuma, campus Imperatriz. Para avaliação será aplicado um questionário, afim de mensurar o conhecimento dos pesquisados sobre fotoexposição e fotoproteção. Além de ser avaliado a prática de fotoproteção e o perfil socioeconômico da população estudada. **Resultados Esperados:** Espera-se encontrar uma população de médio a alto poder aquisitivo, com grande acessibilidade às informações, e que possuam conhecimento sobre os malefícios da exposição solar, mas que não tenham o hábito da fotoproteção regular, por desconhecimento da epidemiologia do câncer de pele, bem como por negligenciar ou desconhecer as suas consequências.

Palavras-chave: Câncer de pele. Fotoexposição. Fotoproteção.

Referências

- BALOGH TS. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. *An Bras Dermatol*. v. 86, n. 4, p. 732-42, 2011.
- CASTILHO IG, Sousa MAA, Leite RMS. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *An Bras Dermatol*. v. 85, n. 2, p. 173-8, 2010.

INSTITUTO DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Estimativa 2018- Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Fox Print, 2018.

ROCHA, et al. Fotoexposição: Hábitos e Conhecimento de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 22, Número 2, Páginas 149-154, 2018.

DOR ONCOLÓGICA: ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DE TERAPIAS INTEGRATIVAS NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Hellyangela Bertalha **Blascovich**¹; Dimitre Rodrigo Pereira **Santos**¹; Marciene de Sousa Cavalcante **Costa**¹; Eronilde de Silva **Gonçalves**²; Letícia Bezerra **Brito**²; Wauerverton Bruno Wyllian Nascimento **Silva**²

1 Fisioterapeuta, Docente do Curso de Fisioterapia da Unisulma

2 Discente do Curso de Fisioterapia da Unisulma

Hellyangela Bertalha Blascovich, hellybertalha@email.com.br

Introdução: A dor oncológica é um sintoma relacionado a múltiplos fatores, podendo está associadas à disseminação invasiva de células cancerosas no corpo; consequência do tratamento do câncer, incluindo quimioterapia, ou condições relacionadas ao câncer, como dor da ferida (RUELA, 2018). Além dos tratamentos farmacológicos utilizados para o manejo da dor, como os opióides, terapias complementares e alternativas são indicadas por profissionais de saúde e buscadas cada vez mais pelos pacientes (GRANER, JÚNIOR E ROLIM, 2010). **Objetivos:** comparar a eficácia de duas terapias alternativas, terapia manual e musicoterapia, no tratamento de dor oncológica em pacientes atendidos na Unidade Oncológica do Hospital São Rafael, na cidade de Imperatriz - MA. **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico. Será realizada seleção de pacientes em tratamento oncológico, que apresente intensidade de dor maior do que quatro na Escala Numérica Visual de Dor, sendo randomizado os participantes da pesquisa em três grupos: G1- Massagem terapêutica Manual; G2 – Musicoterapia; e G3 – Controle. Realizará uma única sessão, avaliando no início e imediatamente após o termino da intervenção as variáveis: Intensidade da Dor; Frequência cardíaca; Frequência respiratória; Pressão Arterial e SpO². O projeto foi enviado para análise do Comitê de ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil. **Resultados Esperados:** O aumento pela busca de métodos alternativos de tratamento tem aumentado em nível global, e as razões são diversas: falhas no tratamento pelo modelo médico, efeitos adversos e econômicos oriundos do uso de medicamentos como também resultados positivos comprovados após o uso das terapias complementares, melhorando sobremaneira a qualidade de vida do paciente. Estudos apontam que técnicas integrativas, tais como a Massagem terapêutica e Musicoterapia possuem um baixo custo e apresentam eficácia na redução da dor e melhora dos sinais vitais em paciente oncológicos. Logo, espera-se que estas terapias complementares tenham impacto positivo no controle da dor oncológica.

Palavras-chave: Dor Oncológica. Terapias Integrativas. Câncer.

Referências

GRANER, Karen Mendes; COSTA JUNIOR, Aderson Luiz; ROLIM, Gustavo Sattolo. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 345-355, 2010.

RUELA, L.O. et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03402, 2018.

EFICIÊNCIA E LATÊNCIA DO SONO EM PACIENTES SUBMETIDOS A POLISSONOGRAFIA TIPO II

Leonardo Sousa da **Silva**¹; Marcos Teodoro Viana **Brito**²; Patrício Borges **Lopes**²

1 Bacharel em Enfermagem, Pós-Graduando em Saúde Pública /Faculdade Alpha

2 Acadêmico do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Leonardo Sousa da Silva, sousa.leonardu@hotmail.com

Introdução: O sequenciamento das fases do sono é registrado através de variáveis fisiológicas captadas no exame de Polissonografia (BIANCHIN, 2000). A latência do sono é o período de tempo necessário para realizar a transição da vigília para o sono total. Período de latência entre 0-5 minutos indica privação do sono grave, de 5-10 minutos, moderada, e de 15 a 20 minutos, inicial WEINERT, 2000). A eficiência do sono correlaciona o tempo de registro e o tempo de sono. Em ambos os casos, objetiva-se avaliar a qualidade de sono (RODRÍGUEZ, 2000). **Objetivos:** Avaliar a eficiência e a latência do sono em indivíduos submetidos à Polissonografia tipo II em ambiente domiciliar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de coorte transversal e prospectivo. Serão analisados os laudos procedentes da realização da polissonografia tipo II, em ambiente domiciliar, no ano de 2018. Os achados de eficiência e latência do sono serão correlacionados à faixa etária, ao Índice de Massa Corpórea (IMC) e ao sexo dos pacientes, e a coleta terá início após aprovação do comitê de ética e pesquisa, respeitando a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. **Resultados Esperados:** A partir da realização desse estudo, será possível uma melhor compreensão sobre a eficiência e latência do sono dos pacientes submetidos ao exame de polissonografia tipo II em domicílio e seus prognósticos. Os resultados serão apresentados em eventos científicos e encaminhados para publicação em periódicos indexados, contribuindo com a melhoria na formação do enfermeiro, com competência e habilidades na apropriação dos conhecimentos que venham atender as demandas individuais e comunitárias na perspectiva de uma assistência integral e da promoção da saúde.

Palavras-chave: Sono. Eficiência e Latência. Polissonografia.

Referências

BIANCHIN, M. M.; WALZ, R.; SPANIS, C. W. **Estudo do sono e de seus distúrbios**. Kapczinsk F, Quevedo J, Izquierdo I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre (RS): Artmed, 2000.

RODRÍGUEZ, A. C.; RODRÍGUEZ, A. Revisión de los trastornos del sueño en la infancia. **Rev Neurol Clin**, v. 1, p. 150-171, 2000.

WEINERT, Dietmar. Age-dependent changes of the circadian system. **Chronobiology international**, v. 17, n. 3, p. 261-283, 2000.

IDENTIDADE PARA AUTONOMIA DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SITUAÇÃO DE RUA/ PACIENTES CAPS AD GIRASSOL DE IMPERATRIZ - MA

Jéssica Costa Moreira dos Santos¹; Patrícia dos Santos Silva Queiroz²

1 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade CEUMA-Imperatriz.

2 Bacharel em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade CEUMA-Imperatriz.

Jéssica Costa Moreira dos Santos, jessiica_costta@hotmail.com

Introdução: A população em situação de rua é composta por pessoas que, “vivendo em situação de extrema exclusão social, fizeram da rua sua casa, nela desenvolvendo suas relações e nela provendo – de diversas maneiras – seu sustento” (PRATES et al., 2011). O serviço do CAPS AD era a única porta de entrada do paciente dependente de álcool e outras drogas no Sistema Único de Saúde, porém com a chegada do Consultório de Rua (CR) se transformou em uma das entradas para esse atendimento e tratamento, é importante ressaltar que apenas são atendidos os pacientes que buscam ajuda, já que o tratamento é aberto, isto é, não há internação ou qualquer outro procedimento contra a vontade do dependente (BRASIL, 2011). **Objetivos:** Possibilitar ao dependente químico morador de rua, o constante olhar a si próprio e interpretar sobre si mesmo, através da prática do autoconhecimento, a realidade que este está inserido, no tocante a dependência química. **Métodos:** A operacionalização do trabalho irá acontecer no CAPS ad Girassol de Imperatriz. A estrutura de intervenção acontecerá através de textos informativos com temáticas afins, tais como: personalidade; autoconhecimento; identidade, imagem corporal, autoestima dentre outros. O público alvo, como já mencionado no referencial teórico serão moradores de rua acometidos do uso de drogas e álcool. A presente pesquisa acontecerá conforme estabelecido os princípios éticos dispostos na Resolução 466/12, Conselho Nacional de Saúde (CNS), que assegura ao colaborador enquanto sua participação na pesquisa, o sigilo e proteção de suas informações pessoais. **Resultados Esperados:** Ampliar a oferta e a demanda de atendimento do CAPS ad Girassol de Imperatriz – MA para usuários de álcool e outras drogas moradores de rua, e atingir a maioria dos pacientes moradores de rua, usuários de múltiplas drogas em processo de acompanhamento pelo CAPS. Minimizar riscos e danos e/ou abstinência destes usuários.

Palavras-chave: Identidade. Moradores de Rua. CAPS.

Referências

BRASIL. SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias.** – 3. ed. – Brasília: Presidência da República, 2011.

PRATES, Jane Cruz; PRATES, Flavio Cruz; MACHADO, Simone. Populações em Situação de Rua: Os Processos de Exclusão e Inclusão Precária Vivenciados por esse Segmento. **Rev. Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.191-215, jul./dez. 2011.

Trabalhos Premiados

Trabalhos Premiados

REVISÃO DE LITERATURA

Primeiro colocado

Título: MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS

Autores: CAIO RAFAEL SANTOS DE CASTRO, GABRIELLA SILVA DOS SANTOS, KARLA GABRIELLY DE JESUS SOUSA, THIAGO EMANUEL COSTA DIAS, WILLIAM RODRIGUES DE LIMA, MICHELLI ERICA SOUZA FERREIRA

Segundo Colocado

Título: O USO DE BANDAGEM ELÁSTICA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores: HELLYANGELA BERTALHA BLASCOVICH, JULLYANA DA SILVA TEÓFILO, VÁLDDILA FERREIRA MOTA RIBEIRO

Terceiro Colocado

Título: ATENÇÃO INTEGRALIZADA: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM HANSENÍASE

Autores: CAMILA NUNES E SILVA, ERMANDO JOSÉ DE SOUSA JÚNIOR, HEITOR QUEIROZ TORRES, ISABELLA LIMA CHAGAS REIS BATISTA, ISMAEL FERNANDES DE OLIVEIRA NETO, RAONY MÔLIM DE SOUSA PEREIRA

RELATO DE CASO

Primeiro Colocado

Título: ASSOCIAÇÃO DE LESÕES BENIGNAS E MALIGNAS CAUSADAS POR EXPOSIÇÃO SOLAR EM UM PACIENTE IDOSO

Autores: AMANDA BARCELOS SIMILI, ERGELLIS VICTOR CAVALCANTI DE LIMA, GABRIEL CARVALHO DE SOUZA, LARISSA HOLANDA ASSUNÇÃO, KARINE KEILA SOUSA VIEIRA SAMPAIO

Segundo Colocado

Título: GRANULOMA ANULAR EM ESCOLAR: RELATO DE CASO

Autores: HESSE DO NASCIMENTO LIMA, ERGELLIS VICTOR CAVALCANTI DE LIMA, LUIZ HENRIQUE ALVES MACIEL, GERSON ALVES RODRIGUES JUNIOR, KARINE KEILA SOUSA VIEIRA

Terceiro Colocado

Título: PSORÍASE ERITRODÉRMICA EM PACIENTE DIABÉTICA: UM RELATO DE CASO

Autores: THAISSA NAZARENO DE ALMEIDA, FELIPE RODRIGUES DE CARVALHO, NAILA SILVEIRA BEZERRA, NAYANNA SOUSA CARNEIRO, RENATA BRITO MARINHO, CAROLINE BRAGA BARROSO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Primeiro Colocado

Título: DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE DIMORFA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ARIMA ARRUDA JUCÁ, FERNANDA DOS SANTOS MAGALHÃES, FERNANDO AQUINO DOS SANTOS, LETÍCIA CAETANO DOS SANTOS, DÉBORA PRISCYLA GIGANTE DE SOUSA, KARINE KEILA SOUSA VIEIRA SAMPAIO

Segundo Colocado

Título: VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: TAMILIS FONTELES LIRA, CIBELE MIRANDA SILVA, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO OLIVEIRA, MARIANA PAIVA BRAGA MARTINS, MATEUS MAIA PALHETA, GUSTAVO SENRA AVANCINI

Terceiro Colocado

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOTOR DA SAÚDE MENTAL E ALIMENTAR DAS CRIANÇAS

Autores: MARIANA PAIVA BRAGA MARTINS, GABRIEL TORRES DA SILVA, GABRIELY ALMEIDA SOUSA, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO OLIVEIRA, MATEUS MAIA PALHETA, RENATA VASQUES PALHETA AVANCINI

TRABALHO EXPERIMENTAL

Primeiro Colocado

Título: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2013 E 2017

Autores: ÉDILA NALY DA SILVA GONÇALVES, ARTHUR CARNEIRO SILVA, FRANCISCO SILVA FERREIRA, ROMÁRIO PEREIRA NUNES, EDEM OLIVEIRA MILHOMEM FILHO

Segundo Colocado

Título: PANORAMA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO

Autores: PAULO VITOR DE OLIVEIRA CARDOSO CARDOSO, DEBORA PRISCYLA GIGANTE DE SOUSA, FERNANDA OLIVEIRA QUEIROZ, NADJA NADYNNE BESERRA DOS SANTOS, RAQUEL CAMARA DE OLIVEIRA, KARINE KEILA DE SOUSA VIEIRA SAMPAIO

Terceiro Colocado

Título: PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA NEUROPÁTICA EM DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE IMPERATRIZ-MA

Autores: MÁRIO VINÍCIUS TELES COSTA, EDUARDO DA SILVA PEREIRA, ILAISE BRILHANTE BATISTA, MAKSANDRA SILVA DUTRA, PAULA VITÓRIA COSTA GONTIJO, LÍVIA MAIA PASCOAL

PROJETO DE PESQUISA

Primeiro Colocado

Título: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO SOLAR ENTRE OS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA

Autores: BÁRBARA DE FREITAS SOUZA, GABRIELLA FARIAS BATISTA, LIA SANTORO ALVES TOMÉ, BETHÂNIA DIAS DE LUCENA

Segundo Colocado

Título: AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SAÚDE DO SONO EM MOTORISTAS E COBRADORES DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE PÚBLICO

Autores: LEONARDO SOUSA DA SILVA, PATRÍCIO BORGES LOPES, MARCOS TEODORO DE VIANA BRITO

Terceiro Colocado

Título: AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE FOTOEXPOSIÇÃO E FOTOPROTEÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CEUMA- CAMPUS IMPERATRIZ

Autores: LIA SANTORO ALVES TOMÉ, BÁRBARA DE FREITAS SOUZA, COBIAS AMORIM GHIDETTI, BETHÂNIA DIAS DE LUCENA



I JORNADA DE
DERMATOLOGIA
DE IMPERATRIZ